



Ministério da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

REFORMULAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

SÃO PAULO

MARÇO DE 2016

PRESIDENTA DA REPÚBLICA

Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Aloizio Mercadante

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC

Marcelo Machado Feres

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE SÃO PAULO

Eduardo Antonio Modena

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Whisner Fraga Mamede

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Paulo Fernandes Júnior

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Reginaldo Vitor Pereira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Eduardo Alves da Costa

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Wilson de Andrade Matos

DIRETOR GERAL DO CÂMPUS

Luís Cláudio de Matos Lima Júnior

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO CURSO

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

ANDRÉ HENRIQUE BEZERRA DOS SANTOS
CARLOS EDUARDO PINTO PROCÓPIO
MARCELO AUGUSTO MONTEIRO DE CARVALHO
PAULO ROBERTO ALBUQUERQUE BONFIM
SOLANGE DA SILVA BARROS
JONAS JUSTINO DOS SANTOS

Equipe de Pedagogia do Câmpus São Paulo

CARMEM MARIA DE SOUZA TEIXEIRA
MARIA LÚCIA SOARES DO AMARAL
RAISSA OLIVEIRA CHAPPAZ
TATHIANE CECILIA ENEAS DE ARRUDA
THAIS SURIAN

Docentes Colaboradores

ANDRE EDUARDO RIBEIRO DA SILVA
ANDREA MONTEIRO UGLAR
CARLOS ALBERTO RIZZI
CARLOS FRANCISCO GERENCSEZ GERALDINO
CLAUDIO HIRO ARASAWA
DÉBORA REGINA AVERSAN
ELIENAI CONSTANTINO GONÇALVES
FLAVIA MATEUS RIOS
FLÁVIO ROVANI DE ANDRADE
LUCIANA CORDEIRO DA SILVA
LUIS FERNANDO DE FREITAS CAMARGO
LUIZ ALVES BRIGIDO MAIA
MARCELO PORTO ALLEN
MARCIA REZENDE DE OLIVEIRA
MARCOS VINICIUS MALHEIROS MORAES
SONIA REGINA MARTINS
THIAGO ANTUNES

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	5
1.1. IDENTIFICAÇÃO DO CÂMPUS	6
1.2. MISSÃO	7
1.3. CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL.....	7
1.4. HISTÓRICO INSTITUCIONAL	8
1.5. HISTÓRICO DO CÂMPUS E SUA CARACTERIZAÇÃO.....	9
2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO	12
3. OBJETIVOS DO CURSO	16
4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	18
5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO	20
6. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA	21
6.1. PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA	22
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	24
7.2. ESTRUTURA CURRICULAR.....	39
7.3. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO	41
7.5. EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	42
7.6. EDUCAÇÃO AMBIENTAL	42
7.7. DISCIPLINA DE LIBRAS	43
7.8. PLANOS DE ENSINO	44
8. METODOLOGIA.....	162
9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	163
11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	165
12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	166
13. ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS - ATP	173
14. ATIVIDADES DE PESQUISA	177
16. ATIVIDADES DE EXTENSÃO	180
17. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	182
18. APOIO AO DISCENTE.....	184
19. AÇÕES INCLUSIVAS.....	186
20. AVALIAÇÃO DO CURSO.....	188
21. EQUIPE DE TRABALHO	188
21.1. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	190
21.2. COORDENADOR(A) DO CURSO	190
21.3. COLEGIADO DE CURSO.....	192
21.4. CORPO DOCENTE	193

21.5. CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO / PEDAGÓGICO.....	194
22. BIBLIOTECA.....	196
23. INFRAESTRUTURA	198
23.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA – CÂMPUS SÃO PAULO	198
23.2. ACESSIBILIDADE.....	198
23.3. LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	199
23.4. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....	200
24. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	203
25. MODELOS DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	214

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

SIGLA: IFSP

CNPJ: 10882594/0001-65

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal

VINCULAÇÃO: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo/Capital

CEP: 01109-010

TELEFONE: (11) 3775-4502 (Gabinete do Reitor)

FACÍMILE: (11) 3775-4501

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://www.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: gab@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158154

GESTÃO: 26439

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei nº 11.892 de 29/12/2008

NORMAS QUE ESTABELECEM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO PERÍODO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE: Educação

1.1. Identificação do Câmpus

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Câmpus São Paulo

SIGLA: IFSP - SPO

CNPJ: 10.882.594/0002-46

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 - Canindé - São Paulo - SP - Brasil

CEP: 01109-010

TELEFONES: (11) 2763-7520

FACSÍMILE: (11) 2763-7520

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://spo.ifsp.edu.br/>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: social.spo@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158270

GESTÃO: 26439

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO: Decreto n° 7.566, de 23 de setembro de 1909, alterado pela Lei n.º 11.892, de 28 de dezembro de 2008

1.2. Missão

Consolidar uma práxis educativa que contribua para a inserção social, a formação integradora e a produção do conhecimento.

1.3. Caracterização Educacional

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas. Esse tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez definido pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano. Assim, a educação exercida no IFSP não está restrita a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo, como consta no PDI institucional.

1.4. Histórico Institucional

O primeiro nome recebido pelo Instituto foi o de Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo. Criado em 1910, inseriu-se dentro das atividades do governo federal no estabelecimento da oferta do ensino primário, profissional e gratuito. Os primeiros cursos oferecidos foram os de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas.

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937 e o nome da Instituição foi alterado para Liceu Industrial de São Paulo, denominação que perdurou até 1942. Nesse ano, através de um Decreto-Lei, introduziu-se a

Lei Orgânica do Ensino Industrial, refletindo a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico.

A partir dessa reforma, o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação. Um Decreto posterior, o de nº 4.127, também de 1942, deu-se a criação da Escola Técnica de São Paulo, visando a oferta de cursos técnicos e de cursos pedagógicos.

Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições. Posteriormente, em 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e Motores e o de Pontes e Estradas.

Por sua vez, a denominação Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, em ação do Estado que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica e Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, então, implantados no período de 1965 a 1978, os quais se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

Durante a primeira gestão eleita da instituição, após 23 anos de intervenção militar, houve o início da expansão das unidades descentralizadas – UNEDs, sendo as primeiras implantadas nos municípios de Cubatão e Sertãozinho.

Já no segundo mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso, a instituição tornou-se um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), o que possibilitou o oferecimento de cursos de graduação. Assim, no período de 2000 a 2008, na Unidade de São Paulo, foi ofertada a formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, além de Licenciaturas e Engenharias.

O CEFET-SP transformou-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº11.892, sendo caracterizado como instituição de educação superior, básica e profissional.

Nesse percurso histórico, percebe-se que o IFSP, nas suas várias caracterizações (Escolas de Artífices, Liceu Industrial, Escola Industrial, Escola Técnica, Escola Técnica Federal e CEFET), assegurou a oferta de trabalhadores qualificados para o mercado, bem como se

transformou numa escola integrada no nível técnico, valorizando o ensino superior e, ao mesmo tempo, oferecendo oportunidades para aqueles que não conseguiram acompanhar a escolaridade regular.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP – que atualmente conta com 37 Câmpus e um Núcleo Avançado – contribui para o enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e cooperativismo e para o desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada Câmpus. O Instituto atua também na pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e na democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

1.5. Histórico do Câmpus e sua caracterização¹

O Câmpus São Paulo tem sua história intimamente relacionada à do próprio IFSP por ter sido a primeira das escolas deste sistema educacional a entrar em funcionamento. Localizado na Rua Pedro Vicente, 625, no Bairro do Canindé, além do desenvolvimento das atividades educacionais, abriga a sede da Reitoria da Instituição.

Seu funcionamento decorreu do Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, que criou as Escolas de Aprendizizes Artífices e que, com o tempo, compuseram a Rede de Escolas Federais de Ensino Técnico Profissional. O início efetivo de suas atividades ocorreu no ano de 1910 e, em sua trajetória, recebeu várias as denominações, mantendo, entretanto, a condição de escola pública vinculada à União e, também, o prestígio junto à sociedade paulistana.

Nos primeiros meses de 1910, a escola funcionou provisoriamente em um galpão instalado na Avenida Tiradentes, no Bairro da Luz, sendo transferida no mesmo ano para o bairro de Santa Cecília, na Rua General Júlio Marcondes Salgado, onde permaneceu até a mudança definitiva para o endereço atual, no ano de 1976. Os primeiros cursos foram de Tornearia, Mecânica e Eletricidade, além das oficinas de Carpintaria e Artes Decorativas, sendo o corpo discente composto de quase uma centena de aprendizes.

A partir de 1965, a escola passou a ser Escola Técnica Federal de São Paulo e, em 1999, a Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo. Como CEFET-SP, ampliou as

¹ Conforme extraído do site do Câmpus: <<http://spo.ifsp.edu.br/index.php/institucional/historico>>, acessado em 10/11/2015, no qual não constam informações posteriores a 2010.

suas possibilidades de atuação e seus objetivos oferecendo cursos superiores na Unidade Sede São Paulo, e, entre 2000 e 2008, foram implementados diversos cursos voltados à formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, Licenciaturas e Engenharias.

Transformado o CEFETSP em IFSP, no final de 2008, a antiga Unidade Sede inicia uma nova fase de sua história. Como o maior Câmpus do Instituto, a escola privilegia a oferta de várias modalidades e níveis de formação, de cursos técnicos de nível médio a licenciaturas, graduações na área tecnológica e pós-graduações, além de cursos de Educação a Distância (E-tec Brasil) e do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC).

O Câmpus São Paulo atua nos segmentos de Turismo, Mecânica, Informática, Elétrica, Eletrônica e Construção Civil; oferece as licenciaturas em Letras, Física, Geografia, Química, Matemática e Ciências Biológicas; os bacharelados em Engenharia Civil, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Produção, Eletrônica, Arquitetura e Urbanismo; os cursos de especialização *lato sensu* em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, em Planejamento e Gestão de Empreendimentos na Construção Civil, em Formação de Professores com Ênfase no Ensino Superior, em Tecnologias e Operações em Infraestrutura da Construção Civil, em Controle e Automação, em Projeto e Tecnologia do Ambiente Construído, em Aeroportos - Projeto e Construção, em Gestão da Tecnologia da Informação e os programas de Mestrado Profissionalizante em Automação e Controle de Processos, em Ensino de Ciências e Matemática, em Matemática em Rede Nacional e Mestrado Acadêmico em Engenharia Mecânica.

Além dos cursos superiores, o Câmpus oferta cursos profissionalizantes de nível médio integrado voltados para a área de Educação Tecnológica e, ainda, o PROEJA, ensino de nível médio integrado à formação de Técnico em Qualidade.

Dessa maneira, as peculiaridades da pequena escola, criada há pouca mais de um século e cuja memória estrutura sua cultura organizacional, vem sendo alteradas nos últimos anos por uma proposta que pretende articular cada vez mais a formação de profissionais e a transformação da sociedade.

Como centro criador de ciência e tecnologia e com a vasta experiência e competência acumuladas em sua extensa trajetória, o IFSP tem capacidade para proporcionar aos seus estudantes uma visão crítica do conjunto do sistema e do processo produtivo e para contribuir com a educação brasileira de modo a desvinculá-la dos instrumentos de

dominação próprios ao mundo globalizado, praticando a Educação como efetivo fator de desenvolvimento humano e social.

Em 2010, o Câmpus São Paulo realizou, pela primeira vez, eleições diretas para Diretor-Geral, com a participação de professores, estudantes e técnicos administrativos, sendo eleito o Prof. Carlos Alberto Vieira.

Rumo ao avanço em suas metas, em primeiro de setembro de 2010 o IFSP iniciou o programa PROEJA-FIC pelo oferecimento do curso de Pintura em Paredes de Alvenaria, com duração de dois anos e do qual participam os municípios de Osasco, Francisco Morato, Itapevi e São Bernardo do Campo.

O espaço físico do Câmpus São Paulo abriga dezesseis laboratórios de Informática, dois laboratórios de Geografia, um laboratório de Turismo, seis laboratórios de Física, treze laboratórios de Mecânica, nove laboratórios de Elétrica, seis laboratórios de Eletrônica e Telecomunicações e dez laboratórios de Construção Civil, e turmas de outros cursos podem beneficiar-se da utilização destes espaços.

A estrutura física do Câmpus São Paulo abriga espaços administrativos e de uso acadêmico dedicados ao atendimento de estudantes e servidores, e mais quatro salas de redação, duas salas de desenho, três salas de projeção, sessenta salas de aulas tradicionais, três auditórios para 180, 130 e 80 pessoas e uma biblioteca, além de ambientes apropriados para a prática da educação física e desportos, como uma pista de atletismo, um campo de futebol gramado, um campo de futebol de areia, quatro quadras poliesportivas, uma sala para condicionamento físico e dois vestiários.

2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO

Justificativa da necessidade de Reformulação CURRICULAR

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Geografia do IFSP, Câmpus São Paulo, necessita ser **REFORMULADO** em função da entrada em vigor da **Resolução nº 2/2015** do Conselho Nacional de Educação, à qual *Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.*

As atividades do Curso iniciaram-se em 15/02/2007, passando por pequenas atualizações curriculares em 2010 e 2012. As alterações no projeto original deram-se em reuniões ocorridas em abril de 2011, a saber: inclusão da disciplina de libras; alteração na sequência das disciplinas Produção do Espaço e Impactos Geomorfológicos (EITG3) e Geologia e Uso das Fontes Minerais e Energéticas (EMTG4); alteração da carga-horária das disciplinas de Prática Pedagógica I, II, III e IV, de 85,50 para 28,50 horas cada. No mais, pode-se afirmar que entre 2007 e 2015, a estrutura curricular permaneceu inalterada.

O atual Projeto de Curso foi avaliado pelo MEC em novembro do mesmo ano. A referida avaliação apontou muitas virtudes ao projeto em vigor, do sido obtido conceito 4 (quatro) pela comissão do MEC. No ENADE, o desempenho dos estudantes foi exemplar, obtendo nota 5 (cinco). O reconhecimento do curso se deu com nota 4 (quatro). Entretanto, alguns itens do relatório receberam atenção especial dos docentes do curso, sobretudo relacionadas à “Dimensão 1”, isto é, a “Organização didática pedagógica”. Nele ficou caracterizado que a matriz curricular precisava ser revista, consoante as seguintes observações:

Apesar da concordância e correspondência entre os documentos da IES e dos dados coletados in loco, ocorre, em ambos, a maximização da área da Geografia Humana e Ciências Sociais e uma relativa secundarização dos fundamentos das dimensões físicas do espaço, da questão ambiental e da abordagem sobre a ação pedagógica. (E-MEC, Relatório de Avaliação).

Não obstante, o mesmo relatório constata de maneira contundente que “a autoavaliação é pouco consolidada, sobretudo, junto aos discentes”. Tornara-se necessário, então, um movimento que ao mesmo tempo remetesse às fragilidades curriculares

apontados pela comissão, mas que tivesse em sua origem não a fundamentação burocrática, mas a legitimidade de decisões coletivas no âmbito de docentes e discentes, em observância ao princípio da gestão pública democrática. Por outro lado, em processo de reconhecimento, não havia qualquer possibilidade de reformulação do curso nos primeiros quatro anos de sua vigência.

Passou a haver, a partir de 2011, três demandas distintas pela reformulação curricular, que delinearão a atmosfera dos intensos debates a esse respeito: a demanda oriunda da análise do MEC; a demanda dos docentes, que cada vez mais viam lacunas formativas que precisavam ser preenchidas; e a demanda dos estudantes, cujos principais reclamos eram a sobreposição de disciplinas de formação geral e uma carga desproporcionalmente baixa de disciplinas específicas da área de geografia, sendo que os mesmos avaliam que isso impactava na qualidade da docência. Controverso naquele momento, os debates a respeito da reestruturação do curso de Licenciatura em Geografia pouco avançaram em 2012 e início de 2013, período em que se criavam comissões de trabalho para discutir propostas de reformulação, as quais eram posteriormente desfeitas.

Após amplos debates entre os estudantes, os mesmos protocolaram, em outubro de 2013, por meio do Centro Acadêmico, uma série de indicações para reformulação do curso, definida em Assembleia Geral. Paralelamente, no mesmo mês, a discussão sobre a reformulação foi reinserida nas pautas das reuniões de curso, para se discutir amplamente e avaliar a dimensão da reformulação e definir qual protocolo seria seguido. Três propostas foram votadas: 1ª. Iniciar a discussão pelas ementas do projeto atual; 2ª. Iniciar a discussão pela proposição de uma nova matriz curricular; 3ª. Apresentação de propostas em 30 dias. Após acalorado debate, prosperou a segunda proposta, de se iniciar a discussão pela proposição de uma nova matriz curricular, por 15 votos, contra sete votos a favor da primeira proposta e duas abstenções.

Na sequência dos trabalhos, houve a apresentação de uma proposta curricular, em reunião de curso e sua aprovação pela ampla maioria dos presentes, a qual foi encaminhada ao Colegiado e ao Núcleo Docente Estruturante (NDE)² para prosseguirem os trabalhos no projeto de curso. Destacou-se, na ocasião, que todos os professores do curso estavam

² O NDE anterior teve suas atividades encerradas em 2012. Durante o ano de 2013, o curso permaneceu sem NDE, que foi eleito em 2014, dando prosseguimento aos trabalhos iniciados no âmbito da Área de Sociedade e Cultura.

convidados a contribuir com a edificação de um novo projeto de curso, o qual deveria equilibrar conhecimentos das diferentes subáreas da Geografia, procurando-se aprofundar o caráter interdisciplinar e evitar qualquer perspectiva “bacharelesca” remanescente, introduzindo-se discussões sobre a formação docente mesmo nas disciplinas específicas.

No ano de 2014 os trabalhos do NDE se concentraram em definir a matriz curricular, sempre levando em consideração as demandas tanto do segmento docente quanto discente, incluindo o pareamento da carga horária de cada semestre, visando a proporcionalidade entre matutino e noturno, assim como a extinção das aulas aos sábados. Os demais docentes do curso, mostrando identificação com a nova matriz, puseram-se voluntariamente a contribuir com a confecção deste projeto, cabendo ao Colegiado traduzir no projeto a síntese das expectativas dos segmentos, sempre em reuniões abertas.

Em 2015, enquanto o projeto tramitava nas instâncias administrativas do IFSP, houve a edição da Resolução nº 2/2015 do Conselho Nacional de Educação, que altera as diretrizes curriculares para cursos de licenciatura. Destarte, o Núcleo Docente Estruturante e o colegiado precisaram atuar em sua adequação. Esta versão do projeto passou por Avaliação Técnico-Pedagógica do Câmpus São Paulo e da Pró-reitoria de Ensino, retornado ao colegiado para finalização, tendo sido referendado em reunião de área de 14 de Outubro de 2015, com 16 votos favoráveis e 03 votos contrários, assinalando que a adesão dos docentes à reformulação do curso se aprofundou durante o período produzindo-se ao final uma ata que ratifica todo o processo de reformulação

As atas e demais documentos que registram este histórico constam anexos ao processo que dá encaminhamento a esse projeto.

Demanda

É público e notório que a educação vem se caracterizando como área estratégica para o desenvolvimento do País. Dentre as dimensões mais importantes, está a formação inicial e continuada de professores.

Há, ainda, de se ponderar o fato de que a oferta de cursos de licenciatura, em qualquer que seja a área, reveste-se do caráter de ações afirmativas para geração de demanda. Estudo encomendado pelo MEC à Fundação Carlos Chagas, acerca da Atratividade do Trabalho Docente, revela que apenas 2% (dois por cento) dos estudantes do Ensino

Médio desejam, deliberadamente, estudar Pedagogia e Licenciaturas, para ingressar no magistério. Essa realidade faz com que o MEC, periodicamente, invista em propaganda na grande mídia com vistas a incentivar os jovens a buscarem cursos de Licenciatura.

No Estado de São Paulo há pouca participação das Instituições Federais de Ensino na formação do professor-geógrafo. No maior estado do país há apenas 7 (sete) cursos públicos de Licenciatura em Geografia, sendo que 5 (cinco) são ofertados por universidades estaduais e apenas 2 (dois) são federais. Na esfera estadual, a Unicamp possui um curso em Campinas; a Unesp possui três cursos, em Ourinhos, Presidente Prudente e Rio Claro; a USP mantém um curso na Capital. Na esfera federal, apenas a UFSCar mantém um curso em Sorocaba, sendo que o IFSP o oferta na Capital. Se tomarmos por referência a região metropolitana de São Paulo, mesmo com grandes universidades federais (UNIFESP e UFABC), o IFSP é o único curso federal de formação de professores de Geografia, o que importa sua constante manutenção e reformulação.

Ressalta-se que a existência do curso de Licenciatura em Geografia no IFSP, oportunizando ao jovem a escolha pelo magistério da Educação Básica, surge enquanto parte de uma política de desenvolvimento social e como resposta à forte demanda local existente pelo curso, considerando-se os altos índices da relação “Candidatos por vaga” apresentados nos últimos anos, conforme a tabela abaixo.

De acordo com os indicadores de candidatos por vagas constantes do documento de *PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIA ANUAL - RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2013*, a demanda pelo curso, incluindo matutino e noturno, saltou de 2044 inscritos em 2011 para 4099 inscritos em 2013. A tabela abaixo detalha esse aumento:

Curso	Turno	Vagas	Inscritos 2011	Candidatos por vaga 2011	Inscritos 2012	Candidatos por vaga 2012	Inscritos 2013	Candidatos por vaga 2013
Licenciatura em Geografia	Manhã	40	815	20,38	1689	42,23	1694	42,35
	Noite	40	1229	30,73	2400	60,00	2405	60,13
	Média	80	2044	25,55	4089	51,11	4099	51,24

Fonte: *PRESTAÇÃO DE CONTAS ORDINÁRIA ANUAL - RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2013*

Os dados acima demonstram que apesar da pouca atratividade do trabalho docente, a escolha pelo curso de Licenciatura em Geografia do IFSP vem tendo gradativo aumento, o que demonstra o acerto de sua oferta e uma demanda reprimida.

3. OBJETIVOS DO CURSO

Objetivo Geral

Favorecer uma sólida formação científica e pedagógica ao Professor de Geografia, oportunizando aliar as ferramentas da geografia ao ensino, de modo a ter inserção nas dimensões ambiental, política, social, econômica, cultural, legal e psicológica que envolvem o fazer educativo.

Objetivo(s) Específico(s)

- Possibilitar ao professor de Geografia o desenvolvimento de habilidades para o domínio dos fundamentos didático pedagógicos para o exercício do ensino de Geografia;
- Desenvolver a capacidade de utilização e emprego de recursos didáticos aplicados ao ensino de Geografia na educação básica, incluindo tanto tecnologias de ensino presencial, quanto a utilização de tecnologias de informação e comunicação e estratégias de educação a distância;
- Desenvolver, na reflexão sobre o fenômeno educativo, discussões de caráter social, econômico, político e humanitário, no âmbito dos direitos humanos, da educação ambiental, da educação para as relações étnico-raciais e educação inclusiva.

- Favorecer o exercício pleno do ensino de Geografia através da prática como componente curricular e do estágio curricular supervisionado nos diferentes níveis de ensino, possibilitando uma formação com unidade teórico-prática;
- Propiciar visão da ciência e do processo de conhecer, nas diversas abordagens teóricas-metodológicas;
- Promover conhecimentos das abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

4. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Espera-se que o licenciado em Geografia seja apto ao exercício do trabalho docente na área, considerando-se todas as suas dimensões, tendo visão da ciência e do processo de conhecer. O mesmo deve apropriar-se de amplo conhecimento dos fundamentos da educação, das metodologias de ensino e da gestão escolar, para constituição de uma docência autônoma e reflexiva, tendo ampla consciência de seu papel como agente formador. Também é fundamental que o egresso seja capaz de compreender os conteúdos enquanto meios para desenvolver competências e habilidades necessárias à leitura do espaço em suas múltiplas dimensões. Destarte, que seja indivíduo consciente da Geografia enquanto saber indispensável ao exercício da cidadania, tanto pelo conhecimento dos fatores políticos, sociais e econômicos, quanto pelos fatores ambientais. Finalmente, considera-se que o egresso deverá estar capacitado a ingressar em cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* ou *Latu Sensu*, ou mesmo outra graduação em área afim com aproveitamento de disciplinas e aprendizagens.

Além do perfil propriamente profissional, acima, consideramos indispensável ao egresso as aptidões constantes no artigo 8º da Resolução 02/2015 do Conselho Nacional de Educação, a saber:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na

III - trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;

IV – dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

V - relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;

VI - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

VII - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

VIII - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;

IX - atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;

X - participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XI - realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;

XII - utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;

XIII - estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

5. FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Para acesso ao curso superior de Licenciatura em Geografia, o estudante deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente.

O ingresso ao curso será por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), de responsabilidade do MEC, e processos simplificados para vagas remanescentes, por meio de edital específico, a ser publicado pelo IFSP no endereço eletrônico <http://spo.ifsp.edu.br>.

Outras formas de acesso previstas são: reopção de curso, transferência externa ou por outra forma definida pelo IFSP.

6. LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA

Fundamentação Legal: comum a todos os cursos superiores

- LDB: Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

- ACESSIBILIDADE: Decreto n.º 5.296 de 2 de dezembro de 2004 - Regulamenta as Leis n.º 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

- ESTÁGIO: Lei n.º 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Portaria n.º 1204/IFSP, de 11 de maio de 2011, que aprova o Regulamento de Estágio do IFSP.

- Educação das Relações ÉTNICO-RACIAIS e História e Cultura AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA: Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004

- EDUCAÇÃO AMBIENTAL : Decreto n.º 4.281, de 25 de junho de 2002 - Regulamenta a Lei n.º 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

- Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): Decreto n.º 5.626 de 22 de dezembro de 2005 - Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

- Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

- Portaria MEC n.º40, de 12 de dezembro de 2007, reeditada em 29 de dezembro de 2010. Institui o e-MEC, processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, entre outras disposições.

- Resolução CNE/CES n.º3, de 2 de julho de 2007 - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.

- Resolução CNE n.º 1, de 30 de maio de 2012 - Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

- Lei nº 12.264, de 27 de dezembro de 2012: Institui a Política Nacional de Proteção da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; altera o § 39 do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11- de dezembro de 1990 e o Decreto nº 8368, de 2 de dezembro de 2014: regulamenta a lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

▪ **Legislação Institucional**

- Regimento Geral: Resolução nº 871, de 04 de junho de 2013
- Estatuto do IFSP: Resolução nº 872, de 04 de junho de 2013.
- Projeto Pedagógico Institucional: Resolução nº 866, de 04 de junho de 2013.
- Organização Didática: Resolução nº 859, de 07 de maio de 2013.
- Resolução nº 26 de 11 de março de 2014 – Delega competência ao Pró-Reitor de Ensino para autorizar a implementação de atualizações em Projetos Pedagógicos de Cursos pelo Conselho Superior.
- Resolução 22 de 31 de março de 2015 - Define os parâmetros de carga horária para os cursos Técnicos, PROEJA e de Graduações do IFSP.

6.1. Para os Cursos de Licenciatura

Resolução nº 2, de 1 de julho de 2015 / Conselho Nacional de Educação

Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada

Parecer CNE/CP nº 28, de 2 de outubro de 2001

Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

▪ **Licenciatura em Geografia:**

Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001

Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

Parecer CNE/CES n.º 1.363, de 12 de dezembro de 2001

Retifica o Parecer CNE/CES n.º 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.

Resolução CNE/CES nº 14, de 13 de março de 2002

Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Geografia.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

I. Concepção do Curso

A tarefa do professor talvez consista em educar um jovem ou um adulto para não se deixar enganar; para não se deixar enganar não apenas pela televisão, rádio, jornais, cinema, como também pelos aparatos ditos educativos ou culturais que podem inculcar de forma eficaz mentiras disfarçadas com o manto da realidade. O que para nós professores está em pauta é como o trabalho pedagógico com a Geografia contribui para tornar nossos estudantes menos ingênuos diante daquilo que chamamos de realidade. (PONTUSCHKA, 2000).

As relações humanas, suas representações, a materialidade das ações e das formas de organização também são espacialidades. O espaço é a soma e a síntese em movimento do encontrar-se na paisagem por meio da espacialidade (SANTOS, 1988). É movimento porque o tempo também é uma categoria referente à espacialização, situação em que a superfície terrestre ou a natureza torna-se humana, tempo como materialização de um instante da sociedade com a paisagem.

O ensino da Geografia na escola exige especial atenção aos seus pressupostos e à sua dimensão pedagógica para contribuir na construção de uma identidade da educação geográfica.

Passados mais de vinte e cinco anos de um intenso e profundo movimento de renovação da geografia brasileira (décadas de 1970 e 1980), marcados, sobretudo, pela introdução do materialismo histórico e da dialética como pilares teórico-metodológicos, chegamos ao início do século XXI com a aceitação de várias vertentes que até então estavam à margem das discussões em torno da ciência Geográfica. Tais discussões pautam-se frequentemente em abordagens de cunho fenomenológico, hermenêutico, existencialista, e também numa perspectiva da Geografia Cultural e da Geografia Socioambiental. Cabe ressaltar que a Geografia Cultural e a Geografia Socioambiental possibilitam diferentes formas interpretativas para a Geografia.

Entretanto, hoje, fica patente a importância de analisar a realidade através da educação geográfica brasileira, aspecto também enfatizado pela Comunidade Geográfica Internacional. A Declaração Internacional sobre Educação Geográfica, firmada pela Comissão de Educação Geográfica da UGI, em 1992, em Washington, e ratificada em 2000, na reunião realizada em Seul, na Coreia do Sul, afirma que:

[...] A Geografia como campo de estudos é essencial para a compreensão de nosso lugar no mundo e de como as pessoas interagem com as demais em seus entornos; a investigação e educação geográficas promovem e ampliam a compreensão cultural, a interação, a igualdade e a justiça em escala local, regional e global; todos os estudantes têm direito à oportunidade de desenvolver seus valores sociais, culturais e ambientais através da educação geográfica que promoverá seu desenvolvimento como pessoas geograficamente informadas; [...] os geógrafos profissionais e educadores geográficos [devem] promover a educação geográfica global para fazer frente aos futuros desafios do desenvolvimento e o entorno natural.

Nessa perspectiva, ressalta-se o significado da educação geográfica na formação de um indivíduo crítico para o exercício da vida cidadã. A Geografia como ciência, possibilita, com seu arcabouço teórico e metodológico, compreender o espaço construído pelos seres humanos, situados num tempo e espaço. Oferece ainda, subsídios para a observação, descrição e análise da dimensão espacial da vida humana, visível pela paisagem, e encaminha a “ver por detrás” da mesma, considerando a dimensão histórica da materialização dos processos sociais que a formaram. Portanto, a concepção que se pretende hoje da ciência geográfica, considerando o que foi exposto, é fornecer subsídios que permitam ao aluno compreender a realidade que o cerca em sua dimensão espacial, tanto física quanto humana. No contexto de suas transformações, velocidade e complexidade, posto ser esta a contribuição específica da Geografia em qualquer instância, seja relacionada à pesquisa, ao ensino e à própria vida.

A educação geográfica pode ser vista em princípio pelo simples fato de que todos nós ocupamos um determinado lugar-espaço. Neste espaço cada um tem seus limites e as características que são suas marcas específicas. Movimentar-se nele, passa a ser o desafio para o aluno e, para tanto, ele precisa conhecer, identificar os objetos e as relações entre os mesmos. É importante, também, a representação de tudo isso. A leitura do espaço passa a ser condição para que o aluno consiga fazer a leitura do mundo, desenvolvendo habilidades de observação, descrição, análise, interpretação e da representação dos lugares e das

paisagens. A contribuição da Geografia é exatamente oferecer ao aluno a possibilidade de ler e escrever o mundo da vida. A educação geográfica, desde os anos iniciais, introduz sua linguagem e conceitos específicos. Para Castrogiovanni (2003, p.15) "A construção da noção de espaço requer longa preparação e está associada à liberação progressiva e gradual do egocentrismo". A construção da noção de espaço pelas crianças vai do espaço da ação/espaço vivido, passando pela construção do espaço representativo, e chegando às relações espaciais topológicas, isto é, as relações de ordem, vizinhança, separação, sucessão, envolvimento e continuidade; projetivas que são direita e esquerda, frente e atrás, em cima e embaixo e ao lado, e euclidianas, que têm como base a noção de distância.

Por sua vez, os processos de representação social e espacial são reflexos sintomáticos de um poder sobre a natureza, e não podem ser entendidos fora de uma sociedade dividida em camadas sociais; assim, categorias-chave da Geografia, como o território, são importantes instrumentos para desenvolver a compreensão do mundo contemporâneo.

Não compreendendo território apenas como um mero substrato fixo ou uma parte qualquer da superfície terrestre em que o Estado-Nação exerce seu poder e estabelece seus limites, mas território como conceito acima da noção estática, biológica, apontada pela Geografia Política e pela Geopolítica (RAFFESTIN, 1993), o estudo do mesmo parte da compreensão do território sob um prisma mais subjetivo, simbólico, de um espaço no qual o homem estabelece um vínculo afetivo, constrói sua história e concretiza suas relações e fatos sociais.

Seguindo este mesmo pensamento, a desterritorialização significa o rompimento dessas condições, conforme mostra Haesbaert (1997:181): "... pode ser tanto simbólico, com a destruição de símbolos, marcos históricos, identidades, quanto concreto, material - político e/ou econômico, pela destruição de antigos laços/fronteiras econômico-políticas de integração".

A reterritorialização, segundo Hasbaert, é a forma encontrada pelo grupo de excluídos para reconstruírem sua história, estabelecendo novamente as relações sociais, econômicas, políticas e efetivas no espaço que ele (re) conquistou.

Deste modo, categorias como espaço, tempo, território e territorialidade abarcam dinâmicas que a Geografia incorpora para a compreensão da realidade do mundo atual. Tais categorias englobam o conhecimento a partir de contribuições de diversas áreas da ciência, estabelecendo o diálogo entre ciências e entre geografias, no sentido de permitir o

entendimento mais próximo do real. A grade curricular que aqui propomos tem como intuito o desenvolvimento da interdisciplinaridade entre campos do conhecimento, buscando abarcar as diversas faces da realidade, tendo como ponto de partida, no entanto, a espacialidade humana na Terra. Segundo Pontuschka (2000):

“Continuamos a afirmar que um professor de Geografia, por melhor que seja a sua formação do ponto de vista do conhecimento da ciência geográfica e da disciplina escolar e dos caminhos teórico-metodológicos que hoje existem, se trabalhar disciplinarmente, de forma isolada, não conseguirá promover mudanças substantivas na maneira com que o seu aluno percebe o mundo e na maneira como nele se movimenta. O docente pode dominar o conhecimento geográfico a ser ensinado; ele pode realizar a leitura do espaço geográfico ou dos espaços geográficos que deseja analisar; pode saber como realizar a transposição da essência da estrutura da disciplina, de suas noções e conceitos estruturantes; pode selecionar métodos de aprendizagem adequados, mas se permanecer restrito à preocupação com sua disciplina, sem interação com os companheiros nessa “viagem pedagógica”, poderá estar distante dos objetivos por ele almejados.” (PONTUSCHKA, 2000).

Vemos nessa premissa a possibilidade de dinamizar o pensamento, no sentido de reunir os fragmentos que caracterizam as sociedades atuais, hiper-urbanizadas, saturadas de informações, segregadas e explodidas em frações que só o pensamento bem preparado pode abarcar.

Segundo a geógrafa e professora de Geografia da Unicamp Arlete Moysés Rodrigues “o compromisso social da Universidade deveria ser o da qualidade, a procura do saber inédito e novo” [...] “o de compreender o mundo” “[...] desenvolver a capacidade de pensar”.

Este projeto busca esse compromisso com a excelência como premissa para o curso de formação de professores de Geografia existente no IFSP.

Por isso, não pode ficar atrelado exclusivamente aos interesses do mercado. É evidente que a existência de um Curso de Geografia, como outros cursos de licenciatura, se vincula ao mercado visto que atende uma demanda existente, mas o mercado como diz Cristóvam Buarque (1992) “não é eficiente na definição de prioridades inovadoras, mas na concorrência ou na competição”. A sua preocupação maior com certeza não é com a compreensão crítica do mundo e com ações necessárias para uma maior justiça social.

Orientando-se prioritariamente pela acumulação de capital, o mercado tem pleno interesse na competência técnica apoiada em novas tecnologias que possam favorecer o seu lucro e a sua competitividade. Por isso, se tem algum interesse em relação ao geógrafo, este é pelo bacharel. O bacharel em Geografia, geralmente, formado em Universidade Públicas, domina a tecnologia pretendida pelo mercado e tem condições de competir até com profissionais de outros campos de saber.

Mas, mesmo assim, notamos que há uma tendência de o mercado influenciar na formação deste profissional tentando romper com uma tradição. O seu interesse está na fragmentação do saber geográfico através de especializações como de geógrafo ambiental, geógrafo planejador, geógrafo climatólogo, geógrafo urbano, etc. Ou seja, há uma tendência de abandonar a tradição de uma formação abrangente, totalizante, pela especialização requerida pela conjuntura econômica atual marcada pela globalização e reestruturação produtiva.

Não há, porém, o mesmo interesse em relação à licenciatura que tem como campo de atuação o ensino. Por isso, não se preocupa com a deficiência na formação de professores de Geografia e nem com o número insuficiente desses profissionais. Este não atendimento à demanda obriga muitas escolas a contar com outros profissionais de ensino, como professores de sociologia e história, para ministrar aulas de geografia.

O ensino não é considerado como investimento para o mercado.

Por conta de toda esta realidade, concluímos que não podemos deixar os cursos de formação de professores de geografia sujeitos aos humores do mercado. Se, hoje, se reconhece a importância do espaço, objeto de estudo da geografia, para a compreensão do mundo, é necessário que esta importância seja reconhecida na prática.

Precisamos mudar urgentemente a situação vigente na qual as universidades e faculdades particulares se destacam na formação de professores de geografia. E sabemos: elas se orientam pelos interesses do mercado, com formação rápida e os menores custos possíveis já que tradicionalmente o Estado não vem exigindo a qualidade necessária.

É fundamental a presença do Estado nesta formação, pois entendemos que o Estado não deve agir exclusivamente de acordo com os interesses do mercado, geralmente, imediatistas, mas se pautar por ações de médio e longo prazo e que se caracterizam pela subordinação do interesse particular ao interesse público. Somente através de ações do Estado podemos resgatar o ensino como investimento.

Os CEFETs, instituições estatais e públicas, vinham cumprindo razoavelmente a tarefa de possibilitar uma formação de qualidade nos vários cursos existentes nestas escolas. Porém, temos poucos cursos de formação de professores nestas instituições.

O IFSP se pretende abarcar essa demanda ao ofertar um Curso de Licenciatura de Geografia que se iniciou nesta instituição no ano de 2007, com o objetivo de se somar esforços com o intuito de dar mais qualidade aos cursos de formação de professores e de manter a tradição de assegurar uma visão mais ampla e totalizante deste campo de saber. Além disso, filia-se à lei 11.892, que prevê o mínimo de 20% de vagas para cursos de licenciatura (Artigos 7º e 8º).

II. Eixos e núcleos curriculares

Face o exposto, é preciso superar uma perspectiva unicamente conteudista, avançando para um currículo e um olhar em que os conteúdos programáticos sejam encarados como meio para o desenvolvimento de habilidades e competências para a docência em Geografia. É essa a direção que o PDI 2014-2018 do IFSP (p. 155) aponta:

Dessa forma, deve-se integrar em um mesmo currículo a formação plena do educando, possibilitando construções intelectuais elevadas, assim como a apropriação de conceitos, habilidades e competências necessárias para a intervenção consciente na realidade, principalmente por meio do trabalho, buscando uma formação profissional mais abrangente e flexível, com menos ênfase na formação para ofícios e mais na compreensão do mundo do trabalho, para uma participação qualitativamente superior nele.

Deste modo, o currículo está articulado de modo a entrelaçar teoria e prática, estando previstas 400 (quatrocentas) horas de Prática como Componente Curricular (PCC) no íterim das disciplinas, além do estágio supervisionado, também de 400h. Além disso, evita-se uma perspectiva bacharelesca em que há diferenciação entre formação específica na área e para a docência. Pelo contrário, as disciplinas de formação docente estão presentes em todos os períodos, enraizando-se na cultura acadêmica e determinando a tônica da formação para o magistério.

Entretanto, a perspectiva de formação docente não pode prescindir da sólida formação para competências da pesquisa científica.

Para dar conta desse desafio, construiu-se um currículo estruturado em três eixos: Eixo 1 – Formação Pedagógica e Docente, com 17 (dezessete) disciplinas, 400h de Estágio Curricular Supervisionado e 400h de Prática como Componente Curricular; Eixo 2 – Formação Geral, com 12 (doze) disciplinas e Eixo 3 – Formação Específica, com 27 (vinte e sete) disciplinas.

Dessa forma, busca-se que a formação seja ao mesmo tempo *sólida e flexível*, oportunizando ao aluno formação docente, conhecimento da amplitude da área de Geografia e formação para a pesquisa científica. Por consequência, o egresso do curso poderá aplicar suas habilidades e conhecimentos tanto enquanto professor quanto como pesquisador. Ressalta-se que os Eixos do currículo não são estanques e devem dialogar intensamente entre si.

Vejam, na tabela abaixo, como as disciplinas e componentes curriculares não disciplinares se distribuem:

Eixo	Disciplinas	Componentes Curriculares não disciplinares
Eixo 1 – Formação Pedagógica e Docente	1. Educação Ambiental - EDAG8 2. Educação de Jovens e Adultos – EJAG8 3. Educação em Direitos Humanos – EDHG6 4. Educação Inclusiva - CLEG7 5. Filosofia da Educação – FLEG2 6. Geografia e Recursos Didáticos – GREG6 7. Geotecnologias e Ensino de Geografia - GTEG4 8. Gestão Escolar - GESG7 9. História da Educação – HSEG1 10. Introdução à Libras – LIBG4 11. Legislação e Organização da Educação Básica – LGEG5 12. Prática Pedagógica I - PT1G5 13. Prática Pedagógica II - PT2G6 14. Prática Pedagógica III - PT3G7 15. Prática Pedagógica IV - PT4G8 16. Psicologia da Educação – PSEG3 17. Sociologia da Educação – SCEG5	Estágio Curricular Supervisionado

<p>Eixo 2 – Formação Geral</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Antropologia – ATRG3 2. Estatística – ESTG2 3. Formação da Sociedade Brasileira - FSBG8 4. Geologia - GEOG3 5. História Contemporânea - HCTG1 6. História da Cultura Afrodescendente – HAEG6 7. História Econômica do Brasil I - HE1G2 8. História Econômica do Brasil II - HE2G3 9. Leitura e Produção de Texto – LPTG1 10. Metodologia do Trabalho Científico - MTCG1 11. Prática de Pesquisa em Geografia - PPEG6 12. Sociologia – SOCG2 	<p>-----</p>
<p>Eixo 3 – Formação Específica</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao Pensamento Geográfico - PGEG1 2. Geografia Agrária - GEAG3 3. Organização do Espaço Industrial - OETG3 4. Geografia Urbana - GEUG4 5. Mundialização da Economia - MDEG4 6. Geografia Cultural - GECG4 7. Geografia Política - GETG5 8. Regionalização do Espaço Mundial - REMG5 9. Geografia da População - GEPG6 10. Planejamento Territorial - PLTG7 11. História e Geografia de São Paulo I - HSPG7 12. Formação Territorial Brasileira - FTBG7 13. História do Pensamento Geográfico - HPGG8 14. História e Geografia de São Paulo II - HSTG8 15. Introdução à Cartografia - CATG1 16. Climatologia I - CL1G1 17. Cartografia e Astronomia - CASG2 18. Climatologia II - CL2G2 19. Cartografia Temática - CTTG3 20. Pedologia - PEDG4 21. Geomorfologia - GMFG4 22. Paisagens Brasileiras e Mundiais I - PB1G5 23. Biogeografia - BIOG5 24. Paisagens Brasileiras e Mundiais II - PB2G6 25. Hidrografia - HIDG6 26. Estudo dos Impactos Sócio-Ambientais Brasileiros - ESAG7 27. Teoria e Método da Geografia - TMGG2 	<p>-----</p>

Há de se destacar que o curso também obedece ao disposto no Art. 12 da Resolução CNE 2/2015, quanto aos seus núcleos:

Núcleo	Disciplinas/Atividades
<p>Núcleo 1 – Estudos de formação geral, áreas específicas e interdisciplinares, do campo educacional, seus fundamentos e metodologias</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Antropologia – ATRG3 2. Biogeografia - BIOG5 3. Cartografia e Astronomia - CASG2 4. Cartografia Temática - CTTG3 5. Climatologia I - CL1G1 6. Climatologia II - CL2G2 7. Educação Ambiental - EDAG8 8. Educação de Jovens e Adultos – EJAG8 9. Educação em Direitos Humanos – EDHG6 10. Educação Inclusiva - CLEG7 11. Estatística – ESTG2 12. Estudo dos Impactos Sócio-Ambientais Brasileiros - ESAG7 13. Filosofia da Educação - FLEG2 14. Formação da Sociedade Brasileira - FSBG8 15. Formação Territorial Brasileira - FTBG7 16. Geografia Agrária - GEAG3 17. Geografia Cultural - GECC4 18. Geografia da População - GEPC6 19. Geografia e Recursos Didáticos – GREG6 20. Geografia Política - GETG5 21. Geografia Urbana - GEUG4 22. Geologia - GEOG3 23. Geomorfologia - GMFG4 24. Geotecnologias e Ensino de Geografia - GTEG4 25. Gestão Escolar - GESG7 26. Hidrografia - HIDG6 27. História Contemporânea - HCTG1 28. História da Cultura Afrodescendente - HAEG6 29. História da Educação - HSEG1 30. História do Pensamento Geográfico - HPGG8 31. História e Geografia de São Paulo I - HSPG7 32. História e Geografia de São Paulo II - HSTG8 33. História Econômica do Brasil I - HE1G2 34. História Econômica do Brasil II - HE2G3 35. Introdução à Cartografia - CATG1 36. Introdução à Libras – LIBG4 37. Introdução ao Pensamento Geográfico - PGEG1 38. Legislação e Organização da Educação Básica - LGEG5 39. Leitura e Produção de Texto – LPTG1 40. Metodologia do Trabalho Científico - MTCG1 41. Mundialização da Economia - MDEG4 42. Organização do Espaço Industrial - OETG3

	<p>43. Paisagens Brasileiras e Mundiais I - PB1G5 44. Paisagens Brasileiras e Mundiais II - PB2G6 45. Pedologia - PEDG4 46. Planejamento Territorial - PLTG7 47. Prática de Pesquisa em Geografia - PPEG6 48. Psicologia da Educação - PSEG3 49. Regionalização do Espaço Mundial - REMG5 50. Sociologia – SOCG2 51. Sociologia da Educação - SCEG5 52. Teoria e Método da Geografia - TMGG2</p>
<p>Núcleo 2 – Aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos.</p>	<p>1. Prática Pedagógica I - PT1G5 2. Prática Pedagógica II - PT2G6 3. Prática Pedagógica III - PT3G7 4. Prática Pedagógica IV - PT4G8 5. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC</p>
<p>Núcleo 3 – Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular (item 13 deste PPC)</p>	<p>1. Apresentação de trabalho em evento científico 2. Assistir a vídeo, filme, recital peça teatral, apresentação musical, exposição, mostra, workshop, feira, etc. 3. Campanha e/ou trabalho de ação social como voluntário ou extensionista voluntário ou bolsista 4. Curso de extensão, aprofundamento, aperfeiçoamento e/ou complementação de estudos, incluindo cursos de idiomas, preferencialmente, da língua inglesa 5. Desenvolvimento de Projeto Experimental 6. Disciplina de outro curso ou instituição 7. Docência em minicurso, palestra e oficina 8. Eventos científicos: congresso, simpósio, seminário, conferência, debate, workshop, jornada, fórum, oficina, etc. 9. Mobilidade estudantil, intercâmbio 10. Monitoria 11. Ouvinte em defesa de TCC, monografia, dissertação ou tese 12. Participação em projeto extensionista 13. Pesquisa bibliográfica supervisionada 14. Pesquisa de Iniciação Científica, estudo dirigido ou de caso 15. Plano de intervenção 16. Projeto de iniciação à docência - PIBID 17. Publicação de resumo em anais ou de artigo em revista científica 18. Representação Estudantil 19. Resenha de obra literária 20. Resenha de obra recente na área do curso 21. Residência docente não computada no estágio supervisionado 22. Seminário e/ou palestra 23. Viagem a campo, com carga-horária não computada nas</p>

	disciplinas ou carga-horária excedente 24. Visita Técnica (não computadas em carga-horária de disciplinas) 25. Outras
--	---

Dentre as disciplinas, há 10 (dez) disciplinas que exigem outras 07 (sete) como pré-requisitos, que deverão ser observados, conforme quadro abaixo:

DISCIPLINAS PRÉ-REQUISITADAS		DISCIPLINAS QUE EXIGEM PRÉ-REQUISITO
Introdução à Cartografia - CATG1	pré-requisito para	Cartografia e Astronomia - CASG2 Cartografia Temática - CTTG3 Geotecnologias e Ensino de Geografia – GTEG4
Climatologia I - CL1G1	pré-requisito para	Climatologia II - CL2G2
Climatologia II - CL2G2	pré-requisito para	Biogeografia - BIOG5
Geologia - GEOG3	pré-requisito para	Pedologia - PEDG4 Geomorfologia - GMFG4
História Econômica do Brasil I - HE1G2	pré-requisito para	História Econômica do Brasil II - HE2G3
História e Geografia de São Paulo I - HSPG7	pré-requisito para	História e Geografia de São Paulo II - HSTG8
Paisagens Brasileiras e Mundiais I - PB1G5	pré-requisito para	Paisagens Brasileiras e Mundiais II - PB2G6

Até o momento (2015), os *softwares* de matrícula do IFSP/SPO não possuem a funcionalidade que bloqueia as matrículas, nos casos que assim exigem, de alunos reprovados em disciplinas que sejam pré-requisito. Deste modo, caberá ao colegiado denegar as matrículas e disciplinas que exigem pré-requisitos, até os sistemas informatizados sejam capazes de fazê-lo.

III. Iniciação à docência desde os primeiros semestres do curso

O curso de Licenciatura em Geografia, à luz do Art. 7º da Resolução CNE 02/2015, prevê a fina articulação entre teoria e prática, ao longo de todo o curso. Isso significa o entendimento de que a iniciação à docência é um primado da formação, que deve ser

estendida a todos os estudantes, não apenas àqueles que participam do programa específico (PIBID). A formação à docência deve ocorrer, portanto, ao longo de todo o curso, desde seu início.

Desta forma, pode-se destacar, como diferencial desta proposta, o equilíbrio na distribuição de disciplinas com um enfoque específico e pedagógico no decorrer do curso, a exemplo do que pode ser visto no fluxograma do curso, evitando a fórmula “3+1” na qual as questões educacionais ficam secundarizadas.

Ademais, as 400 horas de Prática como Componente Curricular se faz presente, majoritariamente, em disciplinas de conhecimentos específicos. Mais especificamente, em 02 (duas) disciplinas do Eixo 1 (Formação pedagógica e docente), em 01 (uma) disciplina do Eixo 2 (Pesquisa científica e inovação), e em 28 (vinte e oito) disciplinas dos Eixos 3 e 4 (respectivamente, Formação em Geografia Humana e Física). Esta escolha não é aleatória, mas carrega a intenção de que na maior parte das disciplinas específicas haja espaço para articulação entre o conhecimento científico e suas possibilidades de ensino na escola básica.

Operacionalmente, os docentes das disciplinas com horas em Prática como Componente Curricular deverão apresentar, na semana de planejamento, um Projeto de Trabalho anexado ao Plano de Ensino, o qual se insira na dimensão teórico-prática. O referido projeto deverá ser apreciado e homologado pelo Colegiado do curso, e seus resultados deverão ser registrados em portfólios ou instrumentos equivalentes.

Somam-se as 400 horas de estágio supervisionado, orientado por um professor que também ministrará das disciplinas de Prática Pedagógica I, II, III e IV, as quais visam propiciar espaço curricular para discussão e aprofundamento do conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania; da pesquisa, análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional e específica; da atuação profissional no ensino, na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica.

IV. Nivelamento

A democratização do acesso ao nível superior público federal rompe com a lógica segundo a qual esse nível de ensino se destina às classes mais abastadas. Ao mesmo em

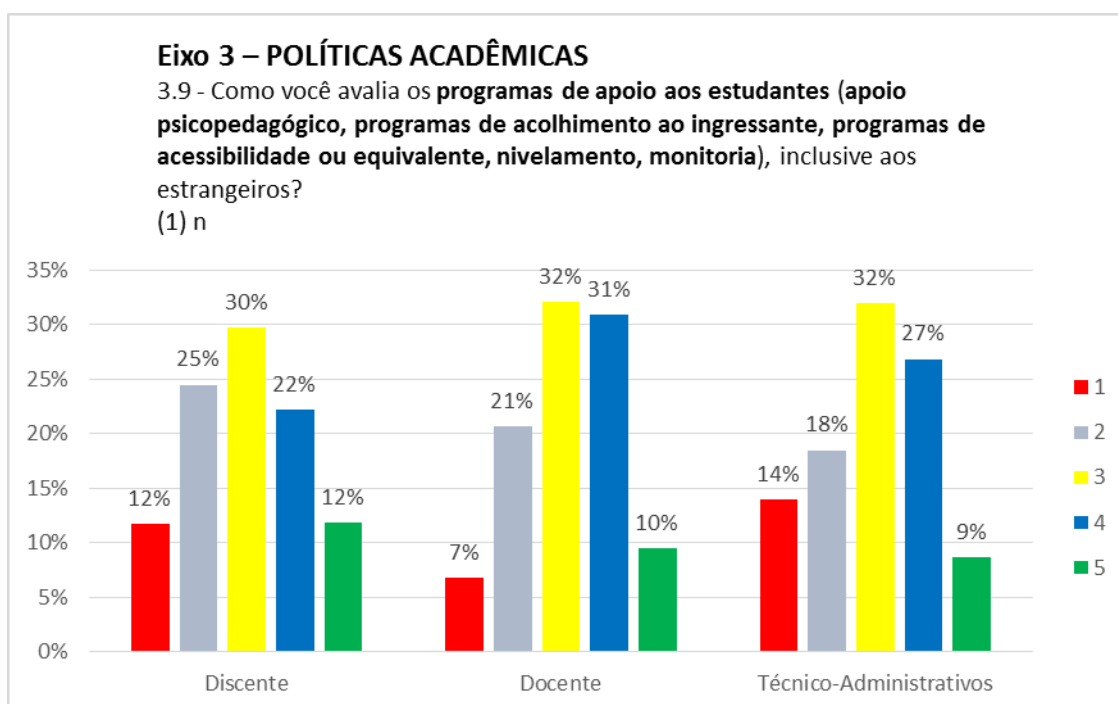
tempo que as Universidades e os Institutos Federais ampliaram vagas de ensino superior público, gratuito e de qualidade, consolidou-se o Sistema de Seleção Unificada – SISU, que seleciona alunos por meio do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

Isso permitiu que os candidatos às vagas nas IFES não mais precisassem se deslocar para realizar o tradicional vestibular, além da isenção de taxas para estudantes de escolas públicas, trazendo como resultado a maior participação de pessoas oriundas de classes economicamente menos abastadas, cujos escassos capitais corroboram dificuldade de acesso a bens culturais e deficiências formativas.

Assim, as IFES passam a cumprir um papel social de extrema importância para a construção de uma sociedade democrática e igualitária. Por isso, não se pode manter a lógica da exclusão daqueles que ingressam nos cursos apesar de níveis instrucionais mais baixos. Tal exclusão, em geral, se mede pelos índices de evasão.

O curso de Licenciatura em Geografia, assim como o Câmpus São Paulo, está engajado na luta contra a evasão. Por parte do Câmpus, há uma equipe multidisciplinar de profissionais que atuam no atendimento pedagógico, psicológico e social aos estudantes.

Nesse quesito, vejamos os dados da Comissão Própria de Avaliação (CPA), respectivo à autoavaliação institucional de 2014:



Legenda: (1) não existe (2) insuficiente (3) suficiente (4) muito boa (5) excelente. Fonte: CPA/IFSP, 2014.

Embora a avaliação geral quanto ao apoio ao estudante circunde 70% nos três segmentos (discente, docente e técnico) da comunidade acadêmica, cerca de 30% da comunidade ou desconhece ou considera insuficientes, sendo necessário o empenho da comunidade em geral e do curso de Geografia em particular envidar esforços para a melhora dessa estatística. Ressalte-se que a CPA dispõe dos dados relativos ao conjunto dos 30 Câmpus do IFSP, não sendo possível aferir, por meio dos seus levantamentos, o que condiz especificamente com o Câmpus São Paulo e ao curso.

Mas questões de caráter acadêmico precisam de ações dos professores, no sentido de promover o *nivelamento*, que consiste em um contínuo acompanhamento para que se evite a evasão motivada pela dificuldade de o aluno acompanhar o curso, sobretudo, por falta de requisitos escolares.

Por meio de reuniões de área com a equipe pedagógica do Câmpus, procurar-se-á identificar as principais dificuldades que os alunos enfrentam para alcançar o desejável rendimento acadêmico. Por meio disso, serão propostos cursos de extensão, em horário alternativo, aos alunos que assim desejem.

Além do mais, o curso está atento à norma 12, núcleo III, alínea *d*, que dispõe sobre a necessidade de “atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social”. Associando este dispositivo às Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Licenciatura em Geografia, anexo ao Parecer CNE/CSE 492/2001, item 2, A, h, o qual dispõe que “Dominar a língua portuguesa e um idioma estrangeiro no qual seja significativa a produção e a difusão do conhecimento geográfico” deva estar entre as habilidades e competências proporcionadas aos futuros professores da área, o curso prevê disciplina de leitura e produção de textos; além de viabilizar o nivelamento, além da língua portuguesa, também da língua inglesa, por meio de cursos de extensão de caráter instrumental.


Ante o exposto, o curso e o Câmpus buscarão garantir a todos os estudantes apoio educacional contínuo, além de recuperação paralela, conforme Nota Técnica 01/2014.

7.1. Identificação do Curso

Curso Superior: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA	
Câmpus	São Paulo
Previsão de abertura	2016 / 2º semestre
Período	Matutino e Noturno
Vagas Anuais	80 vagas (40 Matutino e 40 Noturno)
Nº de semestres	8 semestres
Carga Horária mínima obrigatória	3422 horas
Duração da Hora-aula	45 minutos
Duração do semestre	19 semanas

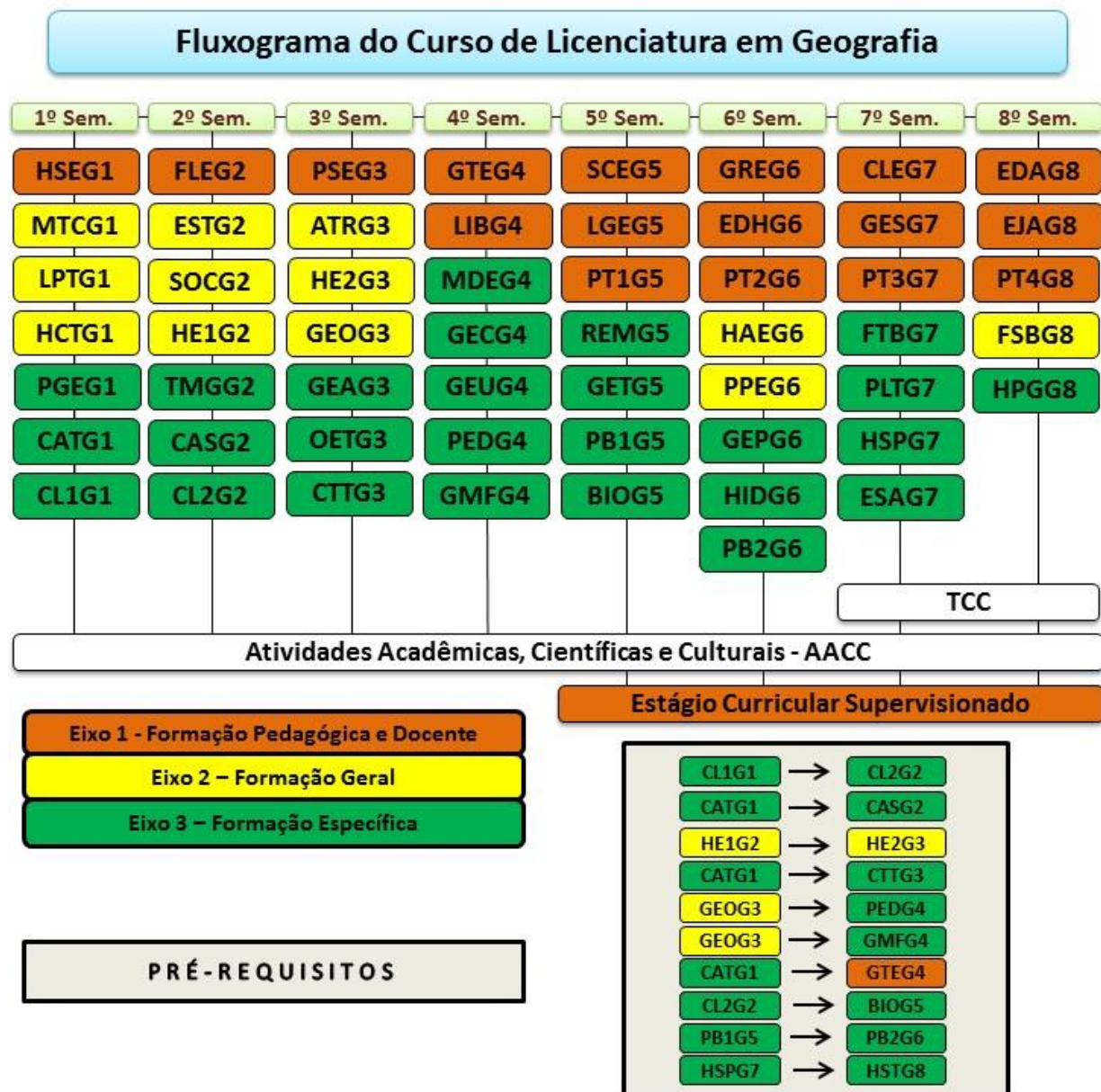
Cargas Horárias para o curso de Licenciatura em Geografia	Total de horas
Disciplinas Obrigatórias	2622
Estágio Curricular Supervisionado – obrigatório	400
Atividades Teórico-Práticas – ATP – obrigatório	200
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC – obrigatório	200
Carga-horária Total	3422

7.2. Estrutura Curricular

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (Criação: Lei nº 11.892 de 29/12/2008) Campus São Paulo ESTRUTURA CURRICULAR DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA Código do curso: 12003 Base Legal: Resolução CNE/CP nº 2 de 1º de julho de 2015 Base Legal específica do curso: Resolução CNE/CP nº 14 de 13/03/2002 Resolução de autorização do curso no IFSP: Resolução nº 129/06							Carga Horária Mínima do Curso: 3422,0		
							Início do Curso: 2º sem. 2016		
					19 semanas/ semestre, aulas de 45 min.		Distribuição da Carga Horária de efetivo trabalho acadêmico		
SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	Código	Teórica /Prática (T, P, T/P)	nº profs.	aulas por semana	Total Aulas	Conh. Especif.	Prát. como Comp. Curricula	Total horas
1	Introdução à Cartografia	CATG1	T/P	1	3	57	28,5	14,25	42,75
	Climatologia I	CLIG1	T/P	1	3	57	28,5	14,25	42,75
	História Contemporânea	HCTG1	T/P	1	3	57	28,5	14,25	42,75
	Metodologia do Trabalho Científico	MTCG1	T/P	1	4	76	57		57
	Leitura e Produção de Texto	LPTG1	T/P	2	4	76	57		57
	Introdução ao Pensamento Geográfico	PGE1	T	1	4	76	42,75	14,25	57
	História da Educação	HSE1	T/P	1	4	76	57		57
	Subtotal				25	475	299,25	57	356,25
2	Cartografia e Astronomia	CASG2	T/P	2	3	57	28,5	14,25	42,75
	Climatologia II	CL2G2	T/P	1	3	57	28,5	14,25	42,75
	Estatística	ESTG2	T/P	1	2	38	28,5		28,5
	Teoria e Método da Geografia	TMGG2	T	1	5	95	71,25		71,25
	História Econômica do Brasil I	HE1G2	T	1	3	57	42,75		42,75
	Sociologia	SOCC2	T	1	3	57	42,75		42,75
	Filosofia da Educação	FLEG2	T	1	4	76	57		57
	Subtotal				23	437	299,25	28,5	327,75
3	Cartografia Temática	CTTG3	T/P	2	3	57	28,5	14,25	42,75
	Geologia	GEOG3	T/P	1	5	95	57	14,25	71,25
	Geografia Agrária	GEAG3	T/P	1	4	76	42,75	14,25	57
	História Econômica do Brasil II	HE2G3	T/P	1	3	57	42,75		42,75
	Organização do Espaço Industrial	OETG3	T/P	2	4	76	42,75	14,25	57
	Antropologia	ATRG3	T	1	2	38	28,5		28,5
	Psicologia da Educação	PSEG3	T	1	4	76	57		57
	Subtotal				25	475	299,25	57	356,25
4	Geotecnologias e Ensino de Geografia	GTEG4	T/P	1	3	57	28,5	14,25	42,75
	Pedologia	PEDG4	T/P	1	2	38	28,5		28,5
	Geomorfologia	GMFG4	T/P	1	5	95	57	14,25	71,25
	Geografia Urbana	GEUG4	T/P	1	4	76	42,75	14,25	57
	Mundialização da Economia	MDEG4	T	2	4	76	42,75	14,25	57
	Geografia Cultural	GECC4	T/P	1	3	57	28,5	14,25	42,75
	Introdução à Libras	LIBG4	T/P	1	4	76	57		57
	Subtotal				25	475	285	71,25	356,25

5	Paisagens Brasileiras e Mundiais I	PB1G5	T/P	1	3	57	28,5	14,25	42,75
	Biogeografia	BIOG5	T/P	1	5	95	57	14,25	71,25
	Geografia Política	GETG5	T	1	4	76	42,75	14,25	57
	Regionalização do Espaço Mundial	REMG5	T	1	3	57	28,5	14,25	42,75
	Sociologia da Educação	SCEG5	T	1	3	57	42,75		42,75
	Legislação e Organização da Educação Básica	LGEG5	T	1	4	76	57		57
	Prática Pedagógica I	PT1G5	T/P	1	2	38	28,5		28,5
	Subtotal					24	456	285	57
6	Paisagens Brasileiras e Mundiais II	PB2G6	T/P	1	3	57	42,75		42,75
	Hidrografia	HIDG6	T/P	1	4	76	42,75	14,25	57
	Geografia da População	GEFG6	T/P	1	4	76	42,75	14,25	57
	Prática de Pesquisa em Geografia	PPEG6	T/P	1	2	38	28,5		28,5
	Geografia e Recursos Didáticos	GREG6	T/P	1	3	57	42,75		42,75
	História da Cultura Afro-Descendente	HAEG6	T	1	3	57	28,5	14,25	42,75
	Educação em Direitos Humanos	EDHG6	T	1	2	38	28,5		28,5
	Prática Pedagógica II	PT2G6	T/P	1	2	38	28,5		28,5
Subtotal					23	437	285	42,75	327,75
7	Estudo dos Impactos Sócio-Ambientais Brasileiros	ESAG7	T/P	1	4	76	42,75	14,25	57
	Planejamento Territorial	PLTG7	T/P	1	2	38	28,5		28,5
	História e Geografia de São Paulo I	HSPG7	T	2	3	57	28,5	14,25	42,75
	Formação Territorial Brasileira	FTBG7	T/P	1	4	76	42,75	14,25	57
	Educação Inclusiva	CLEG7	T	1	2	38	28,5		28,5
	Gestão Escolar	GESG7	T	1	3	57	42,75		42,75
	Prática Pedagógica III	PT3G7	T/P	1	2	38	28,5		28,5
	Subtotal					20	380	242,25	42,75
8	Educação Ambiental	EDAG8	T/P	1	3	57	28,5	14,25	42,75
	História do Pensamento Geográfico	HPG8	T	1	3	57	28,5	14,25	42,75
	Formação da Sociedade Brasileira	FSBG8	T	1	5	95	57	14,25	71,25
	História e Geografia de São Paulo II	HSTG8	T	2	3	57	28,5	14,25	42,75
	Educação de Jovens e Adultos	EJAG8	T	1	3	57	42,75		42,75
	Prática Pedagógica IV	PT4G8	T/P	1	2	38	28,5		28,5
Subtotal					19	361	213,75	57	270,75
TOTAL ACUMULADO DE AULAS						3496			
TOTAL ACUMULADO DE HORAS							2208,75	413,25	2622
Atividades Teórico-Práticas (ATP) - Obrigatório									200
Estágio Curricular Supervisionado - Obrigatório									400
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Obrigatório									200
CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA									3422
CARGA HORÁRIA TOTAL MÁXIMA									3422

7.3. Representação Gráfica do Perfil de Formação



7.5. Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Conforme determinado pela Resolução CNE/CP Nº 01/2004, que institui as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*, as instituições de Ensino Superior incluirão, nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, objetivando promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção da nação democrática.

Visando atender a essas diretrizes, além das atividades que podem ser desenvolvidas no Câmpus envolvendo esta temática, algumas disciplinas abordarão conteúdos específicos enfocando estes assuntos, tais como História da Educação, Sociologia da Educação, História Econômica do Brasil I e II, Geografia Cultural, Legislação e Organização da Educação Básica e História da Cultura Afrodescendente.

7.6. Educação Ambiental

Considerando a Lei nº 9.795/1999, que indica que *“A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”*, determina-se que a educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente também no ensino superior.

Com isso, prevê-se neste curso a integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente (Decreto Nº 4.281/2002), por meio da realização de atividades curriculares e extracurriculares, desenvolvendo-se este assunto em projetos, palestras, apresentações, programas, ações coletivas, dentre outras possibilidades.

A dimensão ambiental integrará tacitamente parte do Conteúdo Programático de todas as disciplinas do curso, devendo ser trabalhada de modo articulado aos demais itens desses conteúdos, além da disciplina específica de Educação Ambiental, situada propositalmente no último período do curso, de modo a possibilitar a síntese deste tema à integralidade do currículo.

7.7. Disciplina de LIBRAS

De acordo com o Decreto 5.626/2005, a disciplina “Libras” (Língua Brasileira de Sinais) deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos Licenciatura, e optativa nos demais cursos de educação superior. Já a Resolução do CNE 2/2015, Art. 3º, § 6º, Inciso V, requer “a ampliação e o aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa e da capacidade comunicativa, oral e escrita, como elementos fundamentais da formação dos professores, e da aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras)”.

Nesse sentido, além da disciplina de Leitura e Produção de Textos e do nivelamento em língua portuguesa e inglesa, a estrutura curricular deste curso contempla a inserção da disciplina LIBRAS, conforme determinação legal.

7.8. Planos de Ensino

		<p align="center">CÂMPUS</p> <p align="center"><i>São Paulo</i></p>	
<p>1- IDENTIFICAÇÃO</p> <p>CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA</p> <p>Componente Curricular: Introdução à Cartografia</p>			
<p>Semestre: 01 (Matutino e Noturno)</p>		<p>Código: CATG1</p>	
<p>Nº aulas semanais: 03</p>		<p>Total de aulas: 57</p>	<p>Total de horas: 42,75</p>
<p>Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P</p>		<p>Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Uso do Laboratório Específico de Geografia.</p>	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>A cartografia constitui recurso de grande potencial no ensino escolar, prestando-se a variadas finalidades na transmissão de informações e visualizações do espaço geográfico. Desenvolvem-se competências não apenas técnicas, como também críticas e construtivas, sendo a cartografia um método e um instrumento de saber.</p>			
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Oferecer ao estudante de Geografia um primeiro contato com mapas, cartas e plantas no contexto do ensino superior. - Proporcionar conhecimentos e reflexões críticas sobre as principais convenções e aspectos técnicos que envolvem a cartografia, conhecendo sua história e seus diferentes usos. - Proporcionar conhecimentos básicos, teóricos e práticos, que possibilitem identificar e localizar componentes que façam parte das diversas formas de representações cartográficas. - Discutir estratégias para o ensino de Cartografia e suas inter-relações com a temática ambiental. 			

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Fundamentos teóricos da Cartografia e sua subdivisão em Cartografia Sistemática e Cartografia Temática.

História da Cartografia: dos pensadores da Antiguidade às novas tecnologias.

Tipos de representações cartográficas: mapas, cartas e plantas.

Leitura de mapas geográficos e de cartas topográficas.

Escala cartográfica e generalização.

Introdução às projeções cartográficas.

Prática de ensino em Cartografia na educação básica e panorama atual do ensino da Cartografia.

A Cartografia e suas inter-relações com a temática ambiental.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, R. D. de (org.) **Cartografia Escolar**. São Paulo: Ed. Contexto, 2007.

FITZ, P. R. **Cartografia Básica**. São Paulo, Oficina de Textos, 2008.

JOLY, F. **A Cartografia**. Campinas: Papyrus, 1997.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, R. D. e CANTO, T. S. do. Mapas feitos por não cartógrafos e a prática cartográfica no ciberespaço. In Almeida, R. D. (org.) **Novos Rumos da Cartografia Escolar**. São Paulo: Editora Contexto. 2011. p. 147 – 162.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Papyrus Editora, 2006.

DUARTE, P. **Fundamentos de Cartografia**. Florianópolis: ed. UFSC, 1994

LASTORIA, A. C.; FERNANDES, S.A.S. de A Geografia e a linguagem cartográfica: de nada adianta saber ler um mapa se não se sabe aonde quer chegar. **Ensino em Revista (UFU. Impresso)**, v. 19, p. 323-334, 2012.

VENTURI, L.A.B. **Geografia - práticas de campo, laboratório e sala de aula**. São Paulo: Editora Sarandi, 2011. 528 p.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Climatologia I

Semestre: 01 (Matutino e Noturno)	Código: CL1G1	
Nº aulas semanais: 03	Total de aulas: 57	Total de horas: 42,75
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Trabalho de campo a ser definido pelo docente.	

2 - EMENTA:

A disciplina oferece bases conceituais e experiência prática no tema “clima”, para capacitar futuros docentes a discutirem este importante tema no Ensino Básico. Discutem-se temas para uma compreensão básica da constituição e funcionamento da atmosfera, tais como: origem e composição química da atmosfera, radiação solar e terrestre e balanço de calor, elementos e fatores do clima e princípios básicos sobre circulação atmosférica.

3 - OBJETIVOS:

- Compreender a evolução da composição atmosférica ao longo do tempo geológico e a gênese da atmosfera atual.
- Entender como ocorre o aquecimento da atmosfera terrestre e o papel da radiação solar e terrestre e suas consequências à estratificação térmica da atmosfera.
- Relacionar fatores que controlam os diferentes elementos do clima, tais como: temperatura, umidade e pressão.
- Compreender a circulação atmosférica em diferentes escalas espaço-temporais e suas consequências aos diferentes climas.
- Discutir estratégias para o ensino de Climatologia e suas inter-relações com a temática ambiental.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Tempo e clima: meteorologia e climatologia.

Escalas do clima: micro, meso e macroescala.

Origem e evolução da atmosfera terrestre.

Composição da atmosfera.

Radiação solar e aquecimento da atmosfera.

Estrutura vertical da atmosfera.

Fatores e elementos do clima. Influência da latitude, altitude, correntes marítimas, maritimidade e continentalidade aos elementos climáticos: temperatura, pressão, umidade, precipitação.

Temperatura e sua distribuição temporal e espacial.

Umidade atmosférica: evaporação, condensação, precipitação.

Campo barométrico e fundamentos de circulação atmosférica.

A climatologia nos livros didáticos brasileiros.

Prática de ensino em climatologia na educação básica e panorama atual do ensino da climatologia.

Clima e meio ambiente.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRY, R.G.; CHORLEY, R.J. **Atmosfera, Tempo e Clima**. 9a Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

DANNI-OLIVEIRA, I.M. **Climatologia: Noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

VENTURI, L. A. B. (Org.) **Geografia: Práticas de Campo, Laboratório e Sala de Aula**. São Paulo, Sarandi, 2011.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AYOADE, J. O. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. 4a Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

CHRISTOPHERSON, R. W. **Geossistemas: uma introdução a Geografia Física**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MENEGUZZO, P. M.; MENEGUZZO, I. S. Os conteúdos de climatologia nos livros didáticos de geografia do 6º ano do ensino fundamental. **Revista Didática Sistêmica**, v. 12, p.55-63, 2010.

PETERSEN, J. F.; SACK, D.; GABLER, R. E. **Fundamentos de geografia física**, São Paulo: Cengage Learning, 2014.

TORRES, F. T. P.; MACHADO, P. J. O. **Introdução à Climatologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: História Contemporânea

Semestre: 01

(Matutino e Noturno)

Código: HCTG1

Nº aulas semanais: 03

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,75

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO Qual(is)?

2 - EMENTA:

Caracterização dos processos históricos pertinentes para a construção do mundo contemporâneo, enfatizando os aspectos socioeconômicos e político-ideológicos. O conceito de revolução como locus da História discutindo se as revoluções obedeceram a desequilíbrios sociais passageiros, que posteriormente foram corrigidos, ou se expressaram a dinâmica profunda da História contemporânea.

A contrarrevolução do século XX em suas várias formas como paradigmas da barbárie: nazi-fascismo, stalinismo e outras ditaduras. O revisionismo histórico e a nova ordem mundial pós Guerra Fria.

3 - OBJETIVOS:

Analisar e discutir os aspectos econômicos, sociais e políticos que marcaram a expansão e consolidação do Capitalismo em escala global, especialmente as experiências de transformação e reação político-social ocorridas da 2ª metade do século XIX até o fim da URSS e o predomínio da chamada Ordem Neoliberal que direciona os atuais blocos geopolíticos e seus Estados nacionais.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

As Revoluções de 1830, 1848 e o Movimento Socialista;

As Unificações Italiana e Alemã e a Paz Armada na Europa;

A expansão neocolonial e a cultura eurocêntrica;

Antecedentes e Primeira Grande Guerra Mundial;

A Revolução Russa e o Entreguerras (A Grande Depressão dos anos 1930);

Os regimes totalitários e ditatoriais: Franquismo, Salazarismo, Nazi-fascismo, Stalinismo;

Os movimentos de libertação nacional e a descolonização da Ásia e África (destaque para a Revolução Chinesa);

Guerras localizadas na Coreia e Vietnã e o movimento dos países não-alinhados;

A Revolução Cubana e as ditaduras latino-americanas;

O colapso do mundo socialista e as crises capitalistas recentes;

A nova ordem multipolar e a fragmentação político-ideológica da atualidade;

Brasil: potência regional?

O meio ambiente na História Contemporânea;

O mundo do trabalho na História Contemporânea.

História Contemporânea e ensino: práticas pedagógicas.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HOBBSAWM, E.J. **A Era do Capital (1848-1875)**. 9ªed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

HOBBSAWM, E.J. **A Era dos Impérios (1875--1914)**. 9ªed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

HOBBSAWM, E.J. **A Era dos Extremos: O breve século XX (1914-1991)**. 2ªed., São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COGGIOLA, O. (org.) **Segunda Guerra Mundial: Um balanço histórico**. São Paulo: Xamã / FFLCH-USP, 1995.

PRADO, M.L. **História da América Latina**. São Paulo: Contexto, 2014.

FLORENZANO, M. **As Revoluções Burguesas**. 1ª ed., São Paulo: Ed. Brasiliense, 1998.

FOHLEN, C. **América Anglo-Saxônica: de 1815 à Atualidade**. São Paulo: Pioneira/Ed. USP, 1981.

REIS FILHO, D. A. **A aventura socialista no século XX**. São Paulo: Atual, 1999.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Metodologia do Trabalho Científico

Semestre: 01
(Matutino e Noturno)

Código: MTCG1

Nº aulas semanais: 04

Total de aulas: 76

Total de horas: 57

Abordagem Metodológica:
T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?
(X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática

2 - EMENTA:

Apresentar os principais tipos de pesquisa quanto ao delineamento, ou seja: descritiva (levantamento e correlacional), inferenciais (quase – experimentais e experimentais); normas para elaboração de projetos de pesquisa, interface com estatística para a análise dos dados de pesquisa utilizando recursos da informática.

3 - OBJETIVOS:

- Apresentar subsídios teóricos e práticos iniciais para a elaboração de diversos trabalhos que lhes são solicitados durante toda a sua formação acadêmica.
- Apreender as estruturas básicas de um trabalho acadêmico.
- Reconhecer os diversos tipos de trabalhos acadêmicos.
- Reconhecer graficamente um trabalho acadêmico básico.
- Reconhecer graficamente as seções de trabalho acadêmico.
- Aprender a citar corretamente trechos e ideias de obras consultadas.
- Aprender a referenciar corretamente obras consultadas.
- Desenvolver as capacidades de trabalho intelectual, de organização e de análise.
- Promover o domínio das ferramentas gerais do trabalho científico.
- Desenvolvimento da capacidade de análise crítica nos trabalhos acadêmicos.
- Promover a atividade de pesquisa no ensino de Geografia na educação básica.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

As modalidades de trabalhos científicos: resumo, resenha, ensaio teórico, relatórios, artigos, monografia.

Diretrizes para leitura, análise e interpretação de textos.

A documentação como método de estudo pessoal.

A estrutura lógica do texto e processos lógicos de estudo.

Pesquisa bibliográfica e procedimentos característicos dos trabalhos acadêmicos.

Aplicação de recursos da informática nos trabalhos acadêmico.

Elaboração e apresentação de seminários.

Diferentes modalidades e metodologias de pesquisa científica.

As etapas de elaboração do projeto de pesquisa.

Desenvolvimento do processo de investigação.

A pesquisa no ambiente escolar.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2002

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, M.C. **Construindo o Saber: técnica de metodologia científica**. 2ªed. Campinas, SP: Papirus,1989.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

EZPELETA, J.; ROCKWEL, E. **Pesquisa Participante**. São Paulo: Cortez, 1986.

FEITOSA, V.C. **Redação de textos científicos**. 2ªed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

OLIVEIRA, P. de S. **Metodologia das Ciências Humanas**. São Paulo: Hucitec, 1998.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Leitura e Produção de Texto

Semestre: 01
(Matutino e Noturno)

Código: LPTG1

Nº aulas semanais: 04

Total de aulas: 76

Total de horas: 57

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de informática

2 - EMENTA:

O curso objetiva a leitura proficiente e autônoma de textos de modalidades discursivas variadas e de tipologias diversas, priorizando a instrumentalização dos alunos com técnicas de análise do discurso com apreensão das nuances internas de textos científicos. Além disso, visa-se à coesão da escrita e argumentação de textos, à percepção de noções de variantes linguísticas, ao estudo das diversas classes gramaticais, problematizando os critérios adotados pela gramática tradicional.

3 - OBJETIVOS:

- Propiciar ao aluno conhecimentos dos recursos da Língua Portuguesa e habilidades em seus usos para que ele seja capaz de compreender criticamente, bem como produzir de modo preciso, porém expressivo, textos escritos e orais dentro da área profissional escolhida.
- Desenvolver e aperfeiçoar a redação por meio de leituras de textos científicos (especialmente aquelas voltadas aos campos da geografia, da sociologia, da filosofia, da história, da comunicação, das artes e de outras ciências) e de retextualizações (coesão e coerência textuais com apoio de gramáticas e de livros voltados às técnicas de redação).
- Estudar as variantes linguísticas (socioculturais, históricas e geográficas), de modo que o aluno compreenda a diversidade cultural e linguística brasileira e saiba como utilizá-las em contextos específicos, gerando comunicação eficaz.
- Refletir acerca da produção do texto como instrumento detentor de saberes linguísticos e

ideológicos e de como o geógrafo nela se insere.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Conceito de comunicação e linguagem na contemporaneidade.

Características dos textos oral e escrito.

Gêneros e tipos textuais.

Fatores de textualidade.

Técnicas de produção textual escrita e oral.

Variações linguísticas.

Interpretação de textos com abordagem interdisciplinar e a Geografia.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHOMSKY, N. **Linguagem e mente**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

CITELLI, A. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 2004.

MARTINS, D. S. e ZILBERKNOP, L. S. **Português instrumental**. Porto Alegre/RS: Sagra Luzzatto, 2007.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, A. S. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 1994.

ANDRADE, M. M. H. **A língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. São Paulo: Atlas, 1996.

CARNEIRO, A. D. **Texto em construção: interpretação de texto**. São Paulo. Moderna, 1996.

LACOSTE, Y. Pesquisa e o trabalho de campo: um problema político. **Boletim Paulista de Geografia**, nº 84, jul/2006.

ROCHA LIMA, C. H. da. **Gramática normativa da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Introdução ao Pensamento Geográfico

Semestre: 01

(Matutino e Noturno)

Código: PGEG1

Nº aulas semanais: 04

Total de aulas: 76

Total de horas: 57

Abordagem Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO

2 - EMENTA:

A disciplina consiste essencialmente numa apresentação geral do que é a geografia. Para isso, de início, trará o seu significado sob três vias de análise. A geografia objetiva, enquanto resultado sempre inacabado de forças endógenas e exógenas, naturais e sociais que moldam a superfície terrestre. A geografia subjetiva, enquanto reflexão do nosso próprio ato de estar no mundo, presente de modo particular em todos os povos que existiram e dos que hoje coexistem. A geografia científica, enquanto organização do saber advinda de uma específica cultura que emergiu na modernidade cujos modos do conhecer, pautados eminentemente na razão, constituíram um corpo epistêmico específico dentre os demais modos de representação do mundo. Dentro dessa última, se apresentará seus principais conceitos e categorias como paisagem, território, lugar, ambiente, região e espaço; bem como, suas principais escolas de pensamento. Esses três modos de compreensão de geografia serão apresentados concomitantemente em suas recíprocas correlações. Dessa maneira, espera-se que os discentes, ao fim desta disciplina, sejam capazes de compreender o mundo em suas determinações geográficas, ampliando a consciência dos fenômenos em suas relações de coexistência.

3 - OBJETIVOS:

- Compreender a construção da geografia em seu carácter objetivo, subjetivo e científico e suas recíprocas correlações.
- Compreender as principais escolas, métodos, conceitos e categorias presentes na história da geografia científica.
- Discutir estratégias para o ensino dos fundamentos teóricos da Geografia e suas inter-relações com a

temática ambiental.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O que é geografia?

A geografia objetiva: a superfície terrestre,

A geografia subjetiva: as representações de mundo,

A geografia científica: teorias e métodos,

Principais conceitos e categorias da geografia científica,

Principais escolas de pensamento da geografia científica.

A história do pensamento geográfico e a prática de ensino em Geografia na educação básica.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CLAVAL, P. **Terra dos Homens: a Geografia**. São Paulo: Contexto, 2010.

MORAES, A. C. R. **A Gênese da Geografia Moderna**. HUCITEC-EDUSP, SP, 1989.

MOREIRA, R. **O que é Geografia?** 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORRÊA, R.L; CASTRO, I.; GOMES, P.C.C. **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

LACOSTE, Y. **A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Maria Cecília França. São Paulo: Papyrus, 1988.

RATZEL, F. **Geografia do homem (Antropogeografia)**. In: MORAES, Antônio C. R. (Org.). São Paulo: Ática, 1990. pp. 32 – 107.

RECLUS, E. **A natureza da geografia**. In: ANDRADE, Manoel C. (Org.). Trad: Maria C. França, Januário F. Megale e B. F. Ramiz Galvão. São Paulo: Ática, 1985. pp. 7-60.

SPOSITO, E. S. **Geografia e Filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: História da Educação

Semestre: 01
(Matutino e Noturno)

Código: HSEG1

Nº aulas semanais: 04

Total de aulas: 76

Total de horas: 57

Abordagem Metodológica:
T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?
() SIM (X) NÃO Qual(is)?

2 - EMENTA:

Compreender os fundamentos teóricos-metodológicos e a importância da disciplina na formação do educador. Estudo das principais teorias e práticas educacionais desenvolvidas pela humanidade. Transformação dos ideais educacionais na Idade Média. Categorias básicas para a reconstrução educacional da Modernidade. Estudo das correntes educacionais dos séculos XVII a XIX. Educação no século XX. -questões atuais da educação e suas raízes históricas. Questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas na História da Educação.

3 - OBJETIVOS:

- Entender e compreender as principais características relevantes da Pedagogia nos diferentes tempos históricos e as práticas atuais.
- Estabelecer aos estudantes um estudo teórico, que possibilite a compreensão da História da Educação, relacionando-a com a realidade em vivemos.
- Discutir as diferentes teorias e práticas pedagógicas, estimulando um pensamento crítico em relação à educação.
- Refletir a escola como espaço de inclusão.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A Educação na antiguidade grega.
- Educação dos Sofistas a Sócrates, Platão e Aristóteles.

- A educação na antiguidade romana
- A educação na sociedade medieval:- os grandes educadores da Idade Média.
- A educação no período do Renascimento.
- O Humanismo e a Reforma protestante.
- A Contra-Reforma e a educação Católica.
- O Iluminismo e a Idade Moderna
- História da escolarização nas sociedades modernas do ocidente.
- O ideal liberal da educação iluminista.
- A educação moderna, pós-moderna e contemporânea.
- A temática ambiental na educação.
- Questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas na História da Educação;
- Educação e trabalho na sociedade contemporânea.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GADOTTI, M. **História das Idéias Pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2004.

LUZURIAGA, L. **História da Educação e da Pedagogia**. 12ªed. São Paulo: Nacional, 1999.

MANACORDA, M. **A História da Educação: da antiguidade aos nossos dias**. 7ª ed. São Paulo, 1999.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GILES, T. H. **História de educação**. São Paulo: EPU, 1997

HILSDORF, M. L. F. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Thompson, 2007.

MUNANGA, K.; GOMES, N. L. **Para entender o negro no Brasil: Histórias, realidades, problemas e Caminhos**. São Paulo: Global Editora e Ação Educativa, 2004.

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação brasileira: a organização escolar**. 16. ed.rev. amp. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, D. **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas; Autores Associados, 2010.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Cartografia e Astronomia

Semestre: 02 (Matutino e Noturno)	Código: CASG2	
Nº aulas semanais: 03	Total de aulas: 57	Total de horas: 42,75
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Uso do Laboratório Específico de Geografia	

2 - EMENTA:

A disciplina trata da fundamentação teóricas do binômio geografia/cartografia, explicitando suas inter-relações. A cartografia utiliza-se de conhecimentos oriundos da Astronomia de Posição, tais como: posicionamento no espaço geográfico, sistemas de coordenadas, fusos horários. Os conhecimentos devem ser mobilizados para construir uma compreensão básica sobre como os fatores astronômicos interferem no ambiente terrestre, tanto espacialmente (distribuição de zonas climáticas) quanto temporalmente (estações do ano).

3 - OBJETIVOS:

- Apresentar os dois ramos do conhecimento, Cartografia e Astronomia, de maneira integrada.
- Propiciar ao licenciando em Geografia as noções astronômicas que fundamentam o estabelecimento de coordenadas geográficas e localização na superfície terrestre.
- Apresentar como os movimentos da Terra e da Lua determinam a contagem do tempo.
- Discutir estratégias para o ensino de Cartografia e Astronomia e suas inter-relações com a temática ambiental.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Movimento aparente diário e anual dos astros
Fundamentos de orientação espacial
Introdução aos sistemas de coordenadas

Estações do ano

Tamanho, distâncias e movimentos entre Terra, Sol e Lua

Fases da Lua e eclipses

Calendários

Fusos horários

Movimentos astronômicos da Terra enquanto condicionantes ao meio ambiente.

Cartografia escolar: práticas de ensino na educação básica e panorama atual do ensino da cartografia.

Prática de ensino de astronomia articulado à geografia.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRIÇA, A., DAL PINO, E.M.G., SODRÉ Jr., L., JATENCO-PEREIRA, V. **Astronomia: Uma Visão Geral do Universo**, São Paulo, EDUSP, 2003.

IBGE. **Noções Básicas de Cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1998. Disponível em: ftp://geofp.ibge.gov.br/documentos/cartografia/nocoas_basicas_cartografia.pdf.

JOLY, F. **A cartografia**. Campinas: Papirus, 1997.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORGES, A.C. **Topografia** - Vol. 1 - São Paulo: Edgard Blucher, 1977.

COMINS, N.F.; KAUFMANN, I. **Descobrimo o Universo**. São Paulo: Bookman, 2010.

LIBAULT, A. **Geocartografia**. São Paulo: Edusp, 1975.

OLIVEIRA, C. de. **Curso de Cartografia Moderna**. Rio de Janeiro: IBGE, 1988.

VENTURI, L. A. B. (Org.) **Geografia: Práticas de Campo, Laboratório e Sala de Aula**. São Paulo, Sarandi, 2011.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Climatologia II

Semestre: 02
(Matutino e Noturno)

Código: CL2G2

Nº aulas semanais: 03

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,75

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual(is)? Trabalho de campo a ser definido pelo docente.

2 - EMENTA:

Discutem-se temas relacionados à variabilidade climática, tais como: circulação atmosférica global, zonas climáticas, tipos de clima do Brasil e da Terra e mudanças climáticas nas diferentes escalas espaço-temporais. Discutem-se também os possíveis impactos das atividades antrópicas ao clima, tais como ilhas de calor urbano, poluição atmosférica e a aquecimento global. Ao final, discutem-se práticas para ensino de climatologia na Educação Básica.

3 - OBJETIVOS:

- Avaliar criticamente as mudanças climáticas locais e globais, em curto, médio e longo prazo, e o papel das atividades antrópicas para sua ocorrência.
- Compreender a diversidade climática no espaço e no tempo e introduzir os fundamentos para a classificação climática.
- Estudar os climas do Brasil, integrando-o no contexto sul-americano e com as demais variáveis do quadro físico.
- Discutir estratégias para o ensino de Climatologia na Educação Básica e suas inter-relações com a temática ambiental.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Circulação atmosférica global e zonas climáticas.

Fundamentos da classificação climática.

Climas regionais do Brasil e da Terra.

Mudanças climáticas nas diferentes escalas espaço-temporais.

Sociedade e clima: aquecimento global, ilhas de calor urbano, poluição atmosférica.

Prática de ensino em climatologia na educação básica e panorama atual do ensino da climatologia.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRY, R.G.; CHORLEY, R.J. **Atmosfera, Tempo e Clima**. 9a Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

DANNI-OLIVEIRA, I.M. **Climatologia: Noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

CAVALCANTI, I. F. A.; FERREIRA, N. J.; DIAS, M. A. F.; JUSTI, M. G. A. **Tempo e Clima no Brasil**. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AB'SABER, A. N. **Os Domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003

AYOADE, J. O. **Introdução à Climatologia para os Trópicos**. 4a Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

CONTI, J. B.; FURLAN, S. A.; SCARLATO, F. C. **Clima e meio ambiente**. 5.ed. São Paulo: Atual, 1998.

TARIFA, J. R.; SETTE, D. M.; TELÉSFORO, H. A. Os climas e a práticas no ensino fundamental e médio. In: VII Simpósio Brasileiro de Climatologia Geográfica. 2006. Rondonópolis. **Anais...** Rondonópolis: Universidade Federal do Mato Grosso, 2006. 1.CD-ROM.

VENTURI, L. A. B. (Org.) **Geografia: Práticas de Campo, Laboratório e Sala de Aula**. São Paulo, Sarandi, 2011.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Estatística

Semestre: 02
(Matutino e Noturno)

Código: ESTG2

Nº aulas semanais: 02

Total de aulas: 38

Total de horas: 28,50

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(x) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática

2 - EMENTA:

A disciplina desenvolve os conteúdos estatísticos de forma articulada com sua aplicação na Geografia, selecionando exemplos mais utilizados na área de Geografia, bem como no cotidiano. São discutidas as noções introdutórias à estatística: variáveis, população, amostra; cálculos de porcentagens; tabulação de dados estatísticos; organização de dados por intervalos; confecção e análise de gráficos; medidas de posição central e de dispersão; intervalo de confiança; testes de hipóteses; correlação e regressão linear.

3 - OBJETIVOS:

- Desenvolver o pensamento estatístico para habilitar os discentes a resolverem problemas em ciência e tecnologia.
- Utilizar as ferramentas estatísticas para situações que envolvam a análise de dados geográficos e ambientais.
- Capacitar o educando a identificar dados estatísticos; construir tabelas e gráficos estatísticos; calcular medidas de média, moda, mediana, variância, desvio padrão; aplicar testes de hipóteses; aplicar as técnicas de regressão linear e correlação a dados estatísticos..

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Noções introdutórias à estatística: variáveis, população, amostra.

Cálculo de porcentagens.

Tabulação de dados – frequências absoluta e relativa.

Dados organizados por intervalos.

Gráficos estatísticos: colunas, barras, histograma, pontos e setores circulares.

Medidas de posição central: média, moda, mediana.

Medidas de dispersão: variância, desvio padrão, coeficiente de variação.

Intervalo de confiança.

Testes de Hipóteses.

Correlação e regressão linear.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A.C.P. **Noções de Probabilidade e Estatística**. São Paulo: USP, Instituto de Matemática e Estatística, 2002.

ROGERSON, P.A. **Métodos Estatísticos para Geografia: um Guia para o Estudante**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

SPIEGEL, M.R. **Estatística**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil Ltda, 1969.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SILVEIRA, Jr, P.; ZONTA, E. P.; SILVA, J. B; MACHADO, A. A. **Estatística geral**. Pelotas: UFPEL, 1º fascículo, 1979.

TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. Tradução de Alfredo Alves de Farias. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

VENTURI, L. A. B. (Org.) **Geografia: Práticas de Campo, Laboratório e Sala de Aula**. São Paulo, Sarandi, 2011.

WILD, C.J.; SEBER, G.A.F. **Encontros com o acaso: um primeiro curso de análise de dados e inferência**. Tradução de Cristiana Filizola Carneiro Pessoa e revisão técnica de Djalma Galvão Carneiro Pessoa. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

WILTON O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. São Paulo: Editora Saraiva, 2002.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Teoria e Método da Geografia

Semestre: 02

(Matutino e Noturno)

Código: TMGG2

Nº aulas semanais: 05

Total de aulas: 95

Total de horas: 71,25

Abordagem Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO

2 - EMENTA:

A disciplina trata dos modos de se fazer pesquisa em Geografia. Para isso, abordará a temática de uma maneira ampla o bastante no intuito de ofertar ao discente um leque de possibilidades teóricas e metodológicas que se encontra no bojo de nossa disciplina. Apresentando desde os aspectos mais abstratos, teóricos, pautados em distintos arcabouços filosóficos, até os de ordem mais pragmática, presentes no cotidiano do pesquisador de geografia. Em relação às teorias, trará, dentre outras, a discussão da perspectiva positivista, neopositivista, estruturalista, marxista, geossistêmica, ambiental e fenomenológica de pesquisa em geografia, ressaltando sempre suas possibilidades e dificuldades de conjugação. Já em relação às metodologias, apresentará os princípios de elaboração de pesquisas científicas, tais como os modos de coletas de dados, uso e apresentação de mapas, tabelas e gráficos; levantamento bibliográfico, fichamento e redação de textos acadêmicos sob os padrões normativos vigentes; planejamento e realização de trabalhos em campo. Ao fim da disciplina o discente deverá estar capacitado para elaborar pesquisas científicas sob o olhar angular do geógrafo.

3 - OBJETIVOS:

- Compreender a amplitude de possibilidades teóricas e metodológicas de pesquisa em geografia.
- Compreender e saber utilizar os principais métodos, conceitos e categorias presentes no arcabouço metodológico da ciência geográfica.
- Propiciar formas para organizar e realizar pragmaticamente uma pesquisa científica em geografia.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Teoria e método: diferenças e similitudes,
Positivismo e Neopositivismo,
Estruturalismo,
Marxismo,
Fenomenologia,
Geossistemas,
A elaboração de uma pesquisa: aspectos pragmáticos.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOMES, Paulo César da Costa. **Geografia e modernidade**. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

QUAINI, Maximo. **Marxismo e geografia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORREA, Roberto L. Elaboração de Projetos de Pesquisa: Um Guia Prático para Geógrafos. **Geosul**, 11(21-22) 1997.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese em Ciências Humanas**. 6.ª edição. Lisboa: Editorial Presença. 1995.

KAISER, B. O geógrafo e a pesquisa de campo. **Boletim Paulista de Geografia**, v. 84, p. 93-104, 2006.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. São Paulo: HUCITEC, 1996.

SILVEIRA, Maria L. Uma situação geográfica: do método à metodologia. **Território**, Rio de Janeiro, n. 6, p. 21-28, jan./jun. 1999.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: História Econômica do Brasil I

Semestre: 02

(Matutino e Noturno)

Código: HE1G2

Nº aulas semanais: 03

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,75

Abordagem Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO

2 - EMENTA:

A disciplina examina a evolução histórica da economia brasileira desde o início do século XVI até o final do século XIX. O curso vai numa sequência onde temas específicos da nossa história desde o período colonial até o final do Império são analisados, buscando-se reconstituir as orientações e práticas econômico-administrativas dos governos destes períodos (Colônia e Império), o papel das instituições, a ocupação territorial através das suas principais atividades econômicas e os efeitos distributivos sobre os grupos sociais, além das consequências ambientais em relação aos recursos naturais disponíveis no país.

A disciplina focaliza as possibilidades e dificuldades do processo de desenvolvimento do Brasil, entendendo tudo isso dentro do processo maior de inserção do Brasil no contexto do capitalismo mundial que se firmava. Também discutem-se questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas na História Econômica do Brasil.

3 - OBJETIVOS:

Promover a leitura crítica dos historiadores da nossa evolução econômica, de modo a que o aluno compreenda o debate historiográfico em que cada autor se insere.

Examinar a evolução histórica das forças produtivas e relações econômicas do Brasil no seu processo de inserção na economia-mundo capitalista, desde o período colonial até o final do regime monárquico-imperial no final do XIX.

Subsidiar a montagem de um referencial teórico-histórico sobre a evolução das forças capitalistas na formação sócio-econômica brasileira e o desenvolvimento de crítica aos principais modelos existentes

explicativos dessa evolução.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- O que é História Econômica [do Brasil]?

- A experiência da colonização e tendências de longo prazo: fundamentos econômicos e políticos da colonização; o Brasil no império colonial português; atividades econômicas da Colônia e sua estrutura administrativa: consequências sócias e econômicas; formação dos complexos regionais; caracterização do subdesenvolvimento colonial apesar da expansão econômica; as controvérsias da historiografia econômica sobre período o período colonial

- Brasil Império: Geração da Economia Cafeeira: agricultura e a questão da mão de obra; retração econômica e instabilidade política (primeira metade do séc. XIX); dinâmica da economia cafeeira e as primeiras manufaturas (segunda metade do século XIX); a substituição do trabalho escravo pelo assalariado e a crise do Império

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALENCASTRO, L.F. **O trato dos viventes**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

DEAN, Warren. **A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira**. 1. ed. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

FURTADO, Celso **Formação Econômica do Brasil**. 17ª Ed., São Paulo: Cia Editora Nacional,1980.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LUZ, Nícia V. **A luta pela industrialização do Brasil: 1808 a 1930**. 2ª ed. São Paulo: Alfa-Ômega, 1975.

MUNANGA, K.; GOMES, N. L. **Para entender o negro no Brasil: Histórias, realidades, problemas e Caminhos**. São Paulo: Global Editora e Ação Educativa, 2004.

NOVAES, Fernando. **Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)**. São Paulo: Hucitec, 1995.

SILVA, Alberto da Costa e - Um rio chamado atlântico. **A África no Brasil e o Brasil na África**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira / Ed. UFRJ, 2003.

VOGT, Carlos; FRY, Peter. **A África no Brasil — Cafundó**. São Paulo: Cia das Letras, 1996.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Sociologia

Semestre: 02
(Matutino e noturno)

Código: SOCG2

Nº aulas semanais: 03

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,75

Abordagem Metodológica:

T () P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM () NÃO Qual(is)?

2 - EMENTA:

O curso desdobra-se sobre questões inerentes à modernidade, à industrialização e às novas temporalidades, bem como, de alguns de seus desdobramentos como os conflitos modernidade/modernismos, pós-modernidade/pós-modernismos. Tais temas serão abordados primeiramente sobre as perspectivas clássicas da sociologia e, num segundo momento, numa abordagem contemporânea. Tal percurso é necessário para enfatizar que a sociologia ao mesmo tempo em que fornece explicações para as transformações sociais iniciadas com a Revolução Industrial, também tem sua perspectiva modificada pelo próprio desenvolvimento da sociedade. Com a responsabilidade de incorporar contribuições de diversas linhas teóricas nos debruçaremos sobre as acepções clássicas de socialização, ação social, dominação, interação, emancipação e conflito, do mesmo modo que traremos discussões contemporâneas acerca dos aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais da modernidade.

3 - OBJETIVOS:

- Analisar os aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais da sociedade moderna e contemporânea.
- Refletir sobre o contexto histórico na qual se deu este processo, que condicionou o aparecimento das Ciências Sociais, sua evolução, perspectivas teorias e metodologias.
- Refletir sobre as concepções de modernidade nos autores clássicos da sociologia, o debate contemporâneo em torno das transformações que o mundo globalizado e a sociedade da tecnologia

e da informação tem acarretado para as esferas do trabalho, da cultura, da identidade, da subjetividade e do meio ambiente.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Consenso e conflito nas sociedades modernas e contemporâneas;
- Ideologia e dominação social;
- Estrutura e ação social;
- Modernidade, modernização e modernismo;
- Cultura e poder simbólico;
- Individualismo: consumo, utopias e distopias

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. 7. ed. São Paulo, Martins, 2008.

COLLINS, R. **Quatro tradições sociológicas**. Petrópolis: Vozes, 2009.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOURDIEU, P. **Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Edusp, 1996.

ELIAS, N. **Estabelecidos e outsiders**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Ed, 2000.

DURKHEIM, É. **As Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Filosofia da Educação

Semestre: 02

(Matutino e noturno)

Código: FLEG2

Nº aulas semanais: 04

Total de aulas: 76

Total de horas: 57

Abordagem Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO

2 - EMENTA:

A disciplina discute as dimensões filosóficas da educação. Abordam-se as concepções e especificidades da filosofia; concepções de educação; relações entre educação, pedagogia e ensino; as teorias e as práticas educativas e suas dimensões ético-políticas; a dimensão teológica da práxis educativa na formação do professor/a; filosofia e educação e a formação do professor.

3 - OBJETIVOS:

Discutir o papel da filosofia na educação no processo de ensino e aprendizagem.

Demonstrar que no âmbito do ensino/aprendizagem atua uma dimensão ético-política.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Conceitos e fundamentos filosóficos: a filosofia e a educação como processos fundamentais na história da filosofia;

Educação e ética: As questões de liberdade, do sujeito, a frente dos desafios do desenvolvimento da ciência e tecnologia, cidadania e ética no processo de aprendizagem/educação;

A filosofia na Escola: Educação a partir das filosofias e da hermenêutica: as questões de justiça, responsabilidade, solidariedade, individualismo e tolerâncias.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, M. L. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Ed. Moderna, 1996

CHAUÍ, M. **Convite a Filosofia**. São Paulo: Ática, 1994

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários á prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, C.R. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 1986

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 14. ed., São Paulo, Cortez, 2011.

FAYE, J.P. **O que é filosofia?** Lisboa: Instituto Piaget, 1999.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**, UNESCO/Cortez Editora, cap. III e IV, p. 47-78, e cp. VI, 93-104, 2000.

RIOS, T. A. **Ética e competência**. 20. ed., São Paulo: Cortez, 2011



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Cartografia Temática

Semestre: 03 (Matutino e Noturno)	Código: CTTG3	
Nº aulas semanais: 03	Total de aulas: 57	Total de horas: 42,75
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Uso do Laboratório Específico de Geografia	

2 - EMENTA:

A disciplina trata do estudo da origem e evolução do ramo da Cartografia especializado na representação cartográfica, organização dos dados geográficos e bases cartográficas, métodos de representação gráfica, bem como a leitura e interpretação de produtos cartográficos.

3 - OBJETIVOS:

- Introduzir conceitos e métodos de representação cartográfica, para fenômenos econômicos, sociais, políticos e ambientais.
- Conduzir os estudantes na elaboração de mapas e cartas temáticas, tendo como ponto de partida o raciocínio lógico e a visão crítica.
- Aplicar na prática os conteúdos teóricos, investindo em um aprendizado orientado tanto para as atividades docentes no ensino fundamental e médio quanto para o desenvolvimento de projetos de pesquisa em geografia.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

A natureza da Cartografia Temática

Evolução da comunicação cartográfica e bases tecnológicas

O processo de comunicação cartográfica: cognição, representação e linguagem do mapa

Semiologia gráfica: tradução gráfica, variáveis visuais e propriedades perceptivas

Bases de dados cartográficos

Representações da Cartografia Temática: método corocromático, método dos símbolos proporcionais, método dos pontos de contagem, método coroplético, método isoplético, método dos fluxos e anamorfose.

Discutir estratégias para o ensino de representações cartográficas na educação básica e suas inter-relações com as temáticas do mundo do trabalho e ambiental.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IBGE. **Noções Básicas de Cartografia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1998. Disponível em: ftp://geoftp.ibge.gov.br/documentos/cartografia/nocoas_basicas_cartografia.pdf.

JOLY, F. **A cartografia**. Campinas: Papyrus, 1997.

MARTINELLI, M. **Mapas da geografia e cartografia temática**. São Paulo: Contexto, 2003.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, R. D. de. **Do desenho ao mapa. Iniciação cartográfica na escola**. (Caminhos da Geografia). São Paulo: Contexto, 2003

DUARTE, P. A. **Fundamentos de cartografia**. Florianópolis: UFSC, 2006, 3ª. Ed.

LOCH, R. E. N. **Cartografia: representação, comunicação e visualização de dados espaciais**. Florianópolis: UFSC, 2006.

MARTINELLI, M. **Cartografia temática: caderno de mapas**. São Paulo: Edusp, 2003

VENTURI, L. A. B. (Org.) **Geografia: Práticas de Campo, Laboratório e Sala de Aula**. São Paulo, Sarandi, 2011.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Geologia

Semestre: 03

(Matutino e Noturno)

Código: GEOG3

Nº aulas semanais: 05

Total de aulas: 95

Total de horas: 71,25

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual(is)? Trabalho de campo a ser definido pelo docente e uso do Laboratório Específico de Geografia.

2 - EMENTA:

A disciplina aborda os princípios básicos do estudo científico da Terra, com um entendimento amplo e integrado de processos geológicos e suas interações na superfície do planeta. Esses processos têm origem nas dinâmicas interna e externa da Terra e ocorrem no tempo geológico, resultando nos materiais que constituem a crosta terrestre, tais como minerais, rochas, sedimentos e fósseis. Esses materiais constituem base para as atividades econômicas e torna-se necessário compreender a gênese de depósitos minerais, bem como sua exploração e impactos ambientais e políticos. Pretende-se, com este componente, familiarizar o estudante de licenciatura com conceitos e técnicas básicas das geociências.

3 - OBJETIVOS:

- Compreender as formas e os processos geológicos atuantes na dinâmica interna e externa do planeta, sua evolução relacionado com os diferentes tipos de rochas e solos, fornecendo assim, subsídios para o entendimento dos processos de formação dos recursos minerais e a sua utilização na sociedade.
- Aprender o uso de técnicas e métodos específicos da disciplina: observação de campo, análise cartográfica, fotointerpretação.
- Articular a geologia com o ensino de Educação Básica no ensino Fundamental e Médio de geografia.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Introdução a Geologia: pressupostos teóricos e metodológicos.

Tempo geológico: datação relativa e absoluta, escala de tempo geológico, evolução da Terra.

Minerais e rochas: minerais e critérios de identificação, classificação e ciclo das rochas, bacias sedimentares, rochas magmáticas e metamórficas

Dinâmica Interna: estrutura interna da terra, Teoria da Deriva continental, Teoria da Tectônica Global, terremotos, vulcanismo, formação das grandes cadeias montanhosas.

Dinâmica externa: intemperismo, ambientes sedimentares, águas superficiais e subterrâneas, ação geológica do homem e impactos ambientais

Exploração dos recursos minerais e energéticos e suas implicações ambientais e políticas.

Práticas para o ensino de Geologia e suas inter-relações com a temática ambiental.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PRESS, F, SIEVER R.,GROTZINGER, J. & JO RDAN, T. H., 2006. **Para Entender a Terra.** Tradução Rualdo Menegat, 4 ed. – Porto Alegre: Bookmn, 2006.

POPP, J. H. **Geologia Geral.** Rio de Janeiro: LTC Editora S.S 5°,2005.

TAIOLI, F.; TOLEDO, C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TEIXEIRA, W. **Decifrando a Terra.** 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ERNEST, W.G. **Tempo Geológico.** São Paulo:Ed. Edgard Blucher,1979

GUERRA, A. C. **Novo-Dicionário geológico-geomorfológico.** São Paulo: Bertrand do Brasil, 1997.

LEINZ, V. e AMARAL, S. E. **Geologia Geral.** São Paulo: Ed. Nacional, 1978.

SALGADO-LABORIAU, M. L. **História Ecológica da Terra.** São Paulo: Blucher, 1994.

SUGUIO, K. A **evolução Geológica da Terra e a Fragilidade da Vida.** São Paulo: Ed. Edgar Blucher,2003.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Geografia Agrária

Semestre: 03
(Matutino e Noturno)

Código: GEAG3

Nº aulas semanais: 04

Total de aulas: 76

Total de horas: 57

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual(is)? - Trabalho de campo a ser definido pelo docente.

2 - EMENTA:

A disciplina discute os fundamentos teóricos da Geografia Agrária e a realidade agrária brasileira. Discutem-se: a estrutura agrária atual no Brasil; o instrumental e as teorias básicas em Geografia Agrária; propostas e alternativas para o desenvolvimento rural; processos entre o urbano e rural de unificação promovido pelo capitalismo; a modernização, a industrialização e a formação dos complexos agroindustriais no Brasil; estrutura fundiária e as relações de trabalho no campo; agricultura e meio-ambiente; e a questão da reforma agrária no Brasil

3 - OBJETIVOS:

- Analisar e discutir as diferentes correntes da geografia agrária e suas bases teóricas para entender os processos que acontecem nos espaços agrários e nas transformações que ocorrem no mundo contemporâneo e no Brasil
- Analisar a atuação dos movimentos sociais, a relação agricultura e natureza e a questão da reforma agrária.
- Articular os conteúdos e práticas desenvolvidas no âmbito da geografia agrária com os conteúdos e práticas relativas a Educação Básica e discutir como estas devem ser trabalhadas no contexto do Ensino Fundamental e Médio.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

As Principais Correntes Teóricas nos Estudos sobre Agricultura

As diferentes concepções de estudo do campo em Geografia.

A construção da Geografia Agrária Brasileira.

A perspectiva da Modernização da Agricultura e a leitura do campo a partir dos Complexos Agroindustriais.

Agricultura e Meio Técnico - Científico - Informacional. Principais conceitos e temáticas de estudo.

Agricultura, Estrutura Social, Relações de Produção e de trabalho no campo sob modo capitalista de produção

A Renda da Terra: a estrutura interna e as especificidades das atividades agrárias

As Bases Históricas da Concentração da Propriedade da Terra no Brasil

A Produção do Agronegócio no Brasil.

Agrohidronegócio.

O Processo de Industrialização da Agricultura.

A Reordenação Territorial do Campo Brasileiro e as Novas Fronteiras Agrícolas.

Agricultura Camponesa e Agricultura Familiar.

Agricultura camponesa x Agronegócio. Diferenças e conflitos.

A Reforma Agrária no Brasil e no mundo

Segurança Alimentar e Soberania Alimentar.

Políticas Públicas de Abastecimento.

Agrocombustíveis e a Produção de Alimentos.

Agroecologia

Educação no campo.

Campeinato e a Questão Política no Campo.

Os Sujeitos Sociais do Campo Brasileiro.

A Geografia das Lutas no Campo Brasileiro: dos tempos coloniais à militarização da questão agrária no regime militar.

A complexidade e a diversidade dos Movimentos Sociais Recentes de Luta pela Terra e Reforma Agrária no Brasil

Prática de ensino em geografia agrária na educação básica e panorama atual do ensino da geografia agrária.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, D. A. O. Geografia Agrária no Brasil: conceituação e periodização. In: **Terra Livre**, São Paulo, v.16, p.39- 70, 2001.

OLIVEIRA, A. U. de. As abordagens teóricas da agricultura. In: _____ . **Modo capitalista de produção, agricultura e reforma agrária**. São Paulo: GESP/LABUR/FFLCH/USP, 2007. p.8-12. Disponível em: <http://www.fflch.usp.br/dg/gesp/baixar/livro_aviovaldo.pdf>. Acesso em 5 Fev.2013

VALVERDE, O. Metodologia da Geografia Agrária. **Campo – Território**, v. 1, n. 1, p. 1-16, 2006.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. Porto Alegre: Jan- Mar 2000. P. 16-37

FERNANDES, B. M.. **Agricultura Camponesa e/ou Agricultura Familiar**. 9 p

FERNANDES, B. M. **A Formação do MST no Brasil**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

GUANZIROLI, C. En. **Agronegócio no Brasil: perspectivas e limitações**. Niterói: UFF, 2006. 58 p. Disponível em: <http://www.uff.br/econ/download/tds/UFF_TD186.pdf>. Acessado em 13 Fev.2013.

Terra no Brasil. In: Comissão Pastoral da Terra (Org.). **Conflitos no Campo Brasil 2010**. Goiânia: CPT, 2011. P. 55-62.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: História Econômica do Brasil II

Semestre: 03

(Matutino e Noturno)

Código: HE2G3

Nº aulas semanais: 03

Total de aulas: 57

Total de horas:42,75

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO Qual(is)?

2 - EMENTA:

A disciplina examina a evolução histórica da economia brasileira desde do final do século XIX até a década de 90 do século XX. O curso segue uma sequência na qual temas específicos da nossa histórica econômica especialmente durante o Regime Republicano brasileiro, reconstituindo a política econômica enfatizando o desenvolvimento tecnológico, o papel de instituições, as atitudes dos grupos sociais e os efeitos distributivos do rápido desenvolvimento econômico, além das consequências ambientais em relação aos recursos naturais disponíveis no país.

O curso analisa a questão do subdesenvolvimento nacional através de uma abordagem possibilitadora de uma melhor observação das tendências e constâncias na vida econômica brasileira, possibilitando um diagnóstico mais preciso e adequado das deficiências e desequilíbrios da nossa economia e sociedade no contexto do capitalismo contemporâneo.

Abordam-se, ao longo de toda a discussão, questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas na História Econômica do Brasil.

3 - OBJETIVOS:

- Examinar a evolução histórica das forças produtivas e relações econômicas do Brasil no seu processo de inserção na economia-mundo capitalista, especialmente no século XX, até a sua atual condição de potência econômica regional e país capitalista “emergente”.

- Analisar o papel das instituições e as atitudes dos grupos sociais envolvidos assim como o

desenvolvimento tecnológico – ou não – da economia brasileira e os efeitos distributivos do crescimento econômico sobre a população em geral.

- Discutir a respeito das diferentes correntes interpretativas e contribuições sobre o assunto, procurando avançar com os alunos o debate sobre a história econômica brasileira do século XX.
- Conhecer as principais atividades econômicas rurais e urbanas, os grupos de interesse e os reflexos da sua atuação política, econômica e ambiental no espaço brasileiro.
- Analisar as crises do capitalismo no Brasil, as políticas econômicas adotadas e os seus resultados.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- República Velha: economia cafeeira e origens da industrialização (1889-1928): a política econômica: grupos de interesses; o café e a industrialização no início da República; o Pacto republicano e a política econômica da Primeira República; a Grande Depressão e mudança no padrão de acumulação capitalista.
- Crise internacional e o primeiro período Vargas (1929-1945): a Revolução de 1930 e a formação do projeto Vargas; recuperação econômica e a Segunda Guerra Mundial: agricultura e indústria; Estado Novo: novos atores e reorganização institucional.
- O pós-guerra e o desenvolvimentismo (1945-1964): política econômica: inflação, câmbio e políticas setoriais; a Industrialização Substitutiva de Importações; nacionalismo, populismo e desenvolvimentismo: controvérsias.
- Estado autoritário, crescimento econômico e crise (1965-1979): autoritarismo e a nova orientação da política econômica: dois planos de ajuste: PAEG e II PND; crescimento econômico acelerado, endividamento e desequilíbrio externo; os custos sociais: salários e distribuição de renda nas décadas de 1960 e 1970.
- Recessão, descontrole inflacionário e crise institucional (1980-1992): redemocratização e novos atores no contexto de crise; crise externa, desequilíbrio interno e os planos de estabilização; o processo inflacionário, impactos econômicos e sociais da estagnação, desemprego e distribuição de renda.
- Relações entre o economia, educação e mundo do trabalho na passagem do séculos XX para o XXI.
- A inserção dos afrodescendentes na sociedade capitalista e republicana pós-Abolição;
- A criação do Ministério da Agricultura (1909) e do Serviço de Proteção ao Índio (1910), no contexto do discurso agrarista-científico de setores da oligarquia brasileira, como parte das ações para respaldar a atuação do Estado, segundo os padrões da época, a fim de justificar o aproveitamento do trabalho indígena e do nacional pobre dispersos pelo interior do país.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMOVAY, R, ARBIX, G. e ZILBOVICIUS, M. (orgs.) **Razões e ficções do desenvolvimento**. São Paulo: Ed. UNESP/EDUSP, 2001.

CASTRO, A. B. de; SOUZA, F. E. P. **A economia brasileira em marcha forçada**. Ed. Paz e Terra, 1985

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. 17ª Ed., São Paulo: Cia Editora Nacional, 1980.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABREU, M. P. (org.) **A ordem do progresso: Cem anos de política econômica republicana, 1889-1989**. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990

FONSECA, P. C. D. e BASTOS, P. P. Z. (orgs.) **A Era Vargas: Desenvolvimentismo, economia e sociedade**. São Paulo: Ed. UNESP. 2012.

LIMA, A. C. S. **Os Museus de História Natural e a Construção do Indigenismo. Notas para uma Sociologia das Relações entre Campo Intelectual e Campo Político no Brasil**. Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional, RJ: 1989, 45 f.

LUZ, N. V. **A luta pela industrialização do Brasil: 1808 a 1930**. 2ª ed. São Paulo: Alfa-Ômega, 1975.

SUZIGAN, W. ESZMRECSÁNYI, Tamás (orgs.) **História Econômica do Brasil Contemporâneo**, 2ª ed. revista, São Paulo: Hucitec / Ass. Brasileira de Pesq. Hist. Econômica / EDUSP, 2002.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Psicologia da Educação

Semestre: 03

(Matutino e Noturno)

Código: PSEG3

Nº aulas semanais: 04

Total de aulas: 76

Total de horas: 57

Abordagem Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO

2 - EMENTA

Inserida no núcleo de fundamentos teórico-pedagógicos, a disciplina introduzirá o aluno de Licenciatura em Geografia na história e eixos epistemológicos da Psicologia em sua interface com a Educação. Para tanto, levará em conta as principais abordagens teóricas da psicologia: comportamental, fenomenológica e psicanalítica e suas contribuições para a compreensão dos processos educativos. Dentro dessas abordagens, deve analisar junto ao aluno o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e psicomotor da criança ao adulto e suas implicações no processo ensino-aprendizagem. Tendo isto em vista, levar-se-á em consideração as contribuições de Freud, Skinner, Piaget, Vygotsky e Wallon.

3 – OBJETIVOS

Oferecer ao aluno de licenciatura instrumentos teórico-metodológicos da psicologia que fundamentam e auxiliam a prática docente.

Discutir sobre a natureza dos processos psicológicos abordados pelos principais teóricos da área da psicologia.

Examinar questões cruciais como aprendizagem e desenvolvimento, formação de conceitos cotidianos e científicos e a formação da consciência.

Analisar os processos de ensino-aprendizagem e desenvolvimento da criança ao adulto, bem como suas interações socioculturais, construção do conhecimento e constituição dos sujeitos nas práticas sociais.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Conceituação de aprendizagem: teorias da aprendizagem, da associação à construção; teoria behaviorista: a aprendizagem por associação; teoria cognitivista: a aprendizagem por reestruturação mental.

Piaget: formação dos conhecimentos; as condições orgânicas prévias; o tempo e desenvolvimento intelectual da criança; inconsciente afetivo e inconsciente cognitivo; estágios do desenvolvimento da criança; a práxis na criança; percepção, aprendizagem e empirismo; a linguagem e as operações intelectuais.

Vygotsky: mediação simbólica; pensamento e linguagem; desenvolvimento e aprendizado.

Wallon: a construção do conhecimento e da pessoa na obra de Wallon; afetividade e inteligência na obra de Wallon; bases orgânicas e interações sociais no desenvolvimento humano na obra de Wallon.

Delineando diferenças e estabelecendo conexões entre Piaget, Wallon e Vygotsky quanto aos aspectos estudados ao longo do curso.

Freud: a noção de inconsciente; as principais noções de psicanálise; as fases do desenvolvimento infantil; a relação entre civilização, cultura e educação na obra de Freud.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PIAGET, J. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro, Bertrand Editora, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Coletânea. Lisboa, Estampa, 1973.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMPOS, D. M. S. **Psicologia da aprendizagem**. 37. ed. Petropolis: Vozes, 2008

CARVALHO, M. V. C. **Temas em psicologia e educação**. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (org) **Desenvolvimento Psicológico e Educação**. v.1 a 3. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

LA TAILLE, Y.; DANTAS, H.; OLIVEIRA, M. K. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 24. ed. São Paulo: Summus, 1992.

MASINI, E. F. S. **Ação da psicologia na escola**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1978.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Antropologia

Semestre: 03
(Matutino e noturno)

Código: ATRG3

Nº aulas semanais: 02

Total de aulas: 38

Total de horas: 28,5

Abordagem Metodológica:
T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?
() SIM (X) NÃO Qual(is)?

2 - EMENTA:

A disciplina analisa o problema da alteridade e do etnocentrismo como elementos primordiais para o entendimento do pensamento antropológico. Apresenta as questões relacionadas ao evolucionismo, ao difusionismo e às teorias raciais, desenvolvidas na segunda metade do século XIX e início do século XX, bem como suas críticas. Reflete sobre os problemas das comunidades camponesas, ribeirinhas, indígenas e quilombolas no território brasileiro. Discute as dinâmicas inerentes à vida urbana no Brasil, especialmente os problemas da vida metropolitana e suas transformações.

3 - OBJETIVOS:

- Compreender os conceitos de alteridade, etnocentrismo e diversidade cultural, propondo intersecções entre a ciência antropológica e geográfica.
- Analisar as teorias raciais e sua relação com o contexto sócio-histórico de seu aparecimento, bem como as suas implicações políticas e intelectuais.
- Conhecer os dilemas sociais e culturais relacionados aos grupos étnico-raciais constitutivos da sociedade brasileira e as problemáticas emergentes na vida urbana no Brasil.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- O problema da alteridade
- Teorias raciais, evolucionismo e difusionismo
- Sociedade e cultura como máquina e organismo
- Sociedade e Cultura como linguagem e texto

- Índios “no” e “do” Brasil
- Comunidades camponesas e ribeirinhas
- Comunidades Quilombolas
- Dilemas da vida urbana

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CASTRO, C. **Evolucionismo cultural**: textos de Morgan, Tylor e Frazer. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- DUARTE, L. F. **Horizontes das ciências sociais**: Antropologia. São Paulo: Anpocs, 2010.
- LÉVI-STRAUSS, C. **Antropologia Estrutural I**. São Paulo: Cosac-Naify, 2013.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CUNHA, M. C. **Cultura com aspas e outros ensaios**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- GOLDMAN, M. Lévi-Strauss e os sentidos de história. **Revista de Antropologia**, v. 42 n. 1-2. 1999.
- GUIMARÃES, A. S. A. **Classes, raças e democracia**. São Paulo: Editora 34, 2002.
- LÉVI-STRAUSS, C. Raça e História in _____ **Antropologia Estrutural II**. São Paulo: Cosac-Naify, 2013.
- MAGNANI, J. G. C. A antropologia urbana e os desafios da metrópole. **Tempo social**. v. 15, n. 1, Abril, 2003.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Organização do Espaço Industrial

Semestre: 03

(Matutino e Noturno)

Código: OETG3

Nº aulas semanais: 04

Total de aulas: 76

Total de horas: 57

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO Qual(is)?

2 - EMENTA:

A disciplina discute a organização do espaço a partir do desenvolvimento das atividades produtivas industriais, o processo de industrialização no Mundo e no Brasil, os fatores locacionais da indústria e sua concentração e posterior desconcentração territorial, além da indústria e seus reflexos na organização do espaço urbano, na sociedade e no meio ambiente.

3 - OBJETIVOS:

- Analisar o processo de industrialização no Mundo e no Brasil e suas inter-relações com as transformações sociais, econômicas e espaciais.
- Diferenciar os fatores locacionais da atividade industrial e suas consequências na organização espacial da indústria.
- Discutir o fenômeno da desconcentração industrial na atual ordem mundial.
- Entender as consequências das diferentes matrizes energéticas no desenvolvimento industrial.
- Discutir estratégias para o ensino de Geografia das Indústrias e suas inter-relações com a temática ambiental.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Do artesanato a manufatura: o surgimento das primeiras fábricas e o desenvolvimento da atividade industrial.

O processo de industrialização no mundo: modelos e variações.

A evolução da matriz energética no processo de industrialização.

O processo de industrialização no Brasil: o papel do Estado e da iniciativa privada.

Os fatores locacionais da indústria e sua conseqüente concentração espacial

O processo de desconcentração industrial no Brasil e no Mundo.

As relações entre os processos de industrialização e urbanização.

Educação, tecnologia, trabalho e industrialização.

Estratégias para o ensino de Geografia das Indústrias e suas inter-relações com a temática ambiental.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARLOS, A.F.A. **Espaço e indústria**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 1991. 72p.

NEGRI, B. **Concentração e desconcentração industrial em São Paulo (1880-1990)**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1996. 242p.

SUZIGAN, W. **Indústria brasileira: origem e desenvolvimento**. São Paulo: Hucitec, 2000. 421p.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANO, W. **Desequilíbrios regionais e concentração industrial no Brasil: 1930 – 1970**. Campinas / São Paulo: Edunicamp / Global, 1985. 369p

DEAN, W. **A industrialização de São Paulo**. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991. 274p.

IGLÉSIAS, F. **A industrialização brasileira**. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. 94p.

OLIVEIRA, C. A. B. **Processo de industrialização: do capitalismo originário ao atrasado**. São Paulo: Editora UNESP, 2003. 272p.

SILVA, S. **Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil**. 5.ed. São Paulo: Alfa-Omega, 1981. 132p.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Geotecnologias e Ensino de Geografia

Semestre: 04

(Matutino e Noturno)

Código: GTEG4

Nº aulas semanais: 03

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,75

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual(is)? Uso do Laboratório Específico de Geografia

geog

2 - EMENTA:

As geotecnologias constituem poderosas ferramentas para o ensino e para a pesquisa em Geografia. Dentre as geotecnologias estão os Sistemas de Informação Geográfica (SIGs), instrumentos de Cartografia Digital, Sensoriamento Remoto por Satélites, Sistema de Posicionamento Global (GPS), Aerofotogrametria, Geodésia e Topografia Clássica, dentre outros. Essa tecnologia, aliada ao ensino de Geografia, traz inúmeras contribuições: familiarização dos estudantes com as tecnologias, uso delas nas diferentes disciplinas da Geografia, aplicações à temática ambiental, entre outras.

3 - OBJETIVOS:

- Introduzir os conceitos e práticas em Geotecnologias (Sensoriamento Remoto, Sistemas de Posicionamento Global e Sistemas de Informações Geográficas).
- Discutir aplicações das geotecnologias ao Ensino de Geografia na Educação Básica e na pesquisa em Geografia.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

História do desenvolvimento das Geotecnologias.

Sensoriamento Remoto: conceito e elementos do Sensoriamento Remoto, princípios físicos, fotografias aéreas, sistemas multiespectrais.

Aplicações de Sensoriamento Remoto em sala de aula: interpretação de imagens de satélite e fotografias aéreas; análise de produtos de Sensoriamento Remoto em materiais didáticos. Aplicações

de Sensoriamento Remoto na pesquisa em Geografia.

Sistemas de posicionamento global. Aplicação da tecnologia de posicionamento global em sala de aula e em campo.

Sistemas de Informações Geográficas (SIG): história da informática e do SIG, componentes de um SIG, modelos de dados gráficos, bancos de dados geográficos, cartografia digital e SIG, modelos numéricos de terreno e aplicações, exemplo de produtos dos SIG.

Aplicações de SIG no ensino de Geografia e na pesquisa científica.

Prática de ensino em geotecnologias na educação básica e panorama atual do ensino das geotecnologias.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, R. D. (org.) **Cartografia Escolar**. Editora Contexto, São Paulo, 2007.

FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

VENTURI, L. A. B. (Org.) **Geografia: Práticas de Campo, Laboratório e Sala de Aula**. São Paulo, Sarandi, 2011.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORREA, M. G. G.; FERNANDES, R. R., PAINI, L. D. Os avanços tecnológicos na educação: o uso das geotecnologias no ensino de geografia, os desafios e a realidade escolar. **Acta Scientiarum, Human and Social Sciences**, v. 32, n. 1 p. 91-96, 2010.

LONGLEY, P. A.; GOODCHILD, M.F.; MAGUIRE, D. J.; RHIND, D. W. **Sistemas e Ciência da Informação Geográfica**. 3ª Ed. São Paulo: Bookman, 2013.

JENSEN, J. R. **Sensoriamento Remoto do Ambiente: Uma Perspectiva em Recursos Terrestres**. Tradução da 2a. edição. J. C. N. Epiphany (org.). São José dos Campos: Parêntese Editora, 2009.

RIBEIRO, E. A. W. **Uma Proposta para o uso do Sensoriamento Remoto na Educação Básica**. Revista do Departamento de Geografia da FCT/UNESP, Presidente Prudente, n. 12, v.1, janeiro a junho de 2012, p.9-21.

SILVA, A. **Sistemas de Informações Geo-referenciadas**. Ed Unicamp. Campinas. 2003.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Pedologia

Semestre: 04

(Matutino e Noturno)

Código: PEDG4

Nº aulas semanais: 02

Total de aulas: 38

Total de horas: 28,50

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual(is)? Trabalho de campo a ser definido pelo docente e uso do Laboratório Específico de Geografia.

2 - EMENTA:

A disciplina apresenta o solo enquanto produto da dinâmica natural da Terra e enquanto recurso natural, fundamental à vida e às atividades econômicas. Parte-se do estudo da formação e constituição do solo e de sua relação com outros componentes da paisagem. Em uma segunda etapa, estuda-se a diversidade dos tipos de solos e suas potencialidades ecológicas e econômicas. Na sequência, caracteriza-se a degradação do solo pelo uso indevido e propõem-se meios para sua conservação. Ao fim, discutem-se estratégias pedagógicas para o tema solo no ensino básico.

3 - OBJETIVOS:

- Compreender o solo enquanto produto da dinâmica natural e enquanto recurso essencial à vida e atividades econômicas.
- Aprender o uso de técnicas e métodos específicos da Pedologia, aplicáveis em outros campos do conhecimento: observação da paisagem na qual se insere o solo, descrição de materiais pedológicos em campo e análise cartográfica.
- Discutir estratégias para o ensino de Pedologia na educação básica e suas inter-relações com a temática ambiental.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Histórico dos estudos e conceitos fundamentais da Pedologia.

Constituintes básicos do solo.

Fatores de formação dos solos e processos pedogenéticos.

Propriedades físicas e químicas e a macromorfologia dos solos.

Levantamento e classificação dos solos.

Erosão, manejo e conservação dos solos.

A educação em solos no ensino básico.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ESPINDOLA, C. R. **Retrospectiva crítica sobre a Pedologia**. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.

LEPSCH, I. F. **Formação e conservação dos solos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.

LIMA, V.C., LIMA, M.R., SIRTOLI, A.E., SOUZA, L.C.P., MELO, V.F. **Projeto Solo na Escola: o solo como elemento integrador do ambiente no ensino fundamental e médio**. Expressa Extensão, Pelotas, v.7, n. especial. CD-Rom. (ISSN 1414-4190). Disponível em: <http://www.escola.agrarias.ufpr.br/texto3.html>

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRADY, N. C. **Natureza e propriedades dos solos**. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1989.

EMBRAPA, **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Brasília, Serviço de Produção de Informação - SPI, 2006.

LEPSCH, I. F. **Dezenove Lições de Pedologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

MUGGLER, C. C.; SOBRINHO, F.A.P.& MACHADO, V. A. **Educação em solos: princípios, teoria e métodos**. Revista Brasileira de Ciência do Solo, v. 30, p. 733-740, 2006.

VENTURI, L. A. B. **Geografia - práticas de campo, laboratório e sala de aula**. São Paulo: Sarandi, 2011. 528 p.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Geomorfologia

Semestre: 04
(Matutino e Noturno)

Código: GMFG4

Nº aulas semanais: 05

Total de aulas: 95

Total de horas: 71,25

Abordagem Metodológica:
T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?
(X) SIM () NÃO Qual(is)? Trabalho de campo a ser definido pelo docente e uso do Laboratório Específico de Geografia.

2 - EMENTA:

A disciplina analisa a relação da geomorfologia com os demais aspectos do meio físico, as formas de relevo e a dinâmica de uso e ocupação do solo no espaço geográfico brasileiro. Parte-se da visão de que o relevo é produto dos processos endógenos e exógenos da dinâmica terrestre. Utiliza-se, neste componente, a observação, a análise e a interpretação da paisagem por meio do trabalho de campo, do uso de mapas geomorfológicos, GPS, bússola, entre outros instrumentos. Abordam-se as metodologias para abordar a Geomorfologia no ensino básico.

3 - OBJETIVOS:

- Demonstrar a importância de conhecer as principais concepções teóricas da Geomorfologia, bem como entender a gênese e evolução das formas de relevo.
- Observar e analisar os impactos geomorfológicos das atividades humanas.
- Articular a geomorfologia com os conteúdos do ensino Fundamental e Médio.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Geomorfologia conceitos e teorias: Introdução a geomorfologia, geomorfologia e a Geografia e sistemas de referências em Geomorfologia.
- Geomorfologia Estrutural: tectônica e relevo; controle lito-estrutural do relevo.
- Geomorfologia Climática: dinâmica climática e relevo, paisagens glaciais e periglaciais, paisagens áridas e semi-áridas, paisagens tropicais.
- Geomorfologia Fluvial: morfologia dos canais fluviais, análise de bacias hidrográficas, dinâmica fluvial e impactos sócio-ambientais.
- Geomorfologia do Brasil: propostas de classificação do relevo brasileiro; macroestruturas e macroestruturas do território brasileiro; problemas geomorfológicos.
- Geomorfologia Cárstica: paisagem cárstica, conceito e evolução, macro e micro formas do relevo cárstico, tipologia, cavernas, classificação e morfologia, gênese e evolução.
- Geomorfologia e Meio Ambiente: impactos das atividades humanas à dinâmica geomorfológica. Fragilidade do relevo. Aplicações da geomorfologia ao planejamento ambiental.
- Estratégias para o ensino de Geomorfologia na educação básica e suas inter-relações com a temática ambiental.

5 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CUNHA, S. B. (org.) **Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos**. 7. Ed. Rio de Janeiro. Bertrand Brasil, 2007.

CUNHA, S. B (org.) **Geomorfologia do Brasil**: Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil,2006.

ROSS, J. L. S. (org.) **Geografia do Brasil**: São Paulo: EDUSP,2003

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AB'SABER, A. N. **Os Domínios de Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003

CUNHA, S. B (org) **Geomorfologia e Meio Ambiente**: Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006

FLORENZANO, T. G. **Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

GUERRA, A. T.; MARÇAL, M. S. **Geomorfologia Ambiental**: Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

VENTURI, L. A. B. (org). **Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula**. São Paulo: Editora Sarandi, 2011.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Geografia Urbana

Semestre: 04

(Matutino e Noturno)

Código: GEUG4

Nº aulas semanais: 04

Total de aulas: 76

Total de horas: 57

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(x) SIM () NÃO Qual(is)? Trabalho de campo a ser definido pelo docente.

2 - EMENTA:

A disciplina busca uma abordagem que leve em consideração as potencialidades teóricas para o espaço urbano. O desenvolvimento dos temas oferece ao aluno uma visão abrangente, tanto do fenômeno quanto de sua base material. Para tanto, incorpora estudos sobre a relação cidade e urbano, caracterizações das correntes clássicas e contemporâneas da geografia urbana e conhecimentos ligados a importância pedagógica do seu ensino em Geografia. Traz aspectos do Espaço intra-urbano no Brasil, sua gênese, consolidação e transformações. Por fim, insere o aluno nas problemáticas contemporâneas: valorização do espaço, dinâmicas espaciais urbanas, plano diretor e a questão ambiental urbana.

3 - OBJETIVOS:

- Apresentar as bases conceituais da geografia urbana;
- Introduzir o aluno na análise do espaço intraurbano no Brasil;
- Analisar o processo de urbanização, suas dinâmicas, lógicas e contradições;
- Refletir com o aluno sobre as potencialidades didáticas e de ensino em Geografia.
- Discutir estratégias para o ensino de Geografia Urbana na educação básica e suas inter-relações com a temática ambiental.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A Condição Urbana: cidade na História – o fenômeno urbano na civilização material, a Cidade e o Urbano.

- Correntes clássicas e contemporâneas da Geografia Urbana: correntes materialistas (o espaço urbano e o espaço dividido); a valorização do espaço; o ambiente construído e a região concentrada. metropolização do espaço e a metrópole desconcentrada; a corrente fenomenológica: topofilia e topofobia. cotidiano e o lugar; novas dimensões sobre o urbano: centro-periferia e a metrópole polinucleada; as redes urbanas. movimentos sociais urbanos; a geografia urbana no ensino de geografia.
- O Espaço Intraurbano no Brasil: Urbanismo de Fachada e o Urbanismo de Interior; A Legislação urbanística no século XIX e XX; o surgimento do Lote urbano; a Modernização e transformação do Sítio Histórico de São Paulo; dinâmicas espaciais (especulação imobiliária, verticalização, horizontalização, espoliação urbana, segregação socioespacial, enclaves fortificados, nova periferia).
- Plano Diretor e Zoneamento: políticas públicas urbanas, zoneamentos e outros instrumentos urbanísticos, uso e ocupação do solo, reforma urbana, a questão ambiental urbana.
- Estratégias para o ensino da temática urbana na educação básica e suas inter-relações com as temáticas do mundo do trabalho e ambiental.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CARLOS, A. F. A.; CARRERAS, C. (Org.). **Urbanização e mundialização**: estudos sobre a metrópole. São Paulo: Contexto, 2005.
- SANTOS, M. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Hicitec. 1993.
- SANTOS, M. **O Espaço Dividido: Os dois circuitos da Economia Urbana dos Países Subdesenvolvidos**. Tradução de Myrna T. Rego Viana. São Paulo: Edusp, 2004. 433p.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- GEORGE, P. **Geografia Urbana**. São Paulo: DIFEL, 1983.
- HARVEY, D. **A produção capitalista do espaço**. Trad. Carlos Szlak. São Paulo: Annablume, 2005. 252p.
- SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: Território e Sociedade no início do Século XXI**. 15ª edição. Rio de Janeiro: Editora Record. 2011. 475p.
- SEABRA, O. C. L. **São Paulo**: a cidade, os bairros, a periferia. In: CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. U. (Org.). **Geografias de São Paulo - representação e crise da metrópole**. São Paulo: Contexto, 2004, p. 271-312.
- SPOSITO, M. E. B. **Urbanização e Cidades**: perspectivas geográficas. Presidente Prudente: [s.n.], 2001



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Mundialização da Economia

Semestre: 04

(Matutino e Noturno)

Código: MDEG4

Nº aulas semanais: 04

Total de aulas: 76

Total de horas: 57

Abordagem Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO

2- EMENTA:

A disciplina discute os fundamentos teóricos da Geografia Econômica e sua aplicação ao estudo do processo de mundialização da economia. São tratados: o processo de produção capitalista; a acumulação capitalista e os monopólios; teorias do crescimento econômico e a questão do subdesenvolvimento; globalização econômica, sistema produtivo atual e consolidação de um novo mundo do trabalho.

3-OBJETIVOS

Analisar os principais processos econômicos responsáveis pela dinâmica e organização do espaço geográfico a partir das relações econômicas nas escalas mundial, regional e local.

Entender o processo de mundialização do capital em curso e as implicações de ordem econômica, política e cultural que resultam na reorganização dos espaços geográficos, bem como em redefinições territoriais.

Estudar os reordenamentos espaciais decorrentes da inserção dos países e suas formações sociais econômicas na economia-mundo.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Geografia Humana e Teoria Econômica
- O processo de produção capitalista
- A acumulação capitalista e os monopólios

- Teorias do crescimento econômico e a questão do subdesenvolvimento
- Globalização econômica, sistema produtivo atual e consolidação de um novo mundo do trabalho.
- Prática de ensino em geografia econômica na educação básica e panorama atual do ensino da geografia econômica.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

FURTADO, C. **O capitalismo global**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

SANTOS, M. **Economia espacial: críticas à economia políticas**. Rio Janeiro: Hucitec, 1979.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, M. C. **Geografia econômica**. São Paulo: Atlas, 1989.

ANDRADE, M. C. **Espaço, polarização e desenvolvimento: uma introdução à economia regional**. 5a. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

BENKO, G. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1996.

CANO, W. **Introdução à economia: uma abordagem crítica**. São Paulo: Fund. Editora da UNESP, 1998.

SANTOS, M. **Técnica, espaço e tempo: globalização e meio técnico-científico informacional**. São Paulo: HUCITEC, 1994



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Geografia Cultural

Semestre: 04

(Matutino e Noturno)

Código: GECG4

Nº aulas semanais: 03

Total de aulas: 57

Total de horas: 42.75

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual(is)? Trabalho de campo a ser definido pelo docente.

2 - EMENTA:

A disciplina discute os fundamentos básicos da Geografia Cultural, seus conceitos, métodos e teorias. Analisa-se a abordagem e interpretação da Geografia Cultural na análise dos aspectos culturais da paisagem para compreensão da vida em sociedade. Discutem-se os aspectos teóricos metodológicos na abordagem da Geografia cultural, o significado da cultura como mediação entre homens e natureza, as paisagens culturais e seu simbolismo, a vida social e o espaço humanizado. Abordam-se ao longo do curso questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas.

3 - OBJETIVOS:

Analisar os fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia Cultural e refletir sobre a pertinência da cultura e da paisagem cultural como objeto de investigação geográfica, compreendendo a cultura como um conjunto de práticas do mundo contemporâneo, bem como as mediações entre os homens e a natureza que regem a seu papel na produção do espaço.

Discutir estratégias para a temática cultural na educação básica e suas inter-relações com a temática ambiental.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Gênese e evolução das interpretações culturais na Geografia
- Os aspectos teórico-metodológicos na abordagem da Geografia Cultural.
- Cultura, meio e paisagem humanizada.
- A cultura como fator de mediação entre os homens e a natureza.

- A cultura como resultado das práticas sociais.
- Formação sócio-cultural brasileira e populações tradicionais
- Paisagens culturais
- Simbolismos e significação das paisagens humanas no período contemporâneo.
- A temática cultural na educação básica e suas inter-relações com a temática ambiental.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORRÊA, R. L.; ROSENDHAL, Z. (Orgs.) **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2003

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2008.

TUAN, Y.-F. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Tradução Livia de Oliveira. São Paulo, 2002

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CLAVAL, P. **Geografia Cultural**. Florianópolis: Editora UFSC, 2001

DIEGUES, A. C. (org) **O Mito da Natureza Intocada**. São Paulo: Hucitec, 2000

ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (orgs). **Matrizes da geografia cultural**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001.

ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (orgs). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

SANTOS, J. J. **Paisagem Cultural e Ambiente no Alto Vale do Ribeira-SP: Nas Nuvens do Cangume**. São Paulo: Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Geografia, USP, 2011



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Introdução à Libras

Semestre: 04

(Matutino e Noturno)

Código: LIBG4

Nº aulas semanais: 04

Total de aulas: 76

Total de horas: 57

Abordagem Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO

2 - EMENTA:

A disciplina introduz o aluno ouvinte à Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Busca-se criar oportunidade para a prática de LIBRAS e ampliar o conhecimento dos aspectos da cultura do mundo surdo, com um aprendizado contextualizado com a área da Geografia e temática ambiental, baseado nas competências e habilidades dos alunos/futuros docentes. Discutem-se novas tendências pedagógicas e sua ação social tendo como base uma sociedade inclusiva.

3 - OBJETIVOS:

- Compreender os principais aspectos da Língua Brasileira de Sinais, contribuindo para a inclusão educacional dos alunos com deficiência auditiva/surdez.
- Proporcionar domínio básico da Língua de Sinais Brasileira; incluir no processo de escolarização os alunos com Deficiência Auditiva/Surdez.
- Desenvolver: observação, investigação, pesquisa, síntese e reflexão no que se refere à inclusão de pessoas surdas, buscando práticas que propiciem a acessibilidade, permanência e qualidade de atendimento no contexto escolar.
- Reconhecer o seu papel de educador, que busca a inclusão de todos, articulando os conhecimentos e as características de personalidade, que caracterizam a competência no contexto social.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Aspectos históricos da surdez e da modalidade gestual-visual de fala na antiguidade e na modernidade.
- As correntes filosóficas: Oralismo, Comunicação Total, Bimodalismo e Bilinguismo.
- A Libras como língua; restrições lingüísticas da modalidade de língua gestualvisual.
- A educação dos Surdos no Brasil, legislação e o intérprete de Libras.
- Distinção entre língua e linguagem
- Aspectos gramaticais da Libras.
- Lei no. 10.098, lei no. 10.436 e Decreto no. 5.626
- Aspectos emocionais do diagnóstico da surdez e os recursos tecnológicos que auxiliam a vida do surdo
- Sinais específicos da área de Geografia e da temática ambiental, de alfabeto, números, clichês sociais, identificação pessoal, tempo, cumprimentos, verbos, calendário, natureza, cores, profissões, meios de transporte, vestuário, lugares, animais, família, meios de comunicação, antônimos, cidades e estados brasileiros, atitudes e sentimentos.
- Classificadores.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BRASIL. MEC/CENESP. **Princípios básicos da educação especial**. Brasília: MEC/CENESP, 1974.
- CAPOVILLA, F. C. & RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. (vol. 12). SP: EDUSP, 2001.
- PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. de. **Curso de Libras 1: iniciantes**. RJ: LSB Vídeo, 2007.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BOTELHO, P. **Segredos e silêncio na educação dos surdos**. BH: Autêntica, 1998.
- BRASIL. Lei Federal 10.436, de 24/04/02 - **Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**.
- QUADROS, R.M.; CRUZ, C.R. **Língua de sinais: instrumentos de avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2011
- SÃO PAULO (Cidade). Secretaria de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Orientações curriculares: proposição de expectativas de aprendizagem - LIBRAS**. São Paulo: SME/ DOT, 2008. (p. 14 a 17).
- SLOMSKI, V.G. **Educação bilíngue para surdos: concepções e implicações práticas**. Curitiba: Juruá, 2011



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Paisagens Brasileiras e Mundiais I

Semestre: 05

(Matutino e Noturno)

Código: PB1G5

Nº aulas semanais: 03

Total de aulas: 57

Total de horas: 42.75

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual(is)? Trabalho de campo a ser definido pelo docente.

2 - EMENTA:

A disciplina traz discussões sobre a fundamentação teórica da paisagem enquanto categoria temporal, espacial, ambiental, a partir da análise das paisagens brasileiras e mundiais. Entende-se que as paisagens são reveladoras da realidade por meio observação dos processos físicos, biológicos e humanos nela impressos.

3 - OBJETIVOS:

Compreender a fundamentação teórico-metodológica da categoria paisagem na investigação geográfica, reveladora da realidade, para a compreensão das condições naturais e sociais vigentes em um determinado local.

Discutir estratégias para a temática “paisagens brasileiras e mundiais” na educação básica e suas inter-relações com a temática ambiental.

Refletir sobre os processos de degradação ambiental nas dinâmicas das paisagens brasileiras e mundiais.

Estudar e compreender os aspectos geográficos e suas relações com a natureza e a cultura na construção da paisagem.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Fundamentos teóricos do conceito de paisagem e sua evolução.
- Geografia e Paisagem;
- Análise Ambiental e alterações antrópicas da paisagem;

- Paisagem e Ordenamento Ambiental.
- Paisagem Cultural - As diferentes formas de manifestações culturais na paisagem
- Análise de paisagens e prática de ensino em geografia na educação básica.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BESSE, J. M. **Ver a Terra: seis ensaios sobre a paisagem e a geografia**. São Paulo: Perspectiva, 2006

CORRÊA, R. L, ROSENDAHL, Z. **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998.

MORAES, A. C. R. **A Gênese da Geografia Moderna**. Hucitec: Annablue, 2002

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTRAND, G. **Paisagem e Geografia Física Global: Esboço Metodológico**. São Paulo. Instituto de Geografia USP. 27p (Cadernos de Ciências da Terra) 1973.

HELFERICH, G. **O Cosmos de Humboldt: Alexander Von Humboldt e a viagem à América Latina que mudou a forma como vemos o mundo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005

MONTEIRO, C. A. F. **Geossistemas: a história de uma procura**. São Paulo: Contexto, 2002

SOTCHAVA, V. B. **Por uma teoria de classificação de geossistemas de vida terrestre**. São Paulo: Instituto de Geografia da USP, 1978.

VENTURI, L. A. B. (Org.) **Geografia: Práticas de Campo, Laboratório e Sala de Aula**. São Paulo, Sarandi, 2011.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Biogeografia

Semestre: 05
(Matutino e Noturno)

Código: BIOG5

Nº aulas semanais: 05

Total de aulas: 95

Total de horas: 71,25

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual(is)? Trabalho de campo a ser definido pelo docente.

2 - EMENTA:

O componente ressalta o caráter interdisciplinar da Biogeografia, promovendo um encontro entre as abordagens biológicas e geográficas. São analisadas, discutidas e interpretadas teorias, métodos e técnicas biogeográficas para compreender a distribuição dos seres vivos no tempo e no espaço: a relação FORMA X TEMPO X ESPAÇO. Enfatizam-se, por meio de trabalhos práticos de campo, as relações entre a Biogeografia, a conservação da natureza e o planejamento ambiental.

3 - OBJETIVOS:

Aplicar uma visão evolutiva dos fundamentos e princípios da Biogeografia com destaque no campo da geografia tendo como ênfase os fatores que controlam a distribuição geográfica dos seres vivos.

Analisar as formações biogeográficas na superfície terrestre, discutindo o efeito da ação antrópica na paisagem natural.

Discutir estratégias para o ensino de Biogeografia na educação básica e suas inter-relações com a temática ambiental.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Biogeografia: conceito, bases teóricas, a perspectiva ecológica e a histórica.

- A Ecologia na interpretação biogeográfica: variação geográfica no ambiente físico; os limites da distribuição das espécies; ecologia de comunidades.

- Princípios de evolução biogeográfica e a Biogeografia histórica: o passado da vida na Terra; especiação, extinção e dispersão; endemismo e a reconstituição histórica.
- Os grandes padrões mundiais de distribuição.
- Fitogeografia e Zoogeografia do Brasil.
- Teorias biogeográficas: distribuição no espaço e no tempo; Biogeografia de museus/teoria dos refúgios quaternários; panbiogeografia e vicariância; Biogeografia insular/teoria do equilíbrio insular.
- Aplicações da Biogeografia: a teoria do equilíbrio insular e o planejamento ambiental; diversidade biológica: a domesticação e a agricultura; conservacionismo e a política nacional de meio ambiente.
- Estratégias para o ensino de Biogeografia na educação básica e suas inter-relações com a temática ambiental.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AB´SABER, A. N. **Domínios da Natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê editorial, 2003.

BROWN, J. H.; LOMOLINO, M. V. **Biogeografia**. Sunderland: Sinauer, Tradução Editora Funpec. 2a. ed. 2006.

ROSS, J. L. S. (org.). **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2005.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEAN, W. **A ferro e fogo: a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira**. Tradução Cid Knipel Moreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

FURLAN, S. A.; NUCCI, J. **Conservação de Florestas Tropicais**. Coleção Meio Ambiente. São Paulo: Atual, 2005.

PASSOS, M. M. **Biogeografia e Paisagem**. Presidente Prudente: Unesp. 2003.

TROPPEMAIR, H. **Biogeografia e meio ambiente**, 7ª ed., Rio Claro, Ed. do autor, 2006, 206 p.

VENTURI, L. A. B. (Org.) **Geografia: Práticas de Campo, Laboratório e Sala de Aula**. São Paulo, Sarandi, 2011.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Geografia Política

Semestre: 05

(Matutino e Noturno)

Código: GETG5

Nº aulas semanais: 04

Total de aulas: 76

Total de horas: 57

Abordagem Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO Qual(is)?

2 - EMENTA:

A disciplina busca na leitura de Capítulos de Livros e Artigos de Opinião a geografia política e as correntes geopolíticas que serão apresentadas e analisadas. O componente curricular apresenta os temas da geografia política e da geopolítica. Busca trazer o aluno para a importância de se conhecer as correntes geopolíticas clássicas, ocidentais, bem como apresentá-lo as demais geopolíticas não-ocidentais. O desenvolvimento dos temas se desdobra na análise da nova geopolítica do século XXI: o poder econômico, a polemica cultural, a crise das Organizações Internacionais, o retorno da espionagem e a ascensão dos Blocos Econômicos, impulsionada pelas corporações regionais. Traz aspectos da localização das potenciais vantagens territoriais brasileiras e quais são os setores arraigados e americanistas que emperram a entrada do Brasil nesse novo cenário geopolítico? A volta do mito fundador brasileiro ou a estagnação geoestratégica do Brasil face a imposição do Americanismo?

3 - OBJETIVOS:

Esclarecer ao aluno a relação entre geografia política e geopolítica;

Abordar a geopolítica clássica em suas principais correntes;

Analisar a geopolítica contemporânea atual em face da conjuntura internacional;

Refletir com o aluno sobre a geografia política e geopolítica no Brasil.

Discutir estratégias para o ensino da Geografia Política na educação básica e suas inter-relações com a temática ambiental.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Geografia Política e Geopolítica Mundiais: Geografia despolitizada ou Política Desgeografizada: qual o maior problema?; Diferença entre a Geografia Política e a Geopolítica; Geografia Política Clássica I A consciência territorial do Estado; Geografia Política Clássica II *Lebensraum* e as Pan-regionen, Poder Terrestre e Poder Marítimo; Geografia Política Clássica III O Rimland, o Realismo Geoestratégico e o Americanismo; Isolacionismo Platônico versus Cosmopolitismo Alexandrino.

- Geografia Política e Geopolítica Brasileiras e Temas Contemporâneos; Geografia Militar e Geopolítica no Brasil: Geopolítica nacional: fases; A Geopolítica crítica diante do “pensamento geopolítico brasileiro”; As disputas mundiais de poder são essencialmente econômicas?; Crise das Organizações Internacionais; A Guerra Suja, o Jogo Bruto e o Retorno da Espionagem; Os choques culturais marcarão o século XXI?; O Brasil e a Geopolítica do Século XXI.

- Panorama atual do ensino em Geografia Política; práticas de ensino de Geografia Política.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, I. E. **Geografia e política**: território, escalas de ação e instituições. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

COSTA, W. M. **Geografia Política e Geopolítica**: Discussões sobre Território e Poder. 2ª edição e reimpressão. São Paulo: Edusp, 2013. 352p.

VESENTINI, J. W. **Novas Geopolíticas**. 5ª edição. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013. 125p.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECKER, B. A Geografia e o resgate da Geopolítica. In: **Revista Brasileira de Geografia**. v. 50 n. Especial, p. 99-125. 1988.

FIORI, J. L. **O poder global e a nova geopolítica das nações**. São Paulo: Boitempo Editorial. 2007. 264p.

MACKINDER, H. J. **O Pivô Geográfico da História**. Tradução de Fabrício Vasselai. In: “GEOUSP – Espaço e Tempo”, São Paulo: Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo. Nº29, pp.87-100. 2011.

MORAES, A. C. R. O Sertão. **Terra Brasilis [Online]**, n. 4-5, 2003, Disponível em: <http://terrabilis.revues.org/341> ; DOI : 10.4000/terrabilis.341

ROBIC, M. C. Conhecer seu Mundo. **Terra Brasilis (Nova Série) [Online]**, n. 2, 2013, Disponível em: <http://terrabilis.revues.org/900> ; DOI : 10.4000/terrabilis.900



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Regionalização do Espaço Mundial

Semestre: 05

(Matutino e Noturno)

Código: REMG5

Nº aulas semanais: 03

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,75

Abordagem Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO Qual(is)?

2 - EMENTA:

A disciplina busca uma abordagem que busque a reflexão sobre o binômio globalização/mundialização. O desenvolvimento dos temas oferece ao aluno uma visão sistêmica, do fenômeno da mundialização/globalização como um processo histórico. Para tanto, incorpora estudos sobre o capitalismo histórico e a civilização capitalista e as periodizações sistêmicas de Giovanni Arrighi. Traz aspectos da regionalização do espaço mundial, no Brasil e na América Latina, sua gênese, consolidação e transformações. Por fim, insere o aluno nas problemáticas contemporâneas: neorregionalismos, holocaustos coloniais, a crise ambiental internacional, tensões e conflitos regionais, nacionais e internacionais, o advento da acumulação flexível e o Brasil na regionalização do espaço mundial contemporâneo.

3 - OBJETIVOS:

- Refletir sobre os conceitos de globalização, mundialização e regionalização.
- Introduzir o aluno nas diversas regionalizações do espaço mundial, de ordem econômica, política, ambiental etc.
- Discutir sobre as principais teorias de região e regionalização e seus vínculos com a evolução do pensamento geográfico.
- Analisar os processos de mundialização e regionalização, suas dinâmicas, lógicas e contradições;
- Promover uma reflexão sobre as potencialidades didáticas e de ensino em Geografia Regional.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Globalização/Mundialização: política, economia, cultura e conflitos: a Globalização/Mundialização como perversidade, como fábula e como metáfora.
- Regionalização: regionalizações do espaço mundial contemporâneo: Capitalismo Histórico e civilização capitalista: ciclos sistêmicos de acumulação; O Governo Mundial: a formação das Instituições e Organizações Internacionais; Integrações e neorregionalismos: tipos de blocos econômicos e grupos de países; Atores globais: firmas, ONGs, instituições financeiras, empresas-mundo;
- Tópicos Especiais I: globalização/mundialização como perversidade: Holocaustos Coloniais: a formação do terceiro mundo, genocídios e etnocídios; Paz e Guerra: tensões e conflitos, regionais, nacionais e internacionais; Nosso Futuro Comum: agenda global internacional; protocolos e ecocídios; América Latina em Chamas: questões territoriais da América Latina.
- Tópicos Especiais II: globalização/mundialização como metáfora; A Condição Pós-moderna: do fordismo à acumulação flexível; o Brasil no BRICs: vantagens territoriais e contradições estruturais.
- Região, regionalização e ensino de Geografia na educação básica: práticas pedagógicas.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- CASTRO, I. E. D. GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R.L. (orgs). **Geografia: Conceitos e Temas**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. 352p.
- HARVEY, D. **A Condição Pós Moderna: Uma Pesquisa sobre as Origens da Mudança Cultural**. 15ª. São Paulo: Editora Loyola, 2006. 349p.
- SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record. 2000.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARRIGHI, G. **O Longo Século XX. Dinheiro, Poder e as Origens de Nosso Tempo**. Tradução de Vera Ribeiro. 5ª reimpressão. São Paulo: UNESP. 1996. 408p.
- DURAND, M. F. et. al. **Atlas da Mundialização: compreender o espaço mundial contemporâneo**. Tradução de Carlos Roberto Sanchez Milani. São Paulo: Saraiva, 2009.
- HAESBAERT, R.; PORTO-GONÇALVES, C. W. **A nova desordem mundial**. São Paulo: UNESP, 2006.
- HARVEY, D. **A produção capitalista do Espaço**. Tradução de Carlos Szlak. 2ª edição. São Paulo: Anablume. 2006. 251p.
- LEMOS, A. I. G.; SILVEIRA, M. L.; ARROYO, M. (orgs). **Questões Territoriais na América Latina**. 1ª edição. Série: Por uma Geografia Latino-Americana. São Paulo: Universidade de São Paulo. 2006. 296p.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Sociologia da Educação

Semestre: 05

(Matutino e Noturno)

Código: SCEG5

Nº aulas semanais: 03

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,75

Abordagem Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO

2 - EMENTA:

A disciplina trata da interpretação da relação entre educação e sociedade, por meio dos desdobramentos sociais, políticos, culturais e ideológicos que interferem nas escolas. Pretende-se observar a escola como um locus privilegiado de análise sociológico para diversas correntes teóricas tanto clássicas quanto contemporâneas. São ainda discutidas questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas sob o olhar sociológico.

3-OBJETIVOS

Entender o papel das principais correntes sociológicas dedicadas à educação.

Apresentar alguns pensadores brasileiros na área da Sociologia da Educação

Analisar a educação como uma produção histórica.

Identificar os diferentes sujeitos históricos implicados no processo de institucionalização da educação.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Educação e Sociologia: aspectos teóricos.

- Estado, Educação e Sociedade

- Estudo sociológico da política educacional brasileira

- Análise sociológica do currículo e da escola.

- Questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas sob olhar sociológico.

- Abordagem sociológica da educação profissional e tecnológica.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ANDURAND P. & OLIVIER E. Os Paradigmas perdidos: ensaio sobre a sociologia da educação e seu objeto. **Teoria e Educação**. v. 3 Porto Alegre, 1991.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. Petrópolis, Vozes, 1991.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANDAU, V. M. (org.) - **Sociedade, Educação e Culturas**, Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

CHARLOTE, B. **A mistificação pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação**. São Paulo: Cortez, 2013.

DURKHEIM, E. A educação como processo socializador: função homogeneizadora e função diferenciadora. in: FORACCHI, M. e PEREIRA, L. **Educação e Sociedade: leituras de sociologia da educação**. São Paulo, Ed. Nacional, 1979.

IANNI, Otávio. **A Sociologia e o Mundo Moderno**, em: Revista de Sociologia da USP, vol.1, No.1, 1989.

TEIXEIRA, Anísio. A educação escolar no Brasil. Em: FORACCHI, M. e PEREIRA, L. **Educação e Sociedade: leituras de sociologia da educação**. São Paulo, Ed. Nacional, 1979.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Legislação e Organização da Educação Básica

Semestre: 05
(Matutino e Noturno)

Código: LGEG5

Nº aulas semanais: 04

Total de aulas: 76

Total de horas: 57

Abordagem Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO

2 - EMENTA:

Discutem-se os antecedentes históricos da política educacional do Brasil e sobre o processo de elaboração da nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Analisam-se as principais leis que regem a organização da educação básica nas diferentes esferas (federal, estadual, municipal), com o intuito de fornecer uma leitura atual de legislação do ensino e a política educacional, assim como relações entre educação e Direitos Humanos.

3 - OBJETIVOS:

Analisar a estrutura organizacional da educação brasileira, visando compreender e entender os seus problemas no sentido de buscar alternativas de intervenção na dinâmica escolar.

Formar profissionais reflexivos, comprometidos com o processo de desenvolvimento da educação nacional.

Estabelecer relações entre a legislação educacional vigente e a realidade nas escolas brasileiras.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- O Sistema Escolar Brasileiro: modelo, estrutura, funcionamento.

- Administração do Sistema Escolar Brasileiro.

- Estrutura Didática da Educação Básica: Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional, outras formas de Educação.

- Legislação Escolar. Constituição Brasileira. Lei no 9394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Nacional). Recursos Financeiros e a Educação (Fundeb). Estrutura de Recursos –

- Financeiros e o Ensino Fundamental e Médio. Recursos internos públicos e privados. Recursos externos.

- Princípios da Gestão Escolar e Relações da Escola com a Comunidade.

- Políticas curriculares (Diretrizes curriculares nacionais e estaduais).

- Sistema de Avaliação da Educação e Indicadores da Educação Básica.

- Projeto político pedagógico.

- Legislação, educação e Direitos humanos.

- Direitos educativos de sujeitos privados de liberdade.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL – 1988. (Artigos 5º, 6º; 205 a 214).

BRASIL LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança do Adolescente – ECA** (Artigos 1º a 6º; 15 a 18; 60 a 69).

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB [versão consolidada]**

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADRIÃO, T. (org.). **Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades**. 2.ed. São Paulo: Xamã, 2007

BRASIL. LEI Nº 11.494, de 20 DE JUNHO DE 2007 - **Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB**.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 4, DE 13 DE JULHO DE 2010. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica** (anexo o Parecer CNE/CEB nº 7/2010)

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 17 DE JUNHO DE 2004. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana** (anexo o Parecer CNE/CP nº 3/2004)

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 30 DE MAIO DE 2012. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos** (anexo o Parecer CNE/CP nº 8/2012).



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Prática Pedagógica I

Semestre: 05
(Matutino e Noturno)

Código: PT1G5

Nº aulas semanais: 02

Total de aulas: 38

Total de horas: 28,5

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO

2 - EMENTA:

O componente visa definir as propostas que deverão nortear o estágio supervisionado. Analisa-se a função social do professor de Geografia, considerando-se a análise dos processos que consolidam a prática educativa. Articulam-se as dimensões do saber geográfico e ensino, bem como os objetivos de ensino e dos conteúdos da Geografia na educação básica.

3 - OBJETIVOS:

Identificar os vínculos essenciais entre a Geografia enquanto disciplina acadêmica e disciplina escolar.

Compreender os objetivos e o valor do ensino de Geografia na educação básica.

Subsidiar o primeiro contato com a realidade complexa das redes de ensino (pública e privada), em articulação com o Estágio Supervisionado Obrigatório.

Discutir os desafios da atividade docente frente à realidade escolar brasileira.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A Geografia enquanto ciência e enquanto componente curricular do Ensino Básico.

- O significado da inserção da Geografia no currículo da educação básica nas diferentes modalidades de ensino (educação profissional, EJA, educação a distância).

- Tendências atuais da prática pedagógico-curricular do ensino de Geografia.

- A função social do professor e sua inserção no processo educacional: formação, condições de trabalho e remuneração.

- O projeto político pedagógico e as possibilidades de vinculação entre escola e sociedade.

- Reflexão sobre a transmissão ou produção do conhecimento: pressupostos necessários para a atividade docente; a pesquisa como princípio político educativo.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALMEIDA, R.D. de; PASSINY, E.Y. **O espaço geográfico – ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1989.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **História e geografia, ciências humanas e suas tecnologias: livro do professor – ensino fundamental e médio**. Brasília: MEC/INEP, 2002. Disponível em: \. Acesso em: 18 jul. 2013.

FREINET, C. **Pedagogia do bom-senso**. Coleção Psicologia e Pedagogia. Tradução de Baptista, J. São Paulo: Martins Fontes, 1973.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: ciências humanas e suas tecnologias; geografia**. Brasília, MEC/SEB, 2006. Disponível em: \. Acesso em: 18 jul. 2013.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia. Brasília, MEC/SEB, 1998**. Disponível em: \< <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/geografia.pdf>\>. Acesso em: 18 jul. 2013.

CARLOS, A. F. A. (org.) **A geografia em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: geografia. In: _____ . **Currículo do Estado de São Paulo: ciências humanas e suas tecnologias**. São Paulo: SE, 2012, p. 25-27, 74-113. Disponível em: \. Acesso em: 18 jul. 2013.

VESENTINI, J. W. **Para uma Geografia Crítica na Escola**. São Paulo: Contexto, 2000.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Paisagens Brasileiras e Mundiais II

Semestre: 06 (Matutino e Noturno)	Código: PB2G6	
Nº aulas semanais: 03	Total de aulas: 57	Total de horas: 42.75
Abordagem Metodológica: T () P () (X) T/P	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Trabalho de campo a ser definido pelo docente.	

2 - EMENTA:

A disciplina trabalha com o entendimento da paisagem natural e da paisagem antrópica por meio observação dos processos físicos, biológicos e humanos que nela estão impressos. Busca-se compreender os processos de degradação ambiental nestas paisagens e as manifestações culturais nelas expressas.

3 - OBJETIVOS:

Compreender os processos de ocupação e degradação ambiental nas dinâmicas das paisagens brasileiras e mundiais, bem como na relação dos grupos humanos com as paisagens e suas representações culturais.

Refletir sobre as consequências da degradação ambiental na dinâmica da paisagem.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Paisagens Brasileiras: o espaço brasileiro e sua diversidade regional;
- Paisagens Mundiais: diversidade espacial e temporal.
- Paisagem Cultural: as diferentes formas de manifestações culturais nas paisagens brasileiras e mundiais;
- Ocupação e Impactos socioambientais nos principais domínios paisagísticos brasileiros e mundiais;

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AB'SABER, A. N. **Os Domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas.** São Paulo: Ateliê Editora, 2003.

AB'SABER, A. N. **Brasil: paisagens de Exceção: O Litoral e Pantanal Mato-Grossense Patrimônios Básicos** São Paulo: Ateliê Editora, 2003.

PONTING, C. **Uma história Verde do Mundo.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, M. C. de. **O nordeste e a questão regional:** São Paulo: atica, 1993.

BECKER, B. K.; EGLER, C. A. G. **Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993

CAPAZOLI, U. **Antártida: a Última Terra.** São Paulo. EDUSP, 1995

CRISTOFOLETTI, A; BECKER, B. K.; DAVIDOVICH, F. R. & GEIGER, P. P. (Org). **Geografia e meio ambiente no Brasil.** São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec, 1995

GONÇALVES, C. W. P. **Amazônia, Amazônias.** São Paulo: Contexto, 2001.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Hidrografia

Semestre: 06

(Matutino e Noturno)

Código: HIDG6

Nº aulas semanais: 04

Total de aulas: 76

Total de horas: 57

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual(is)? Trabalho de campo a ser definido pelo docente.

2 - EMENTA:

Discute-se o significado geográfico da água no estudo da natureza. Ciclo hidrológico. Infiltração, evaporação e transpiração. Sistemas de escoamento e precipitações. O estudo das bacias fluviais como unidade geográfica de referência: a dinâmica fluvial e suas características. Características da bacia de drenagem, morfogênese das bacias fluviais. Os regimes fluviais e suas relações com o clima. A questão do uso, manejo e conservação dos recursos hídricos. As bacias lacustres e as geleiras: suas características e dinâmicas.

3 - OBJETIVOS:

Desenvolver habilidades nos alunos para entender os processos hídricos que desenvolvem sobre a superfície terrestre, analisar bacias hidrográficas e utilizar os principais métodos e técnicas necessárias na interpretação das condições hidrológicas, no âmbito da Geografia; - Definir o conceito de ciclo hidrológico e a importância da água na natureza;

Mapear redes de drenagem e bacias hidrográficas para realizar medidas morfométricas;

Interpretar a importância da bacia hidrográfica como unidade de pesquisa e planejamento;

Discutir estratégias para a temática “questão hídrica” na educação básica e inter-relações com a temática ambiental.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução aos estudos de Hidrografia: água no Planeta.
- Bacia hidrográfica: características, classificação dos cursos d'água, sistemas de drenagem.

- Escoamento superficial: dinâmica e processos, os materiais transportados.
- Regimes dos cursos d'água. Recursos hídricos. Limnografia. Recursos lacustres.
- O Ciclo Hidrológico: chuva; escoamento superficial e subterrâneo; evaporação; transpiração; métodos para cálculo do balanço hídrico.
- Bacias Hidrográficas: conceito e importância; a bacia hidrográfica como um Geossistema; principais componentes que definem a bacia hidrográfica; bacias naturais e urbanizadas.
- Inter-relação dos processos de chuva-vazão que se originam na bacia hidrográfica e a sua importância para o sistema homem – natureza. Métodos para o cálculo da distribuição espacial da chuva e da vazão.
- Recursos hídricos superficiais.
- Regimes dos cursos de água.
- Classificação dos cursos de água: estudo e interpretação dos parâmetros morfométricos.
- Gestão de águas: legislação e ações. Impactos ambientais.
- Questão da água e ensino básico: práticas pedagógicas.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHRISTOPHERSON, R. W. **Geossistemas. Uma introdução a Geografia Física**. Porto Alegre: Bookman, 2012

REBOUÇAS, A. C.; BRAGA, B.; TUNDISI, J. G. **Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. 3. ed. São Paulo: Escrituras, 2006. 748 p.

GARCEZ, L.N.; ALVARES, G.A. **Hidrologia**. Edgard Blucher, São Paulo, 1988.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BELTRAME, A. V. **Diagnóstico do meio físico de bacias hidrográficas – Modelos e aplicações**. DAUFSC, Florianópolis, 1994.

BIGARELLA, J. J. e SUGUIO, K. **Ambiente fluvial**. Curitiba, UFPR, 1979.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia Fluvial**. Edgard Blücher Ltda, São Paulo, 1981.

MACHADO, P. J. O.; TORRES, F. T. P. **Introdução à Hidrogeografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2013. 192 p.

VENTURI, L. A. B. (Org.) **Geografia: Práticas de Campo, Laboratório e Sala de Aula**. São Paulo, Sarandi, 2011.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Geografia da População

**Semestre: 06
(Matutino e Noturno)**

Código: GEPG6

Nºaulas semanais: 04

Total de aulas: 76

Total de horas: 57

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual(is)? Trabalho de campo a ser definido pelo docente.

2 - EMENTA:

A disciplina aborda a formação da população brasileira e seu modelo de ocupação e direções do povoamento, o crescimento demográfico brasileiro e os seus impactos sobre o meio ambiente, a redistribuição espacial dos brasileiros como reflexo da urbanização, industrialização e ação do Estado. Ênfase é dada nos atuais fluxos migratórios do país, nos séculos XX e XXI, como a emigração e a imigração, além das transformações sócio-políticas e os seus impactos na estrutura demográfica brasileira.

3 - OBJETIVOS:

- Possibilitar uma reflexão sobre os estudos populacionais na ciência geográfica no passado e na atualidade.
- Estabelecer uma relação interdisciplinar com as demais áreas do conhecimento, discutindo suas concepções e métodos na realização de estudos populacionais.
- Permitir a discussão teórico-metodológica, dos conceitos desenvolvidas pela Geografia da População.
- Discutir estratégias para articular conceitos da geografia da população com práticas de ensino na educação básica e inter-relações com a temática ambiental e do mundo do trabalho.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Geografia da População: enfoques teóricos e temáticos
- Malthusianismo e Neomalthusianismo Contemporâneo.
- A contribuição de Marx e para os estudos populacionais
- Elementos da dinâmica populacional: Mortalidade, Natalidade, Migração e principais indicadores associados.
- Transição Demográfica: conceitos e contextualização.
- Recenseamento e Poder: a representação da população e a gestão demográfica.
- Censos Demográficos e Ensino de Geografia.
- A família nos estudos populacionais.
- Construindo relações: Etnologia e Estudos Populacionais. Conflitos Étnicos no Mundo.
- Geografia e Migração: abordagens teóricas
- Discussão geográfica das migrações internas no Brasil.
- Ciências Humanas e a Migração Rural-Urbana no Brasil: correntes teóricas.
- Migração e Industrialização do Brasil.
- Migração Temporária no Brasil: limites da interpretação.
- Redes de Relações Sociais e Migrações
- Migração e a construção dos Estigmas.
- Migração de Retorno. Dimensões subjetivas do processo migratório.
- Migrações Internacionais para o Brasil:
- Políticas Migratórias no Brasil. A experiência brasileira. A Criminalização da Migração.
- Migrações Internacionais: Teoria e Direitos Humanos.
- Migrações Sul-Sul.
- Migrações Sul-Norte: Políticas Imigratórias.
- Migrações forçadas e Direitos Humanos: Refugiados e Asilados. Tráfico de pessoas.
- População e Atividades Econômicas: o contexto da globalização.
- População, Migração e Ensino nas Propostas Oficiais de Ensino.
- População e Saúde. Geografia da Fome.
- População e Geografia: práticas de ensino em geografia na educação básica.

5-BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia da População**. Trad. Leônidas Gontijo de Carvalho. São Paulo: Companhia Editora Nacional/Edusp, 1974. P. 19 – 30

BERQUÓ, E. Evolução Demográfica. In: SACHS, I.; WILHEIM, J; PINHEIRO, P. S. (Orgs.) **Brasil: Um**

Século de Transformações. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. P. 14 - 37.

DAMIANI, A. L. **População e Geografia.** São Paulo: Contexto, 1992. P. 28 - 35.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECKER, O. M. S. Mobilidade Espacial da População: Conceitos, Tipologia e Contextos. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.) **Explorações Geográficas: Percursos no Fim do Século.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, P. 319 - 365.

DORNELAS, S. M. **Migração de Retorno: O Que é Isso?** In: Travessia Ano 8 No. 22 São Paulo: Centro de Estudos Migratórios, Maio-Agosto de 1995. P. 5 - 7.

MARTINS, J. S. **A imigração e a crise do Brasil agrário.** São Paulo: Pioneira, 1973.

MENEZES, M. A. **Questionamentos às Categorias “Migrante de Retorno” e “Migrante”.** In: Boletim de Geografia Teórica. Vol. 22 No. 43-44. Rio Claro: Associação de Geografia Teórica, 1992. P. 120 - 123.

PÓVOA NETO, H. Migrações Internas e a Mobilidade do Trabalho no Brasil Atual. Novos Desafios para Análise. In: HEIDEMANN, H. D.; SILVA, S. A. (Orgs.) **Migração: Nação, Lugar e Dinâmicas Territoriais.** São Paulo: Humanitas, 2007. P. 45 – 56.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Prática de Pesquisa em Geografia

**Semestre: 06
(Matutino e Noturno)**

Código: PPEG6

Nº aulas semanais: 02

Total de aulas: 38

Total de horas: 28,50

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Quais? Laboratório de Informática, Biblioteca

2 - EMENTA:

A disciplina visa capacitar o aluno à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Para isso, buscará auxiliar os discentes no processo de feitura das suas respectivas pesquisas individuais. Tendo como preocupação o aspecto mais pragmático disso. Ou seja, a distribuição de temas apresentados aos docentes/orientadores e a assessoria no refinamento teórico e metodológico de seus objetos de análise. Isso tudo, sempre chamando a atenção para o olhar angular geográfico ou geográfico-educativo dos fenômenos a serem investigados.

3 - OBJETIVOS:

Compreender a construção das etapas e recortes de um processo de pesquisa em Geografia.

Identificar e relacionar à sua pesquisa aos principais métodos, conceitos e categorias presentes no arcabouço do pensamento geográfico.

Saber estruturar e apresentar um trabalho acadêmico seguindo as normas de formatação vigente.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A escolha do tema e seu viés geográfico;
- Os recortes teóricos e metodológicos;
- O levantamento das fontes – uso de bases de dados na Internet e na Biblioteca;
- A organização textual das discussões e dos resultados;
- A apresentação textual e oral de um trabalho científico a uma banca acadêmica.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOAVENTURA, E. **Como ordenar as idéias**. São Paulo: Ática, 1995.

GEORGE, P. **Os Métodos da Geografia**. São Paulo: Difel. 1986.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1981.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

FEITOSA, V.C. **Redação de textos científicos**. 2ªed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

LITHOLDO, A. **Metodologia científica e geografia**. Presidente Prudente: UNESP/IPEAPP, 1980.

VENTURI, L. A. B. (Org.) **Geografia: Práticas de Campo, Laboratório e Sala de Aula**. São Paulo, Sarandi, 2011.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Geografia e Recursos Didáticos

Semestre: 06
(Matutino e Noturno)

Código: GREG6

Nº aulas semanais: 03

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,75

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(x) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório Específico de Geografia.

2 - EMENTA:

A disciplina pretende contribuir para a fundamentação teórico-metodológica do trabalho docente na área de Geografia, identificando sua importância como campo de conhecimento norteador para o saber espacial. Estuda-se o papel da Geografia no currículo escolar para a formação da criança enquanto protagonista de seu espaço geográfico. São debatidas propostas metodológicas e o uso de diferentes recursos e linguagens no ensino de Geografia.

3 - OBJETIVOS:

Instrumentalizar teórica e metodologicamente o futuro professor de Geografia para que tenha plena consciência e autonomia do seu papel de educador, atuando de modo crítico, sabendo utilizar de forma adequada os recursos metodológicos;

Analisar as diferentes metodologias de ensino em Geografia e construir recursos/materiais didáticos adequados em relação às séries a serem aplicados;

Refletir sobre avaliação escolar, e seu papel no processo de formação docente e discente.

Discutir propostas didáticas para a temática ambiental.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Concepções teóricas do trabalho docente em geografia

- Os métodos científicos no ensino de Geografia;

- Concepções teóricas do trabalho docente em geografia
- Organização escolar e planejamento
- Projeto político-pedagógico e organização das aulas de Geografia.
- Construção, elaboração e análise de material didático para o ensino de Geografia.
- O papel da avaliação no processo de ensino/aprendizagem.
- O papel formativo da geografia na educação profissional e tecnológica.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARLOS, A. F. A. (org.) **A geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2009.

LIBANEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, A. U.; PONTUSCHKA, N. N. (org.) **Geografia em perspectiva**. São Paulo: contexto, 2002.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTROGIOVANNI, C. A. et.al (org.) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre.ed. da UFRGS/Associação dos geógrafos brasileiros- Seção Porto Alegre, 2001

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1998.

DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. São Paulo: Global, 1996.

SOUZA, C. P. **Avaliação do rendimento escolar**. Campinas: Papyrus, 2005.

VENTURI, L. A. B. (Org.) **Geografia: Práticas de Campo, Laboratório e Sala de Aula**. São Paulo, Sarandi, 2011.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: História da Cultura Afrodescendente

Semestre: 06
(Matutino e Noturno)

Código: HAEG6

Nº aulas semanais: 03

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,75

Abordagem Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO

2 - EMENTA:

Estudo sobre a trajetória histórica das populações africanas e seus descendentes nas colônias portuguesas da América/ Brasil, levando em consideração a multiplicidade de posições sociais ocupadas pelos indivíduos pertencentes a tais populações.

Reflexão acerca das trocas simbólicas e materiais entre África e Brasil, utilizando noções como as de sincretismo, identidade e diferença. Discussão e explicação diacrônica da presença de disposições racistas nas práticas sociais no Brasil, bem como das atitudes dos grupos de afrodescendentes diante de tais disposições. Reflexão acerca da presença da cultura e da história africanas e afro-brasileiras no ensino fundamental e médio.

Valorizar o ensino da cultura afro-brasileira onde os negros sejam considerados como sujeitos históricos, valorizando-se, portanto, o pensamento, a cultura (música, culinária, dança) e as religiões de matrizes africanas.

3 - OBJETIVOS:

Reconstruir historicamente a trajetória dos grupos africanos e descendentes no Brasil.

Introduzir a discussão das relações étnico raciais das culturas africanas e afro-brasileiras no cotidiano dos estudantes buscando o respeito e o reconhecimento da diversidade étnico-racial e sua relação com o ensino.

Refletir acerca da presença de elementos culturais africanos transplantados no Brasil por meio dos conceitos de identidade, diferença e pluralidade cultural.

Analisar a gênese, a reprodução e a luta contra o racismo na sociedade brasileira.

Explicar e compreender as práticas sociais dos grupos negros tendo em vista as noções de resistência à dominação e integração à ordem.

Refletir acerca do modo como a cultura africana se relaciona com a natureza e o ambiente.

Refletir acerca da cultura e da sociedade brasileira contraponto à noção de uma identidade nacional excludente, as múltiplas identidades de grupo e a diversidade de elementos culturais que se chocam e interagem entre si no processo de formação da sociedade brasileira.

Refletir acerca da presença da cultura afro-brasileira no ensino fundamental e médio.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Sociedades e civilizações da África subsaariana à época da expansão marítima europeia.

- Escravidão tradicional e escravidão mercantil na África subsaariana.

- O tráfico e o Brasil: diversidade étnico-cultural e distribuição geográfica.

- Africanos e descendentes no Brasil: escravos, libertos e quilombolas entre a dominação e a resistência.

- Mestiçagem, sincretismo e a dinâmica de trocas materiais e simbólicas nos dois lados do Atlântico.

- O longo processo de abolição da escravidão e a integração do negro na sociedade de classes: perspectivas de interpretação.

- Religiosidade africana ou afro-brasileira?: orixás, voduns, inquices na África e no Brasil.

- Formas de sociabilidade afro-brasileiras: irmandades, terreiros etc.

- Racismo, inferioridade econômica e os movimentos negros.

- Cultura afrodescendente: práticas pedagógicas.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAGO, L. A. C. **Da escravidão ao trabalho livre (1550-1900)**. São Paulo. Cia das Letras, 2014.

MATTOS, R. A. **História da cultura afrobrasileira**. São Paulo: Contexto/ Unesco. 2007.

RISÉRIO, A. **A utopia brasileira e os movimentos negros**. São Paulo: Editora 34. 2012. 2ª. Ed.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHALHOUB, S. **A força da escravidão: ilegalidade e costume no Brasil oitocentista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

FERNANDES, F. **A integração do negro na sociedade de classes**. Porto Alegre: Globo. 2008.

FREYRE, G. **Casa grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. Recife: Fundação Gilberto Freyre. São Paulo: Global Editora. 2003. 48ª. Ed.

GOMES, F. **Palmares**. São Paulo: Contexto. 2005.

MACEDO, J. R. **História da África**. São Paulo: Contexto. 2013.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Educação em Direitos Humanos

Semestre: 06

Código: EDHG6

Nº aulas semanais: 02

Total de aulas: 38

Total de horas: 28,5

Abordagem Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO Qual?

2 - EMENTA:

A disciplina contempla a discussão sobre os marcos históricos da educação em direitos humanos no Brasil. Trata, a partir da compreensão da escola como espaço de diversidade, da diversidade de gênero; da diversidade sexual e das identidades de gênero; da diversidade religiosa e da diversidade étnica e racial. Discute as formas de preconceitos vividas no espaço escolar como a homofobia, sexismo, racismo e intolerância, entendendo a escola como espaço de promoção de uma cultura de direitos humanos. O componente curricular relaciona os conhecimentos em direitos humanos na educação com atividades formativas que promovam experiências e reflexões próprias ao exercício da docência.

3 - OBJETIVOS:

Refletir sobre os direitos humanos e a relação destes com o ensino de Geografia na Educação Básica;
 Interpretar as relações escolares como relações culturais, identificando situações de desrespeito aos direitos humanos e propondo, na prática pedagógica, ações inter e transdisciplinares de intervenção para a construção de uma cultura escolar de direitos humanos;
 Trabalhar questões relativas aos direitos humanos e temas sociais nos processos de formação continuada de educadores, tendo como referência fundamental as práticas educativas presentes no cotidiano escolar;
 Desenvolver conhecimentos, competências e habilidades próprias ao exercício da docência por meio da prática como componente curricular.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- História da educação em direitos humanos no Brasil;
- Plano nacional de educação em direitos humanos;
- Conceito de gênero: elementos teóricos;
- Diversidade entre homens e mulheres como desigualdade;
- A reprodução da desigualdade de gênero no espaço escolar: - práticas pedagógicas sexistas e desigualdade de gênero nos materiais didáticos;
- Identidade de gênero e orientação afetiva e sexual;
- Diversidade religiosa e as diferentes religiões: - escola como espaço de convivência da diversidade;
- Educação das relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira e indígena;
- Histórias e registros de preconceitos no espaço escolar: - homofobia, racismo, sexismo e intolerância religiosa;
- Papel da escola e dos profissionais da educação na promoção de uma cultura de direitos humanos: currículo, materiais e práticas pedagógicas multi, inter e transdisciplinares;
- Direitos humanos, educação, meio ambiente e suas inter-relações;

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direitos-Humanos-no-Brasil/plano-nacional-deeducacao-em-direitos-humanos-2003.html>>. Acesso em: 6 set. 2015.

CANDAUI, V. M.; SACAIVINO, S. B. (org.). **Educação em direitos humanos: temas, questões e propostas**. Petrópolis: DP&A., 2008.

LUZ, N. S.; CARVALHO, M. G.; CASAGRANDE, L. S (orgs.). **Construindo a igualdade na diversidade: gênero e sexualidade na escola**. Curitiba: UTFPR, 2009.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BORILLO, D. **Homofobia: história e crítica de um preconceito**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

BRASIL. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/orientacoes_eticoraciais.pdf. Acesso em: 12 set. 2014.

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília, DF: MEC/SEPPIR, 2004. Disponível em: <<http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/wp-content/uploads/2012/10/DCN-s-Educacao-das-Relacoes-Etnico-Raciais.pdf>>. Acesso em: 6 set. 2015.

CARLOS, A. F. A. (Org.). **A geografia na sala de aula**. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007. 384p.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Prática Pedagógica II

Semestre: 06
(Matutino e Noturno)

Código: PT2G6

Nº aulas semanais: 02

Total de aulas: 38

Total de horas: 28,5

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO

2 - EMENTA:

O componente curricular tem como objetivo realizar as discussões teóricas sobre os projetos que norteiam o estágio supervisionado, incluindo observação e regência. Propõe-se analisar a situação especificamente didática, que é a aula, buscando-se compreender a relação professor-aluno-conhecimento, de modo a proporcionar condições para que o futuro docente crie alternativas de atuação.

3 - OBJETIVOS:

- Analisar a natureza das produções sobre o ensino e sua relação com a orientação da prática pedagógica.
- Discutir diferentes perspectivas de análise da relação entre ensino e aprendizagem e da relação professor-aluno.
- Propiciar debates sobre questões de prática pedagógica no cotidiano escolar.
- Estruturar propostas de atividades voltadas ao cotidiano das aulas do ensino fundamental.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A didática e o ensino na escola contemporânea.
- Organização do trabalho pedagógico na escola.
- Projeto pedagógico e planejamento de ensino.
- A natureza do trabalho docente e relações com o sistema educacional e a sociedade.

- Situações de ensino: a aula.
- Questões críticas à atividade docente: disciplina e avaliação.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAVALCANTI, L. de. S. **Geografia, Escola e a Construção de Conhecimentos**. Campinas: Papirus, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

VEIGA, I. P. A. (org.) **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papirus, 1996.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CATANI, D. B.; BUENO, B. O.; SOUSA, C. P. (org.). **Docência, memória e gênero: estudos sobre formação**. São Paulo: Escrituras, 1997.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

MORAIS, R. (org.) **Sala de Aula – que espaço é esse?** Campinas: Papirus, 1994.

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Estudos dos Impactos Socioambientais Brasileiros

Semestre: 03

(Matutino e Noturno)

Código: ESAG7

Nº aulas semanais: 04

Total de aulas: 76

Total de horas: 57

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual(is)? Trabalho de campo a ser definido pelo docente.

2 - EMENTA:

A disciplina discute a forma pela qual a dinâmica sócio espacial brasileira, relacionada a fenômenos de industrialização, urbanização e expansão e modernização no setor agrícola, tem causado impactos socioambientais que afetam diretamente e indiretamente a qualidade de vida das comunidades. Também são analisados os impactos e suas consequências na alteração da dinâmica ecológica.

3 - OBJETIVOS:

- Estudar as ações de degradação e esforços para preservação da paisagem.
- Avaliar impactos nas variáveis socioambientais: clima (temperatura, ilha de calor, efeito estufa, inversão térmica, vento, chuvas); recursos hídricos; relevo; solos; ecologia; fauna; flora; resíduos sólidos e efluentes líquidos, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável no meio urbano e rural.
- Articular os conhecimentos oriundos de diferentes áreas da Geografia e o ensino, para fundamentar as discussões sobre a temática ambiental no contexto do Ensino Básico.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução: a questão ambiental, conceitos usuais em impactos ambientais.
- Processo de urbanização, intervenção antrópica e questões socioambientais no Brasil
- Risco Ambiental: definição e tipos de riscos ambientais
- Uso ocupação do solo, noções de indicadores ambientais e tipos de impactos.
- Estudo de Impactos da urbanização, mineração, resíduos sólidos, bacias hidrográficas e agricultura.

- Qualidade vida e alterações ambientais
- Princípios do Desenvolvimento Sustentável aplicados ao meio ambiente e a utilização racional dos recursos ambientais disponíveis
- Legislação Ambiental: Unidades de conservação, APAs, APPs ,ARIEs ,etc.
- O estudo dos impactos ambientais na educação básica: práticas pedagógicas.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AB'SABER, A. N.; PLANTENBERG, C. M. (org) **Previsão de Impactos**. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2002

GUERRA, A. T.; MARÇAL, M. S. **Impactos Ambientais Urbanos no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2005.

SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de Impacto Ambiental: Conceitos e Métodos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2006. 496p.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BITAR, O. (ORG) **O Meio Físico em Estudos de Impacto Ambiental**. 25 p. 1990. IPT, Boletim 56.

GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do Meio Ambiente**. 5ª ed., São Paulo:

GRIGG, N. S., WILLIE, S. A. C. **Drenagem urbana e controle de enchentes no Brasil. Saneamento**, Rio de Janeiro, v.53, n. 1/2, p.40-45, jan/jun. 1979.

MENDONÇA, F. **Impactos Socioambientais Urbanos**. Curitiba: UFPR,2004.

VENTURI, L. A. B. (Org.) **Geografia: Práticas de Campo, Laboratório e Sala de Aula**. São Paulo, Sarandi, 2011.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Planejamento Territorial

Semestre: 07

(Matutino e Noturno)

Código: PLTG7

Nº aulas semanais: 02

Total de aulas: 38

Total de horas: 28,50

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual(is)? Trabalho de campo em local a ser definido pelo docente.

2 - EMENTA:

A disciplina discute os fundamentos teóricos do planejamento territorial e suas consequências à produção do espaço em escalas local, regional e nacional. Abordam-se questões referentes ao Planejamento territorial, ambiental e urbano, voltada ao licenciado em Geografia, para que este seja capaz de discutir essas questões no contexto escolar.

3 - OBJETIVOS:

- Compreender diferentes acepções do território, um dos conceitos-chave da ciência geográfica.
- Entender as políticas públicas no Brasil e no mundo, visualizando o planejamento territorial como parte dessas iniciativas de intervencionismo estatal, com destaque para a análise crítica dos principais planos econômicos nacionais com ênfase para suas repercussões e proposições territoriais.
- Compreender o papel da geografia a partir de um novo foco de ordenamento territorial, buscando superar os antigos modelos, levando a planificação para as esferas sociais, culturais e ambientais; não somente políticas e econômicas.
- Discutir o Planejamento Territorial no contexto do ensino escolar.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conceito de território em geografia
- Origens do planejamento
- O planejamento no mundo: experiências.

- Planejamento no Brasil – a ótica governamental.

- Ordenamento territorial;

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORAGGIO, J. L. Possibilidades de um planejamento territorial para a transição na América Latina. **Espaço e Debates**. São Paulo: NERU, n.20, 1987, p. 63-94.

KLEIN, J. L. Do Materialismo Histórico as Desigualdades Regionais - O Caso da Região de Quebec In: **Seleção de Textos nº 08**. São Paulo: AGB, 1981.

OLIVEIRA, A. U. de. O Modo Capitalista de Pensar e Suas "Soluções Desenvolvimentistas" para os Desequilíbrios no Brasil. Reflexões Iniciais. In: **Revista do Departamento de Geografia** n. 3. São Paulo: FFLCH-USP, 1984.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, M. C. de. **Espaço, Polarização e Desenvolvimento**. São Paulo: Brasiliense, 1970.

BIRKHOLZ, L. B. - Evolução do Conceito de Planejamento Territorial. In BRUNA, G. C. (org.). **Questões de Organização do Espaço Regional**. São Paulo: EDUSP/Nobel, 1983, p.5–24.

BIRKHOLZ, L. B. A Evolução do Planejamento Regional no Estado de São Paulo. In: **Boletim Técnico** n. 8. São Paulo: FAUUSP, 1992.

LEMOS, M. B. O problema da regionalização dificuldades teóricas e uma metodologia alternativa. In: LAVINAS, L. e Outros (orgs.). **Reestruturação do Espaço Urbano e Regional no Brasil**. São Paulo: HUCITEC, 1993, p. 59-86.

OLIVEIRA, F. de. **Elegia para uma Re(li)gião**. São Paulo: Paz e Terra, 1977.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: História e Geografia de São Paulo I

Semestre: 07
(Matutino e Noturno)

Código: HSPG7

Nº aulas semanais: 03

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,75

Abordagem Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO

2 - EMENTA:

Estudo do processo de estruturação do espaço urbano do município de São Paulo e do território do Estado de São Paulo, tendo em vista permanências e mudanças em relação ao passado colonial/imperial. Reflexão acerca da experiência urbana em São Paulo nos seus três primeiros séculos de existência, em seus aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais. Análise da dinâmica demográfica e dos movimentos de população no período. Análise das interações entre os diversos grupos sociais em São Paulo (vila/ cidade/ município), com ênfase para os seus rebatimentos espaciais. Descrição e avaliação do processo de transformação da paisagem e do ambiente a partir da colonização portuguesa do planalto de Piratininga até o estabelecimento no século XIX da economia exportadora açucareira e cafeeira. A disciplina define-se em um diálogo constante entre passado e presente, procurando alargar o âmbito de compreensão da experiência urbana dos alunos, por meio da reflexão sobre as dinâmicas sociais, culturais, econômicas do passado.

3 - OBJETIVOS:

- Desenvolver junto aos alunos a capacidade de interpretar os fenômenos do mundo sob o “ponto de vista” da História, i.e., estimular a sensibilidade e a percepção para os fenômenos em fluxo, que não podem ser captados em estado de imobilidade.
- Desenvolver a capacidade de perceber e explicar a gênese e transformação das configurações espaciais, estabelecendo conexões, na diacronia, como dos diversos aspectos da realidade social.
- Analisar as dinâmicas de ocupação e estruturação territorial de São Paulo em suas variadas

configurações político-administrativas coloniais e imperiais (capitania de São Vicente, capitania de São Paulo, província de São Paulo), tendo como centro a vila/ cidade de São Paulo.

- Analisar diacronicamente as múltiplas formas de interação entre os diversos grupos que participam do processo de ocupação e estruturação do território colonial paulista/ paulistano, a partir da ocupação do planalto de Piratininga.

- Analisar a especificidade de São Paulo (capitania) no conjunto da experiência colonial portuguesa na América (relações entre o setor interno e setor externo da economia).

- Refletir acerca das mudanças e permanências das situações coloniais, a partir da experiência dos habitantes de/a São Paulo contemporânea.

- Avaliar e descrever os impactos ambientais do processo de colonização português no planalto de Piratininga.

- Analisar os impactos sociais, econômicos, espaciais, ambientais etc. do estabelecimento de uma economia exportadora no oeste paulista, no século XIX.

- Estabelecer relações entre o meio ambiente de São Paulo e as formas variadas de apropriação do espaço a partir da colonização portuguesa.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A função do planalto paulista no povoamento português: São Paulo e o “sentido da colonização”

- São Paulo: geomorfologia e apropriação do relevo

- Índigenas, jesuítas e colonos na ocupação do planalto paulista: aldeamentos e a constituição de uma rede urbana

- Bandeirantes e a constituição da força de trabalho: sertanismo, caminhos e fronteiras

- São Paulo e a estruturação do mercado interno colonial: agricultura, pecuária e tropas

- São Paulo colonial: uma cidade de mulheres?

- Economia exportadora no oeste paulista: rede urbana e a revalorização do bipolo (Santos-São Paulo)

- A locomotiva: São Paulo como cidade capital

- Articulação da temática da história e geografia de São Paulo com a prática de ensino na educação básica.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLAJ, I. **A trama das tensões:** o processo de mercantilização de S. Paulo colonial (1681-1721). São Paulo: Humanitas/ Fapesp. 1995.

MONTEIRO, J. M. **Negros da Terra:** índios e bandeirantes nas origens de S. Paulo. São Paulo: Cia das Letras. 2005.

PRADO JR., C. **Cidade de S. Paulo: geografia e história.** São Paulo: Brasiliense. 1983.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIAS, M. O. L. S. **Quotidiano e poder em S. Paulo no século XIX**. São Paulo: Brasiliense. 1995. 2ª. Ed.

HOLANDA, S. B. **Monções**. São Paulo: Brasiliense. 1990. 3ª. Ed.

MARCÍLIO, M. L. **A cidade de S. Paulo: povoamento e população (1750-1850)**. São Paulo: Edusp. 2014. 2ª. Ed.

MOURA, C. E. M. **Vida Cotidiana em S. Paulo no século XIX: memória, depoimentos e evocações**. São Paulo. Edusp. 2014. 2ª. Ed.

PETRONE, P. **Aldeamentos paulistas**. São Paulo: Edusp. 1995.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Formação Territorial Brasileira

Semestre: 07

(Matutino e Noturno)

Código: FTBG7

Nº aulas semanais: 04

Total de aulas: 76

Total de horas: 57

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO Qual(is)?

2 - EMENTA:

A disciplina apresenta a formação territorial brasileira. O componente curricular introduz o aluno nos primórdios, periodização, formação e transformação das regiões produtivas e do povo brasileiro-ninguendade. Caracteriza o território brasileiro a partir das diversas abordagens da noção de território: interpretações nas demais ciências, território e dinheiro, como recurso, abrigo e escudo, território usado e território praticado. Aborda aspectos da estruturação e reestruturação das cadeias produtivas e a desreterritorialização dos Cinco Brasis. Estudos de Casos temáticos como análises amostrais da problemática do território brasileiro.

3 - OBJETIVOS:

- Apresentar a dialética da formação da ningundade e da ocupação territorial brasileira.
- Introduzir o aluno na análise do Território Brasileiro em suas diversas acepções;
- Analisar as dinâmicas territoriais, suas transformações e contradições;
- Refletir com o aluno sobre as potencialidades de ensino do Território na Geografia.
- Discutir estratégias para ensino da formação do território brasileiro na educação básica e inter-relações com a temática ambiental.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Formação dos Meios Técnicos. Apresentar a periodização da recente etapa de formação territorial brasileira introduzindo, concomitantemente, a formação espacial do povo brasileiro. Do Brasil-Arquipélago ao País-Continente: Periodização e Meios Técnicos: Meio Natural [do XVI ao XVII]. Formação do Brasil Crioulo e Sertanejo. Meio Pré-Técnico [do XVII a XVIII]. Formação do Brasil Sulino e Caipira. Meio Técnico [do XVIII a 1930]. Formação do Brasil Caboclo. Meio Técnico-científico-informacional [de 1930 até hoje]. Unificação do Território Nacional.

- Expor algumas abordagens conceituais e metodológicas que orientam as diferentes interpretações para a noção de Território: O Território como nos diversos ramos da Ciência: Na Economia, na Ciência Política etc; Noções de Território em diversos ramos da Ciência; O Território como Recurso, Escudo. Território Usado e Território Praticado; Poder e o retorno do Território. Dinheiro e Território; Território como Recurso; Território como Escudo; Território Usado e Território Praticado; Da Desterritorialização à Multiterritorialidade e a Região Concentrada; Multirretorialidade e Desterritorialização.

- Território: Estudos de casos: Escolha e levantamento de temas e problemáticas a serem abordadas em aula, em conjunto de aulas, visando a fixação das discussões teórico-metodológicas e das diversas acepções da noção de território.

- Estratégias para ensino da formação do território brasileiro na educação básica e inter-relações com a temática ambiental.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTRO, I. E. D. GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R.L. (orgs). **Geografia: Conceitos e Temas**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. 352p.

FERREIRA, D. A. O.; FERREIRA, E. R. (Orgs). **Geografia e Território: Interpretações do espaço brasileiro**. Rio Claro: IGCE/UNESP. 2012. 388p.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil**. São Paulo: Editora Record, 2001. 473p.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, M. C. D. A **Questão do Território no Brasil**. 2ª edição. São Paulo: Editora Hucitec, 2001. 135p.

CASTRO, I. E. D. GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R.L. (orgs). **Questões Atuais da Reorganização do Território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 470p.

HUERTAS, D. M. **Da fachada atlântica à imensidão amazônica: fronteira agrícola e integração territorial**. São Paulo: Annablume, 2009.

SOUZA, M. A. D. (org.). **Território Brasileiro: Usos e Abusos**. Campinas: Edições Territorial, 2003.

THERY, H.; MELLO, N. A. **Atlas do Brasil. Disparidades e dinâmicas do Território**. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial, 2005. 300p.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Educação Inclusiva

Semestre: 07

(Matutino e noturno)

Código: CLEG7

Nº aulas semanais: 02

Total de aulas: 38

Total de horas: 28,5

Abordagem Metodológica:

T () P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM () NÃO Qual(is)?

2 - EMENTA:

A presente disciplina pretende apresentar, discutir e analisar questões referentes à inclusão de pessoas com deficiência (PCD), bem como altas habilidades, transtornos ou distúrbios de aprendizagem e o espectro autista. Procura trabalhar os Princípios da Educação Especial, os fundamentos históricos, a legislação e possíveis encaminhamentos. Apontará o perfil do aluno da educação especial enquanto modalidade de ensino e sua possibilidade de inclusão sócio-educacional.

3 - OBJETIVOS:

- Conhecer os princípios da Educação Especial, relacionando-os a legislação e ao processo sócio-histórico de escolarização das pessoas com deficiência.
- Conhecer os aspectos teórico-históricos, filosóficos, sociológicos, pedagógicos e técnicos da organização educacional das pessoas com deficiência.
- Identificar os aspectos legais da inclusão e da Educação Especial.
- Conhecer as diferentes deficiências.
- Abordar os problemas de ensino e aprendizagem para as pessoas com deficiência.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Princípios da Educação Especial;
2. Fundamentos históricos;
3. Legislação e estrutura geral;

4. O aluno da educação especial;
5. Perspectivas atuais de atendimento;
6. Deficiências/ habilidades/potencialidades;
7. Inclusão sócio-educacional.
8. Inserção do aluno de educação especial no mundo do trabalho.
9. Aspectos educacionais da pessoa portadora de Transtorno do Espectro Autista.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABRAMOWICZ, A (Org.). **Educação como prática da diferença**. Campinas (SP): Autentica, 2006.

FAVERO, E. A. G. **Atendimento educacional especializado: aspectos legais e orientação pedagógica**. São Paulo: MEC, 2007.

GOMES, A. (Coord.) **Atendimento educacional especializado**. São Paulo: MEC, 2007.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL, Decreto 3.956, de 08 /10/2001. **Promulga a Convenção Interamericana para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Pessoas Portadoras de Deficiência**. Organização dos Estados Americanos: Assembléia Geral: Guatemala, 28 de maio de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Atividades e recursos pedagógicos para deficientes da audição**. Centro Nacional de Educação Especial. Rio de Janeiro: MEC/FENAME, 1983.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 02/01 - **Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, MEC/SEESP, 2008. Disponível em: \. Acesso em: 18 jul. 2013.

BRASIL. Lei nº 12.264, de 27 de dezembro de 2012: **Institui a Política Nacional de Proteção da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**; altera o § 39 do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11- de dezembro de 1990 e o Decreto nº 8368, de 2 de dezembro de 2014: regulamenta a lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. 2012.

MEC/SEESP **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva** Portaria Ministerial nº 555 de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Prática Pedagógica III

Semestre: 07

(Matutino e Noturno)

Código: PT3G7

Nº aulas semanais: 02

Total de aulas: 38

Total de horas: 28,5

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO Qual(is)?

2 - EMENTA:

A disciplina pretende desenvolver um trabalho em sala de aula integrando as discussões teóricas e metodológicas em relação ao estágio supervisionado com vistas à sensibilização dos estudantes para a prática docente. Avalia-se o significado do ensino da Geografia na educação básica, bem como as propostas e pareceres curriculares oficiais. Devem ser preocupações permanentes durante as atividades: para que ensinar Geografia? O que ensinar? Como ensinar?

3 - OBJETIVOS:

- Propiciar discussões sobre os fundamentos teórico-metodológicos do processo ensino-aprendizagem do componente Geografia na educação básica brasileira.
- Compartilhar experiências de trabalhos disciplinares e interdisciplinares em sala de aula.
- Discutir e propor formas de atuação dos professores de Geografia em termos de outras metodologias.
- Entender a relevância de projetos no exercício da prática profissional do professor.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Análise propostas curriculares e parâmetros curriculares nacionais.
- Os métodos convencionais de ensino em Geografia e produção didática.
- Os métodos inovadores para o ensino de Geografia: diversificação de linguagens e aplicação no ensino.
- Geografia e interdisciplinaridade: estudo da realidade para construção do tema gerador e do currículo.
- O mundo do trabalho e o meio ambiente nas propostas curriculares e nos parâmetros curriculares nacionais.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica – **Parâmetros Nacionais: Ensino Médio: Ciências Humanas e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais- 1.º e 2.º Ciclos**. Secretaria do Ensino Fundamental. Brasília: MEC, 1996.

PENTEADO, H. D. **Metodologia do Ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 1991.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARLOS, A . F. A (Org.) **Novos Caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

CASTELLAR, S. M. V. e MORAES, J. **Ensino de Geografia**. São Paulo, CENGAGE, 2010.

PASSINI, E. Y.; PASSINI, R.; MALYSZ, S. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2010.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I. CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo, Cortez, 2007.

PROPOSTA Curricular do Estado de São Paulo: Geografia / Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Gestão Escolar

Semestre: 07

Código: GESG7

Nº aulas semanais: 03

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,75

Abordagem Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO Qual(is)?

2 - EMENTA:

A disciplina Gestão Escolar apresenta a estrutura organizacional da gestão dos sistemas e das instituições de ensino de educação básica, destacando o papel e as atribuições do professor no processo de implantação, execução, coordenação e avaliação da gestão democrática, participativa e descentralizada.

3 - OBJETIVOS:

- Desenvolver competências e habilidades essenciais para o exercício da participação responsável na gestão escolar, a partir da apropriação e compreensão dos princípios que regem a prática da gestão participativa e democrática.
- Conhecer, compreender e saber aplicar os princípios que devem reger as práticas de gestão na educação básica, segundo a política educacional vigente.
- Participar da gestão da escola, contribuindo para a elaboração, implementação e avaliação da proposta pedagógica e do regimento escolar.
- Compreender o direcionamento e organização das ações educativas realizadas nos espaços escolares e não-escolares;
- Conhecer e saber aplicar a legislação vigente que rege os diferentes colegiados existentes nas escolas de educação básica;
- Conhecer o percurso histórico da gestão das escolas de educação básica no Brasil, identificando as abordagens tradicional, comportamentalista e humanista e seus condicionantes;
- Compreender a legislação atinente e a dinâmica dos conselhos de classe e de escola.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- As mudanças no mundo do trabalho e a educação: novos desafios para a gestão.
- Os desafios do gestor escolar no contexto da sociedade atual.
- Gestão democrática da educação: ressignificando conceitos e possibilidades.
- O papel do gestor no contexto da sociedade atual.
- Reflexão acerca da gestão escolar e os desafios da sociedade contemporânea.
- A gestão da educação ante as exigências de qualidade da escola pública.
- O caráter mediador da administração escolar.
- Compromissos da escola na inclusão social dos alunos.
- Gestão participativa: os professores também decidem.
- O sistema escolar brasileiro e suas formas de organização.
- O papel da gestão escolar dentro das diferentes abordagens do processo de ensino aprendizagem.
- A fundamentação legal e a dinâmica do conselho de escola.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARAPETO, Naura Syria Ferreira. **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novo desafios.** São Paulo, Cortez, 2003.

CARAPETO, Naura Syria Ferreira (org.) **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos.** São Paulo, Cortez, 2004.

PARO, Vitor H. **Administração Escolar.** Rio de Janeiro, Cortez, 2003.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTINS, José o Prado. **Administração Escolar.** São Paulo, Atlas, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: política, estrutura e organização.** São Paulo, Cortez, 2003.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia.** Campinas, Autores Associados, 1997.

FERREIRA, N. S. C. (Org.) **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios.** São Paulo: Editora Cortez, 2008.

ROSA, C. **Gestão estratégica escolar.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Educação Ambiental

Semestre: 08
(Matutino e Noturno)

Código: EDAG8

Nº aulas semanais: 03

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,75

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual? Trabalho de campo em local a ser definido pelo docente.

2 - EMENTA:

A disciplina visa o estudo e a promoção do pensamento ambiental. Para isso, tratará da evolução histórica das relações entre sociedade e a natureza, tendo como tema principal pensar a Educação Ambiental em suas várias dimensões, tanto no espaço educacional não formal - a comunidade, quanto no formal - a escola, com o intuito de desenvolvimento de práticas expressivas acompanhadas de reflexões críticas que possam acionar o valor educativo da Geografia.

Abordará os impactos ambientais como consequências da ocupação e uso da Terra. Discutirá as interpretações históricas e contemporâneas dos conceitos de natureza, meio ambiente, desenvolvimento sustentável e educação ambiental, bem como, suas repercussões no campo das teorias do planejamento e educacionais.

3 - OBJETIVOS:

- Compreender as relações históricas e geográficas das sociedades e da natureza em suas recíprocas complexidades.
- Saber identificar as principais ideologias subjacentes aos discursos ambientais contemporâneos.
- Refletir sobre a Educação Ambiental em suas várias dimensões, tanto no espaço educacional não formal - a comunidade, quanto no formal - a escola.
- Trabalhar o tema Meio Ambiente no ensino de Geografia com a finalidade de contribuir para a formação de cidadãos conscientes que possam atuar na realidade socioambiental de forma comprometida com a vida em suas várias dimensões.
- Articular saberes adquiridos ao longo do curso a respeito da temática ambiental e sua aplicação no

ensino básico.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A relação sociedade/natureza numa perspectiva histórica e geográfica,
- Os conceitos de natureza, meio ambiente e desenvolvimento sustentável,
- O que é educar ambientalmente?
- Capital e Ecologia: desenvolvimento e ideologia.
- Impacto da noção de sustentabilidade para a formação para o mundo do trabalho.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GONÇALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1998.

LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2. ed., 2002.

MORAES, A. C. R. **Meio Ambiente & Ciências Humanas**. São Paulo: HUCITEC, 1994.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DREW, D. **Processos interativos homem-meio ambiente**. São Paulo: DIFEL, 1986.

JACOB, F. **A lógica da vida**. Trad. Ângela de Souza. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

MONTEIRO, C. A. F. **A questão ambiental do Brasil: 1960-1980**. Série "Teses e Monografias" nº 42, São Paulo, Instituto de Geografia da USP, 1981.

NOVAES, W. **A década do impasse da Rio 92 a Rio + 10**. São Paulo, Estação Liberdade; Instituto Sócio Ambiental, 2002.

SMITH, N. **Desenvolvimento Desigual. Natureza, Capital e a Produção de Espaço**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: História do Pensamento Geográfico

Semestre: 08
(Matutino e Noturno)

Código: HPGG8

Nº aulas semanais: 03

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,75

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO Quais?

2 - EMENTA:

A disciplina aprofunda a discussão, com os estudantes concluintes do curso de Licenciatura em Geografia, das principais linhas de pensamento que, ao longo da história, fundamentaram o discurso geográfico. Para isso, tratará desde as contribuições de geógrafos gregos e romanos da antiguidade clássica, passado pela cosmovisão medieval, chegando à reconfiguração sobre a localização e os conteúdos da Terra na modernidade. Desse último período, se dará ênfase à formação da ciência geográfica e à ascensão de suas principais escolas teóricas, bem como, de seus respectivos usos sociais.

3 - OBJETIVOS:

- Compreender a construção histórica do pensamento geográfico
- Saber identificar e relacionar os principais métodos, conceitos e categorias dos diferentes períodos do pensamento geográfico.
- Compreender e identificar a formação de escolas nacionais na ciência geográfica moderna.
- Discutir estratégias para ensino da história do pensamento geográfico na educação básica e suas articulações com a temática ambiental.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- O pensamento geográfico ao longo da História (a relação sociedade/natureza),
- A geografia clássica: Grécia e Roma,
- A geografia medieval,

- A formação da ciência geográfica moderna,
- Semelhanças e diferenças entre as escolas nacionais,
- O pensamento geográfico brasileiro.
- Prática de ensino em História do Pensamento Geográfico na educação básica no panorama atual do ensino de Geografia

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOMES, P. C. C. **Geografia e modernidade**. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MOREIRA, R. **O pensamento geográfico brasileiro**. V 1-3, São Paulo: Contexto, 2010.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova**. São Paulo: Hucitec, 1980.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LENCIONI, S. **Região e geografia**. São Paulo: EDUSP, 1999.

MORAES, A. C. R. **A Gênese da Geografia Moderna**. HUCITEC-EDUSP, SP, 1989. MORAES, A. C. R.

Ideologias Geográficas – espaço, cultura e política no Brasil. São Paulo: Annablume, 2005.

RATZEL, F. **Geografia do homem (Antropogeografia)**. In: MORAES, Antônio C. R. (Org.). São Paulo: Ática, 1990. pp. 32 – 107.

SORRE, M. **Geografia** (org. MEGALE, J.). Trad. Januário Megale, Maria França e Moacyr Marques. São Paulo: Ática, 1984.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Formação da Sociedade Brasileira

Semestre: 08
(Matutino e Noturno)

Código: FSBG8

Nº aulas semanais: 05

Total de aulas: 95

Total de horas: 71,25

Abordagem Metodológica:

T () P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM () NÃO Qual(is)?

Visitas a órgãos públicos, bibliotecas, museus, etc.

2 - EMENTA:

Discutem-se as principais abordagens que se debruçaram acerca do processo de construção da realidade social brasileira. Desse modo, busca abordar as diferentes perspectivas historiográficas, sociológicas e antropológicas que, ao longo dos séculos XIX e XX contribuíram na construção da chamada “identidade nacional”. Os modelos teóricos propostos, representativos de sua época, são confrontados visando analisar criticamente o modelo de nacionalidade. Abre-se, assim, a perspectiva de se contemplar as continuidades e rupturas históricas, necessários para o entendimento da diversidade que se apresenta na sociedade brasileira.

3 - OBJETIVOS:

- Analisar as principais questões que se relacionam à formação da sociedade brasileira contemporânea.
- Discutir as interpretações clássicas de historiadores, antropólogos e sociólogos, que buscaram compreender a especificidade de nossa formação social e o significado da chamada “identidade nacional”.
- Discutir estratégias para o ensino da temática “formação da sociedade brasileira” na educação básica e suas articulações com a temática ambiental.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Formação do Brasil Contemporâneo de Caio Prado Júnior
- Raízes do Brasil de Sérgio Buarque de Holanda
- Casa Grande e Senzala de Gilberto Freire

- Os Donos do Poder de Raymundo Faoro
- A Formação das Almas de José Murillo de Carvalho
- As figuras do sagrado: entre o público e o privado de Maria Lucia Montes.
- Articulação da temática da Formação da Sociedade Brasileira com a prática de ensino na educação básica.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FREYRE, G. **Casa Grande & Senzala**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

MONTEZ. M. **As figuras do sagrado: entre o público e o privado**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

PRADO Jr., C. **Formação do Brasil contemporâneo**. Colônia. São Paulo: Brasiliense, 1945.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FAORO, R. **Os donos do poder**. São Paulo: Globo, 2001

FERNANDES, F. **A revolução burguesa no Brasil**. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1976.

HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.

FAUSTO, Bóris (org.). **História geral da civilização brasileira**. t. iii, v. ii. Rio de Janeiro, Editora Bertrand do Brasil, 1990.

RODRIGUES, J. H. **História da história do Brasil**. Rio de Janeiro, Companhia Editora Nacional, 1988.



CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: História e Geografia de São Paulo II

Semestre: 08

(Matutino e Noturno)

Código: HSTG8

Nº aulas semanais: 03

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,75

Abordagem Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

(X) SIM () NÃO Qual(is)? Trabalho de campo a ser definido pelo docente.

2 - EMENTA:

A disciplina trata do estudo dos processos conexos de estruturação do espaço urbano do município de S. Paulo e do território do Estado de S. Paulo, tendo em vista os impactos das transformações sobretudo econômicas (ex. emergência do capital cafeeiro) que ocorrem ao longo do XIX, redefinindo as relações entre S. Paulo (província/ estado) e o restante do país, além de revalorizar (Pasquale Petrone) o bi-polo Santos/ São Paulo. Estudo das transformações demográficas, das relações sociais/ de produção, bem como das tensões advindas dessas transformações, ocorridas a partir do último quartel do XIX. Análise do processo de metropolização de S. Paulo, que a coloca como polo dominante de uma ampla rede urbana e, ao longo desse processo, de um mercado nacional que se unifica sob a sua égide. Estudo dos impactos ambientais desses processos (que envolvem industrialização, periferação, criação de estruturas de drenagem etc.). A disciplina tem como pano de fundo um diálogo entre as percepções contemporâneas sobre o viver na cidade e os processos originados no passado, enfatizando os aspectos ambientais.

3 - OBJETIVOS:

- Desenvolver junto aos alunos a capacidade de interpretar os fenômenos do mundo sob o “ponto de vista” da História. I.E. estimular a sensibilidade e a percepção para os fenômenos em fluxo, que não podem ser captados em estado de imobilidade.
- Desenvolver a capacidade de perceber e explicar a gênese e transformação das configurações espaciais, estabelecendo conexões, na diacronia, como dos diversos aspectos da realidade social.
- Analisar as dinâmicas de ocupação e estruturação territorial de S. Paulo (estado e município).
- Analisar diacronicamente as múltiplas formas de interação entre os grupos que participam dos processos globais de transformação que impactam tanto o estado quanto o município de S. Paulo a partir do último quartel do XIX.
- Avaliar e refletir acerca dos impactos ambientais dos processos de apropriação do território tais como ocorridos em S. Paulo (estado e município) nos últimos 130 anos.
- Refletir acerca das relações entre S. Paulo (estado) e a federação, sob os pontos de vista político e econômico.
- Estabelecer um diálogo entre as experiências presentes e os processos do passado.
- Discutir estratégias passa ensino da história e da geografia de São Paulo na educação básica.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Capital cafeeiro, o Estado e a federação.
- Concentração industrial e seus rebatimentos espaciais.
- Capital cafeeiro e urbanização de São Paulo: a cidade capital e sua região tributária.
- A experiência da metropolização: cultura, ambiente e sociedade.
- Estruturas espaciais e estruturas sociais: o processo de especialização do centro de S. Paulo e a tendência à periferização.
- Moradia popular e o processo de periferização (1940-1980): aspectos econômicos, sociais e ambientais.
- São Paulo como polo articulador de um mercado nacional unificado (1930-1980).
- Conhecimentos práticos: a periferia como fronteira para o capital ou produção do espaço e a ideologia da casa própria.
- A cidade dos Muros: crime, democracia e dominação.
- São Paulo: cidade global?
- São Paulo: transformações no mundo do trabalho e desafios para a educação.
- Articulação da temática da História e Geografia de São Paulo II com a prática de ensino na educação básica.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AB'SABER, A. N. **São Paulo: ensaios entreveros**. São Paulo: Edusp/ Imprensa Oficial. 2014.

DÉAK, C.; SCHIFFER, S. R. (orgs). **O processo de urbanização no Brasil**, São Paulo, FUPAM/ Edusp, 1999.

ROLNIK, R. **A cidade e a lei: legislação, política urbana e Territórios na cidade de São Paulo**, São Paulo, Nobel/Edusp, 1997.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALDEIRA, T. P. R. **Cidade de muros: crimes, segregação e cidadania em São Paulo**. São Paulo: Editora 34/ Edusp. 2000.

DEAN, W. **A Industrialização de São Paulo**. São Paulo: Bertrand. 1991.

MEYER, M. R. P.; GROSTEIN, M. D.; BIDERMAN, C. **São Paulo metrópole**. São Paulo: Edusp. 2014.

SEABRA, O. C. L. **Meandros dos Rios nos Meandros do Poder. Tietê e Pinheiros: Valorização dos Rios e das Várzeas na Cidade de São Paulo**. São Paulo: Tese de Doutorado. FFLCH-USP. Revista do Departamento. de Geografia. 1987.

SEVCENKO, N. **Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20**. São Paulo: Cia das Letras. 1992.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Educação de Jovens e Adultos

**Semestre: 08
(Matutino e Noturno)**

Código: EJAG8

Nº aulas semanais: 03

Total de aulas: 57

Total de horas: 42,75

Abordagem Metodológica:

T (X) P () () T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO Qual(is)?

2 - EMENTA:

A educação de jovens e adultos como direito. Concepções teórico-metodológicas de educação de jovens e adultos. A diversidade da educação de jovens e adultos. Os fundamentos legais da educação de jovens e adultos como modalidade de educação. A história da Educação de Jovens e Adultos. As diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos. As políticas e programas de educação de jovens e adultos no Brasil.

3 - OBJETIVOS:

Analisar a trajetória histórica da Educação brasileira e o contexto de surgimento da Educação de Jovens e Adultos, enquanto direito a partir de políticas específicas para essa modalidade de ensino.

Compreender os aspectos históricos, políticos, econômicos, culturais e legais da EJA no Brasil.

Conhecer o tratamento que EJA conquistou nos textos legais das constituições brasileiras. LDB e PNE atuais.

Refletir sobre a linha histórica acerca das construções conceituais e formação do educando(a) sobre/da a EJA no Brasil;

Identificar os aspectos legais e políticos da EJA; .

Problematizar a partir de pesquisas locais as experiências da EJA no Brasil.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Trajetória histórica e política da Educação de Jovens e Adultos: a História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil; antecedentes sobre a EJA; as Campanhas de EJA a partir do século XX; caracterização da realidade educacional no País: focalizando a EJA;
- Legislação educacional e EJA no Brasil: a EJA nos trilhos das constituições e da legislação educacional brasileira; sete constituições (1824-1988); LDB nº 9394/96; o conteúdo das Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA; a EJA no Plano Nacional de Educação
- Tendências teóricas e práticas da EJA – formação e prática do educador: Concepções de EJA ao longo do século XX; Formação do educador e prática na EJA; Saberes necessários ao educador da EJA.
- Experiências da EJA no Brasil: final do século XX aos dias atuais: programas; projetos; movimentos.
- Educação profissional na EJA: limites e possibilidades.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 01/00 - **Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.**

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** São Paulo, Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.** São Paulo, Cortez, 1995.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Média e Tecnológica – **Parâmetros Nacionais: Ensino Médio: Ciências Humanas e suas tecnologias.** Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

BRUNEL, C. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos.** Ed. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CEDI. **Educação de jovens e adultos. Subsídios para a elaboração de políticas municipais.** São Paulo, CEDI, 1990.

MOLL, J. (org.) **Educação de Jovens e Adultos.** Porto Alegre: Mediação, 2005.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria de Educação. **Orientações didáticas: alfabetização e letramento - EJA e MOVA. // Reorganização da EJA: Educação de Jovens e Adultos da rede municipal de educação de São Paulo // Orientações curriculares: expectativas de aprendizagem para educação de jovens e adultos EJA.** São Paulo: SME/DOT, 2008.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS

São Paulo

1- IDENTIFICAÇÃO

CURSO: LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Componente Curricular: Prática Pedagógica IV

Semestre: 08

(Matutino e Noturno)

Código: PT4G8

Nº aulas semanais: 02

Total de aulas: 38

Total de horas: 28,5

Abordagem Metodológica:

T () P () (X) T/P

Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula?

() SIM (X) NÃO

2 - EMENTA:

A disciplina visa refletir sobre o de metodologias convencionais e inovadoras no ensino de Geografia na educação básica. Realiza-se um projeto de ensino de Geografia, prioritariamente em escola pública, para que o futuro professor possa planejar, executar e avaliar o trabalho docente.

3 - OBJETIVOS:

- Identificar os vínculos necessários entre as teorias que norteiam a análise pedagógica no campo da diversidade e a realidade da escola.
- Discutir a relação entre o saber acadêmico e o saber escolar nas diferentes modalidades da educação básica.
- Valorizar a análise de um projeto educacional que se comprometa com o ensino de Geografia na educação básica.
- Reconhecer o papel do professor na elaboração dos projetos veiculados na comunidade escolar com vistas a desfazer preconceitos e se comprometer com políticas e ações afirmativas.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Seleção de conceitos e temas para o ensino de Geografia na educação básica.

O uso de textos, mapas, gráficos, maquetes e demais recursos didáticos próprios da Geografia para o desenvolvimento de conceitos geográficos.

A construção das aulas de Geografia, fundamentadas em textos didáticos ou em linguagens da produção cultural.

Desenvolvimento e aplicação de projetos disciplinares e interdisciplinares na educação básica.
A contribuição da Geografia para a Educação Ambiental.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARLOS, A. F. A. **A Geografia na Sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade - Um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança. Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

PERRENOUD, P. **Avaliação entre duas lógicas**. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre, Artes Médicas Sul, 1999.

SACRISTÀN, J. G.; PÉREZ GOMES, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

8. METODOLOGIA

Neste curso, os componentes curriculares apresentam diferentes atividades pedagógicas para trabalhar os conteúdos e atingir os objetivos. O presente Projeto Pedagógico de Curso, prevê o trabalho numa abordagem sócio histórico cultural o que culmina com os pressupostos teóricos vygostkinianos. Como aponta o PDI do IFSP 2014-2018, “é imprescindível estimular a troca de conhecimentos e saberes. Conforme é mencionado nos pressupostos da abordagem vygotskiniana (OLIVEIRA,2000), a interação entre as pessoas com diferentes níveis de experiências é fundamental para o desenvolvimento do indivíduo” (PDI -2014-2018, p. 285). Assim, a metodologia do trabalho pedagógico com os conteúdos apresenta grande diversidade, variando de acordo com as necessidades dos estudantes, o perfil do grupo/classe, as especificidades da disciplina, o trabalho docente, dentre outras variáveis, podendo envolver: aulas dialogadas, com apresentação de slides/transparências, explicação dos conteúdos, exploração dos procedimentos, demonstrações, leitura programada de textos, análise de situações-problema, esclarecimento de dúvidas e realização de atividades individuais, em grupo ou coletivas, além de: aulas práticas em laboratório e em campo, pesquisas orientadas, seminários, debates, painéis de discussão, sociodramas, exercícios orientados a resolução de problemas e orientação individualizada.

Prevê-se, ainda, a utilização de recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs), tais como o Moodle – EAD Campus, um ambiente virtual de apoio ao ensino presencial do Câmpus São Paulo; programas com potencialidade de uso específico para o ensino de geografia, tais como o Google Earth, o Global Weather, o Stat Planet, o gvSIG, o 360 Cities, o Seterra, o Daylight Chart, o Relief Map Generator e a ATRGeográfica e outros; portais na Internet que divulgam a geografia, como o Portal do Professor, com vasto conteúdo multimídia e o Banco Internacional de Objetos Educacionais, que disponibiliza objetos educacionais digitais para download.

9. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Conforme indicado na LDB – Lei 9394/96 - a avaliação do processo de aprendizagem dos estudantes deve ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. Da mesma forma, no IFSP é previsto pela “Organização Didática” que a avaliação seja norteada pela **concepção** formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia.

Assim, os componentes curriculares do curso prevêm que as avaliações terão caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo e serão obtidas mediante a utilização de vários **instrumentos**, tais como:

- a. Exercícios;
- b. Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- c. Fichas de observações;
- d. Relatórios;
- e. Autoavaliação;
- f. Provas escritas;
- g. Provas práticas;
- h. Provas orais;
- i. Seminários;
- j. Projetos interdisciplinares e outros.

Os processos, instrumentos, critérios e valores de avaliação adotados pelo professor serão explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando da apresentação do Plano de Ensino da disciplina. Ao estudante, será assegurado o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos referidos instrumentos, apresentados pelos professores como etapa do processo de ensino e aprendizagem.

Ao longo do processo avaliativo, poderá ocorrer, também, a **recuperação paralela**, com propostas de atividades complementares para revisão dos conteúdos e discussão de dúvidas.

Os docentes deverão registrar no diário de classe, no mínimo, **dois instrumentos de avaliação**.

A avaliação dos componentes curriculares deve ser concretizada numa dimensão somativa, expressa por uma **Nota Final**, de 0 (zero) a 10 (dez), com frações de 0,5 (cinco décimos), - por bimestre, nos cursos com regime anual e, por semestre, nos cursos com regime semestral; à exceção dos estágios, trabalhos de conclusão de curso, atividades complementares/ATP e disciplinas com características especiais.

O resultado das atividades complementares, do estágio, do trabalho de conclusão de curso e das disciplinas com características especiais é registrado no fim de cada período letivo por meio das expressões “cumpriu” / “aprovado” ou “não cumpriu” / “retido”.

Os critérios de aprovação nos componentes curriculares, envolvendo simultaneamente frequência e avaliação, para os cursos da Educação Superior de regime semestral, são a obtenção, no componente curricular, de nota semestral igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades. Fica sujeito a Instrumento Final de Avaliação o estudante que obtenha, no componente curricular, nota semestral igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades. Para o estudante que realiza Instrumento Final de Avaliação, para ser aprovado, deverá obter a nota mínima 6,0 (seis) nesse instrumento. A nota final considerada, para registros escolares, será a maior entre a nota semestral e a nota do Instrumento Final.

É importante ressaltar que os critérios de avaliação na Educação Superior primam pela autonomia intelectual.

11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se, nesta proposta, em uma atividade curricular OBRIGATÓRIA, de natureza científica, em campo de conhecimento que mantenha correlação direta com o curso. Deve representar a integração e a síntese dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, expressando domínio do assunto escolhido.

Assim, os objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso são:

- consolidar os conhecimentos construídos ao longo do curso em um trabalho de pesquisa, promovendo a intersecção entre ensino e pesquisa;
- possibilitar, ao estudante, o aprofundamento e articulação entre teoria e prática;
- desenvolver a capacidade de síntese das vivências do aprendizado.

Especificações:

- **Carga-horária:** 200 (duzentas) horas.
- **Forma de apresentação:** artigo científico ou monografia.
- **Orientação:** os discentes farão opção por seu orientador, de acordo com a linha de pesquisa. Periodicamente, a coordenação de TCC divulgará relação nominal dos docentes orientadores, linhas e projetos de pesquisa.
- **Coordenação:** o coordenador de TCC será escolhido dentre os professores efetivos do curso, e dedicará não menos de 8 (oito) horas semanais a este fim.
- **Avaliação:** os TCCs serão avaliados mediante defesa pública diante de uma banca composta por três professores, sendo um o orientador. Relatórios de estágios não serão aceitos na condição de TCCs.

O detalhamento dos itens acima mencionados será objeto de um regulamento próprio, a ser elaborado pelo NDE e aprovado pelo colegiado do curso, no prazo de dois anos após a implantação deste PPC.

12. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado é considerado o ato educativo supervisionado envolvendo diferentes atividades desenvolvidas no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do educando, relacionado ao curso que estiver frequentando regularmente. Assim, o estágio objetiva o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Para realização do estágio, será observado o Regulamento de Estágio do IFSP, Portaria nº. 1204, de 11 de maio de 2011, elaborada em conformidade com a Lei do Estágio (Nº 11.788/2008), dentre outras legislações, em especial a Resolução CNE/CP 01/2015, para sistematizar o processo de implantação, oferta e supervisão de estágios curriculares.

Especificações:

- a. **Carga-horária:** 400h, em escolas de educação básica (unidade de estágio)
- b. **Acompanhamento e Orientação:** A cada semestre, o curso disporá de ao menos dois Professores Orientadores de Estágio, os quais serão indicados pelo colegiado do curso dentre os docentes do quadro efetivo do IFSP, em regime de 40 horas com dedicação exclusiva. Exercerá suas atribuições conforme Artigos 20 e 21 do Regulamento de Estágio do IFSP (Portaria nº. 1204/2011) ou outro que venha a substituir. Os orientadores de estágio atuarão, obrigatoriamente, nas disciplinas de Prática Pedagógica I, II, III e IV, sendo que sua carga-horária em regência de classe será equivalente ao mínimo exigido pela Resolução IFSP 112/2014, Art. 9º.
- c. **Supervisão:** Será realizada por docente do quadro de pessoal da escola concedente, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para supervisionar e acompanhar as atividades do estagiário.
- d. **Convênios:** O estágio curricular supervisionado ocorrerá em instituições de ensino públicas ou privadas devidamente regularizadas, após a assinatura de Convênio de Concessão de Estágio de Licenciatura (Termo de Compromisso), firmado entre o IFSP e a escola concedente de estágio.

- e. **Formas de apresentação:** A critério do orientador de estágio, poderão ser utilizadas diversas formas de apresentação do estágio por parte dos estagiários, tais como fichas de acompanhamento, registros, relatórios parciais, projetos, etc., e, obrigatoriamente, um relatório final.

Detalhamento de execução do Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado, segundo a proposta do Curso está diretamente relacionado ao conjunto de disciplinas e atividades que compõem o Projeto Pedagógico. Deste modo, as novas Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, fornecem os subsídios para que, num plano articulado, se possa vincular Prática (como componente curricular) e Estágio. Esse contexto possibilita a melhor estruturação das disciplinas de natureza científico-cultural, ressignificadas pelos preceitos que devem nortear a prática docente do futuro professor.

O Estágio Supervisionado está diretamente vinculado às disciplinas de Prática Pedagógica I, II, III e IV e indiretamente ao conjunto que sistematiza a prática como componente curricular. Tem por objetivo colocar o licenciando em situação real do que ocorre no Ensino Básico, explicitando o contexto onde se constrói/produz a aprendizagem. Deve permitir também que o estagiário vivencie/desvende as estruturas de conhecimento e de poder que permeiam a Escola, reforçando a análise das condições concretas de aquisição e sistematização o saber. Assim, busca condições para que os alunos avaliem e incorporem uma postura crítica e criativa, levando em conta:

- conhecer a realidade complexa das redes de ensino (pública e privada);
entender e participar das relações e tensões presentes na unidade educacional de ensino básico;
- analisar os anseios dos diversos segmentos envolvidos no processo educacional;
- compreender o papel social, político, cultural e educacional que a escola tem desempenhado na sociedade;
- reconhecer o papel do professor na elaboração dos projetos veiculados na comunidade escolar;

- tomar contato com projetos especiais promovidos pela escola, com destaque a educação inclusiva e para deficientes, educação indígena, do campo, para as relações étnico-raciais, entre outras.

Assim, a realização do estágio supervisionado deverá permitir ao aluno vivenciar o cotidiano que permeia as ações didático-pedagógicas nas escolas e levar a incorporação de um repertório que contribua para uma discussão mais abrangente e significativa no plano de sua formação. Dessa forma, teoria e prática emergem de uma praxis que vai produzindo uma identidade para as concepções didático pedagógicas e materializando procedimentos possíveis de serem incorporados no cotidiano escolar da educação básica tendo a Geografia como elemento aglutinador dessa reflexão.

No estágio, o licenciando desenvolve suas atividades contando com um Projeto de Estágio (a ser proposto pelo NDE e aprovado pelo Colegiado de Curso) que incorpora a observação/regência/participação a partir da possibilidade de vivenciar e interagir com uma Escola/sala de aula mediante orientação encaminhada pelo curso através de especificações incorporadas na jornada do estudante, porém fora da grade curricular; buscando nexos que possam estruturar seu pensamento e sua prática. Assim, enquanto elemento atuante de uma experiência de ensino, o licenciando pode se tornar capaz de compreender o processo da aprendizagem em todos os seus aspectos e, dessa forma, analisar o seu papel enquanto veiculador de um conhecimento que expressa uma maneira de compreender o mundo, compartilhando com o grupo que compõe a Escola seus conflitos e contradições numa perspectiva crítica que expressa autonomia frente ao conhecimento e à tarefa de ensinar.

A elaboração desse Projeto de Estágio pressupõe, num primeiro momento, o inventário das situações que conformam a realidade escolar, a partir de um processo coletivo de discussão, remetendo para a construção de documentos diagnósticos que devem subsidiar a consecução de uma proposta de atuação do estagiário na denominada Unidade de Estágio, o que permite sistematizar a teoria explicitada no Curso Superior de Licenciatura em Geografia e os preceitos significativos da prática educativa. É nesse contexto que se organizam as concepções e a estrutura desse Projeto. Trata-se, portanto, de uma tarefa coletiva que dialeticamente se altera na medida em que novas questões vão se explicitando.

De posse desse Projeto, o Estágio Supervisionado assume uma dimensão mais estruturada na formação do futuro professor de Geografia, visto que as atividades nele

contidas têm caráter experiencial e compõem a disciplina de Prática Pedagógica. Essa conduta possibilita ao aluno do Curso discutir, opinar e rever todos os aspectos voltados ao conhecimento e à aprendizagem, assim como intervir e estruturar o contexto onde se insere a prática educativa e sua dimensão social. Assim, a observação/regência/participação torna-se, nesse momento, mais efetiva e diretamente vinculada ao projeto político pedagógico da Unidade na qual o aluno é estagiário. Dessa maneira, este aluno não se restringe mais, apenas, em observar as aulas de Geografia, mas, sobretudo, encontrar os vínculos de cada disciplina com a proposta da escola, através de seus “projetos” e sua articulação com a comunidade a que está inserida.

Nas aulas de Prática Pedagógica (teoria e prática) busca-se depurar as análises feitas na Escola, tendo como meta a elaboração de relatórios preliminares à construção de um projeto de ensino que é o documento produzido pelo aluno, como síntese da sua compreensão sobre o processo da aprendizagem numa relação entre a teoria, a prática e o compromisso político. Os relatórios e os projetos deverão ser elaborados individualmente pelos alunos, sendo vetados os relatórios coletivos.

Dessa forma, a pesquisa apresenta-se como princípio pedagógico que norteia a elaboração desses projetos de ensino que evidenciam, entre outros, o conteúdo, a interdisciplinaridade, a metodologia e a avaliação como mecanismos de compreensão da realidade. Fechando esse circuito, a análise e discussão desses projetos de ensino são referências para uma discussão mais ampla relacionada as políticas educacionais e pelos currículos oficiais: Parâmetros Curriculares Nacionais, Propostas Curriculares do Governo do Estado de São Paulo entre outras.

Assim, o conjunto de atividades relacionadas ao Estágio Supervisionado é discutido pelos alunos, a partir de uma proposta esboçada e encaminhada no que está se denominando de projeto de ensino.

Para a realização desse projeto de ensino é necessário:

- conhecer a estrutura e o trabalho em uma escola (da Região Metropolitana de São Paulo): seus problemas e perspectivas concretas de atuação;
- reconhecer o trabalho do professor enquanto difusor de um conhecimento reiterativo (mantenedor) ou emancipatório (transformador);
- refletir sobre a produção do conhecimento em geral e o ensino de Geografia, em particular;

- tomar contato e observar o encaminhamento / desenvolvimento de projetos educacionais disciplinares e interdisciplinares;
- discutir e propor formas de atuação dos professores de Geografia em nível de outras metodologias;
- compreender a relevância de projetos no exercício da prática profissional do professor;
- instigar a reflexão no âmbito da interdisciplinaridade enquanto requisito fundamental na realização de projetos educacionais.

Esses objetivos deverão relacionar conteúdos, assinalados no programa da disciplina Práticas Pedagógicas que no âmbito da teoria indica reflexões que articulam propostas concretas relacionadas a:

- o conhecimento geográfico e sua relação com o saber estruturado em sala de aula do ensino básico;
- metodologias do ensino da Geografia;
- políticas públicas e sua inserção na organização da realidade escolar;
- movimentos sociais e educação popular.

Tais objetivos e os conteúdos dependem, para a sua realização, de alguns procedimentos que se tornam referências para a estruturação do trabalho. Dentre os necessários é possível destacar:

- noções de metodologia do trabalho científico como referencial para o desenvolvimento da pesquisa como princípio político educativo;
- fundamentação teórico-metodológica a partir da análise da literatura afeta à projetos políticos pedagógicos e pedagogia de projetos;
- discussão sobre metodologia de ensino e sua importância no cotidiano do trabalho docente;
- análise da Unidade de estágio através:
 1. leitura e discussão do Projeto Político Pedagógico da Escola;
 2. leitura e discussão do Regimento da Escola;
 3. entrevistas com a comunidade (alunos, pais e moradores);

4. entrevistas com o pessoal diretamente envolvido com a Escola (funcionários, professores, direção entre outros);

- análise dos programas do Ensino Básico e em particular dos programas de Geografia;
- entrevista com professores envolvidos com os Projetos da Escola – Unidade de Estágio: entrevista encaminhada a partir da elaboração coletiva de questionários;
- elaboração de atividades que estejam em consonância com a metodologia utilizada pelos Projetos da Escola – Unidade de Estágio;
- observação de aulas de Geografia nas Escolas;
- relatório de regência;
- análise crítica e avaliação das propostas de trabalho.

Atividades sugeridas para o estágio supervisionado:

Atividades	Descrição
Caracterização da escola	Observação e da análise crítica das condições físicas da escola.
Caracterização da comunidade escolar	Pesquisa através da aplicação de questionários.
Análise do Projeto Pedagógico da Escola	Leitura e crítica do Projeto da Escola.
Análise do Regimento da Escola	Leitura e crítica do Regimento da Escola.
Análise do plano curricular	Análise dos programas das disciplinas/séries.
Observação e Análise de projetos oficiais da Escola	Levantamento dos projetos encaminhados pelas Escolas e discussão sobre a relevância dos mesmos para os objetivos da Educação Básica.
Observação e avaliação preliminar de aulas do Ensino Fundamental e do Ensino Médio	Observação do cotidiano das aulas.
Elaboração de Atividade Temática para a aplicação na Escola selecionada /aula trabalho	Organização de atividade que esteja de acordo com os pressupostos encaminhados para o estágio.
Aplicação da Atividade	Regência

Procedendo dessa maneira, pode-se dispor do estágio num patamar mais amplo e diretamente relacionado ao Curso como um todo, ou seja: não é uma atividade

complementar nem acessória, mas suporte para uma proposta que entende o professor como definidor de um trabalho de construção social. Tal construtor deve ser autônomo para encaminhar o conhecimento numa perspectiva crítica e inovadora e é esse o principal objetivo do Curso em questão.

Ressalta-se, ainda, que as horas de atuação do discente no PIBID não serão computadas como horas de estágio curricular obrigatório, visto que as mesmas já estão previstas nas Atividades Teórico-Práticas.

Para regulamentar e estruturar o estágio, será designada comissão para formulação do Regimento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Geografia, em consonância com a Lei do Estágio (Nº 11.788/2008), a Portaria nº. 1204, de 11 de maio de 2011, dentre outras legislações cabíveis, bem como as orientações previstas neste PPC.

13. Atividades Teórico-Práticas - ATP

As Atividades Teórico-Práticas (ATP)³, têm como objetivo complementar e ampliar a formação do futuro educador, proporcionando-lhe a oportunidade de sintonizar-se com a produção acadêmica e científica relevante para sua área de atuação, assim como com as mais diferentes manifestações culturais. Assim, enriquecem o processo de aprendizagem do futuro professor e sua formação social e cidadã, permitindo, no âmbito do currículo, o aperfeiçoamento profissional, ao estimular a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de permanente e contextualizada atualização. Com isso, visa a progressiva autonomia intelectual, para proporcionar condições de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades, atitudes, valores, e colocá-los em prática na sua atuação pedagógica.

Na estrutura curricular do curso de licenciatura em geografia constam 200 (duzentas) horas destinadas à realização das Atividades Teórico-Práticas (ATP), em conformidade com o Art. 12, inciso III, e Art. 13, inciso IV da Resolução CNE 02/2015. Assim, os ATP são OBRIGATÓRIOS e devem ser realizados ao longo de todo o do curso de licenciatura, durante o período de formação, sendo incorporadas na integralização da carga horária do curso.

Para ampliar as formas de aproveitamento, assim como estimular a diversidade destas atividades, apresentamos uma tabela com algumas possibilidades de realização e a respectiva regulamentação:

Atividade	Carga horária máx. por cada atividade	Carga horária máxima no total	Documento comprobatório
Disciplina de outro curso ou instituição	-	40 h	Certificado de participação, com nota e frequência.
Eventos científicos: congresso, simpósio, seminário, conferência, debate, <i>workshop</i> , jornada, fórum, oficina, etc.	-	30 h	Certificado de participação
Curso de extensão, aprofundamento, aperfeiçoamento e/ou complementação de	-	40 h	Certificado de participação, com nota e frequência, se for o caso

³ Nas atuais DCNs, Resolução CNE 02/2015, não constam mais as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC). Entretanto, mantém inalterada a necessidade de “200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição”. O Artigo 12º, III, designam tais atividades por “núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular”, motivo pelo qual optou-se substituir a nomenclatura das antigas AACCs por Atividades Teórico-Práticas (ATP), mais condizente com o novo acervo normativo.

estudos, incluindo cursos de idiomas, preferencialmente da língua inglesa.			
Seminário e/ou palestra	4 h	20 h	Certificado de participação
Ouvinte em defesa de TCC, monografia, dissertação ou tese	-	5 h	Relatório com assinatura e carimbo do responsável ou professor solicitante.
Pesquisa de Iniciação Científica, estudo dirigido ou de caso	-	40 h	Relatório final ou produto, com aprovação e assinatura do responsável.
Desenvolvimento de Projeto Experimental	-	40 h	Relatório final ou produto, com aprovação e assinatura do orientador.
Apresentação de trabalho em evento científico	-	40 h	Certificado
Publicação de resumo em anais ou de artigo em revista científica	-	20 h	Cópia da publicação
Pesquisa bibliográfica supervisionada	-	20 h	Relatório aprovado e assinado pelo supervisor
Resenha de obra recente na área do curso	-	10 h	Divulgação da resenha
Campanha e/ou trabalho de ação social como voluntário ou extensionista voluntário ou bolsista	-	30 h	Relatório das atividades desenvolvidas aprovado e assinado pelo responsável.
Resenha de obra literária	05h	10 h	Divulgação da resenha
Monitoria	-	40 h	Relatório das atividades desenvolvidas aprovado e assinado pelo responsável.
Plano de intervenção	-	20 h	Relatório das atividades desenvolvidas aprovado e assinado pelo responsável.
Projeto de iniciação à docência - PIBID	-	100 h	Certificado ou Relatório das atividades desenvolvidas aprovado e assinado pelo responsável.
Residência docente não computada no estágio supervisionado	-	40h	Relatório das atividades desenvolvidas aprovado e assinado pelo responsável.
Participação em projeto extensionista	-	40h	Certificado
Mobilidade estudantil, intercâmbio	-	40h	Certificado
Docência em minicurso, palestra e oficina	-	20 h	Relatório das atividades desenvolvidas e declaração.
Viagem a campo, com carga-horária não computada nas disciplinas ou carga-horária excedente.	-	20 h	Relatório com carimbo e assinatura do responsável.

OBS.: Outras atividades que não estiverem relacionadas poderão analisadas pelo Colegiado de Curso ou pelo Coordenador para validação.

Os processos de acompanhamento e a validação dos ATP serão realizados por um professor designado pelo coordenador do curso, que deverá dedicar 04 (quatro) horas semanais para este fim. Ao término de cada semestre, em datas a serem definidas e divulgadas antecipadamente, os estudantes deverão apresentar os comprovantes das

atividades. As atividades devidamente validadas serão registradas em fichas individuais dos alunos e lançadas no sistema acadêmico.

Programa especial de articulação entre teoria e prática docente

Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID)

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica que concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência do IFSP em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino.

Os projetos promovem a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica, para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

Os objetivos do Programa são:

- Incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- Contribuir para a valorização do magistério;
- Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- Incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e
- Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

Consoante a Resolução 02/2015-CNE, o PIBID deve compor os Estudos Integradores para Enriquecimento Curricular (item 13 deste PPC). Nesse sentido, este projeto dá destaque ao Programa e, inspirado no Art. 7º e consoante Art. 12, Inciso III da Resolução CNE 02/2015, prevê que as atividades do PIBID contarão 100 (cem) horas de atividades complementares, ou seja, 50% (cinquenta por cento) das horas exigidas.

O curso de Licenciatura em Geografia participa do PIBID desde 2011. Nesse período foram abertos um total de 8 (oito) editais, tendo participado 78 (setenta e oito) estudantes, selecionados nos editais abaixo:

Edital/Ano	Vagas/Alunos atendidos
056/2011	20 (vinte)
028/2012	02 (duas)
086/2012	04 (quatro)
175/2012	11 (onze)
207/2012	01 (uma)
101/2013	08 (oito)
102/2013	02 (duas)
060/2014	30 (trinta)
Total: 78 (setenta e oito)	

14. ATIVIDADES DE PESQUISA

De acordo com o Inciso VIII do Art. 6 da Lei No 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFSP possui, dentre suas finalidades, a realização e o estímulo à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico, tendo como princípios norteadores: (i) sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI; (ii) o desenvolvimento de projetos de pesquisa que reúna, preferencialmente, professores e alunos de diferentes níveis de formação e em parceria com instituições públicas ou privadas que tenham interface de aplicação com interesse social; (iii) o atendimento às demandas da sociedade, do mundo do trabalho e da produção, com impactos nos arranjos produtivos locais; e (iv) comprometimento com a inovação tecnológica e a transferência de tecnologia para a sociedade.

Para os docentes, os projetos de pesquisa e inovação institucionais são regulamentados pela Portaria N° 2627, de 22 de setembro de 2011, que instituiu os procedimentos de apresentação e aprovação destes projetos, e da Portaria N° 3239, de 25 de novembro de 2011, que apresenta orientações para a elaboração de projetos destinados às atividades de pesquisa e/ou inovação, bem como para as ações de planejamento e avaliação de projetos no âmbito dos Comitês de Ensino, Pesquisa e Inovação e Extensão (CEPIE).

No IFSP, esta pesquisa aplicada é desenvolvida através de grupos de trabalho nos quais pesquisadores e estudantes se organizam em torno de uma ou mais linhas de investigação. A participação de discentes dos cursos de nível médio, através de Programas de Iniciação Científica, ocorre de duas formas: com bolsa ou voluntariamente. Existem, atualmente no Câmpus São Paulo, os seguintes grupos de pesquisa: Grupo de Pesquisa em Educação Matemática e Profissional, Grupo de Pesquisa em Ensino de Física, Grupo de Estudos e Pesquisas em Fontes Renováveis, Inovação e Sustentabilidade, Grupo de Automação e Controle de Sistemas, Grupo de Pesquisas em Detecção e Análise de Sinais, Materiais e Processos de Fabricação, Descrição do Português do Brasil, Ensino e Pesquisa em Química – EPQ, Matemática pura e aplicada a fenômenos realísticos e ao ensino básico e tecnológico, Grupo de Pesquisas e Estudos sobre Formação de Professores para o Ensino de Ciências e Matemática e Núcleo de Estudos Geoambientais, este último com participação de

docentes do curso de Licenciatura em Geografia, com objetivo de fortalecer a produção científica local.

O Núcleo de Estudos Geoambientais é liderado pelos professores Solange da Silva Barros e André Henrique Bezerra dos Santos. Cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, no endereço dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7971814843194776, o grupo de pesquisa surge dentro do curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de São Paulo e procura uma perspectiva que integre as diferentes linhas de pesquisa existentes no campo da ciência geográfica e que valorize a análise da paisagem. O grupo possui as seguintes linhas de pesquisa: Dinâmica de Relevo (e Solos) Biogeografia, Transformação da Paisagem, Paisagem Cultural e Memória e Bacias Hidrográfica. Atualmente, o grupo conta com projetos e orientandos de Iniciação Científica, com encontros semanais para leituras e discussões dos resultados.

O núcleo de estudos “As Tensões na Ideia de Cultura” é liderado pelos professores Márcio Alves de Oliveira e Cláudio Hiro Arasawa. Cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, no endereço dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3429784072605623, o objetivo do grupo de pesquisa é analisar as apreensões e contradições expressas - e/ou que de algum modo interfiram - neste debate. Investigam-se, assim, diferentes produções, discursos e narrativas de diversas origens e objetivos que apresentem tensões constitutivas da e na própria ideia de cultura. O grupo possui as seguintes linhas de pesquisa: Cultura e Sociedade, Estética e política, Ideologia e Educação.

O núcleo de estudos “Fronteiras, Território e Socialidades” é liderado pelo professor Carlos Eduardo Pinto Procópio. Cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, no endereço dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3063591738429794, o grupo visa atuar na análise da formação de grupos sociais e suas interfaces com o espaço sócio-histórico-geográfico sobre a qual são configurados. Por um lado, o grupo propõe um olhar a partir das ciências sociais (geografia, história, sociologia, antropologia, ciência política) sobre o referido espaço. Por outro propõem um olhar a partir das ciências sociais aplicadas (arquitetura e planejamento urbano e territorial). Sua existência visa promover visões e atividades multi e transdisciplinares, integrando professores, técnicos-administrativos e discentes do IFSP. O grupo possui as seguintes linhas de pesquisa: Fronteiras Conceituais e Saberes Transversais, Produção Social das Territorialidades.

O núcleo de estudos “Território, Agricultura e Mobilidade Humana no Brasil Contemporâneo” é liderado pelo professor André Eduardo Ribeiro da Silva. Cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, no endereço dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6639486543762038. Os objetivos do grupo são desvendar as relações entre o processo migratório interno e internacional com aspectos associados à questão agrária. O grupo possui as seguintes linhas de pesquisa: A Contribuição Teórica Conceitual de David Harvey para a Compreensão do Capitalismo Contemporâneo, Territorialidades e Redes das Migrações Internacionais para a Metrópole de São Paulo na Contemporaneidade.

Os projetos de fomento à pesquisa no Câmpus São Paulo dependem de Editais periodicamente divulgados pela Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação do Câmpus, os quais dependem de disponibilidade orçamentária. Além disso, a existência dos projetos de pesquisa depende da disponibilidade de força de trabalho docente, de tal modo que os projetos se renovam periodicamente (anualmente e semestralmente).

O curso de Licenciatura em Geografia implantou recentemente a Revista Relevâncias (Revista de Geografia), que oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

16. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A Extensão é um processo educativo, cultural e científico que, articulado de forma indissociável ao ensino e à pesquisa, enseja a relação transformadora entre o IFSP e a sociedade. O mesmo compreende ações culturais, artísticas, desportivas, científicas e tecnológicas que envolvam a comunidades interna e externa.

As ações de extensão são uma via de mão dupla por meio da qual a sociedade é beneficiada através da aplicação dos conhecimentos dos docentes, discentes e técnicos-administrativos e a comunidade acadêmica se retroalimenta, adquirindo novos conhecimentos para a constante avaliação e revigoramento do ensino e da pesquisa.

Deve-se considerar, portanto, a inclusão social e a promoção do desenvolvimento regional sustentável como tarefas centrais a serem cumpridas, atentando para a diversidade cultural e defesa do meio ambiente, promovendo a interação do saber acadêmico e o popular.

São exemplos de atividades de extensão realizados no curso: eventos, palestras, cursos de extensão, visitas técnicas, monitoria voluntária e participação em projetos de Bolsa Discente na modalidade extensão, entre outros.

A natureza das ações de extensão favorece o desenvolvimento de atividades que envolvam a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas, conforme exigência da Resolução CNE/CP nº 01/2004, além da Educação Ambiental, cuja obrigatoriedade está prevista na Lei 9.795/1999.

Ressalta-se ainda que as atividades de extensão são dependentes da disponibilidade orçamentária e da existência de Editais específicos periodicamente divulgados pela Diretoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação do Câmpus São Paulo, bem como da disponibilidade de força de trabalho docente. Os mesmos devem prever a participação da comunidade discente, docente e administrativa, tanto interna quanto externa.

Documentos Institucionais:

Portaria nº 3.067, de 22 de dezembro de 2010 – Regula a oferta de cursos e palestras de Extensão.

Portaria nº 3.314, de 1º de dezembro de 2011 – Dispõe sobre as diretrizes relativas às atividades de extensão no IFSP.

Portaria nº 2.095, de 2 de agosto de 2011 – Regulamenta o processo de implantação, oferta e supervisão de visitas técnicas no IFSP.

Resolução nº 568, de 05 de abril de 2012 – Cria o Programa de Bolsas destinadas aos Discentes

Portaria nº 3639, de 25 julho de 2013 – Aprova o regulamento de Bolsas de Extensão para discentes

17. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O estudante terá direito a requerer aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior ou no próprio IFSP, desde que realizadas com êxito, dentro do mesmo nível de ensino, e cursadas a menos de 5 (cinco) anos. Estas instituições de ensino superior deverão ser credenciadas, e os cursos autorizados ou reconhecidos pelo MEC.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser elaborado por ocasião da matrícula no curso, para alunos ingressantes no IFSP, ou no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, para os demais períodos letivos. O aluno não poderá solicitar aproveitamento de estudos para as dependências.

O estudante deverá encaminhar o pedido de aproveitamento de estudos, mediante formulário próprio, individualmente para cada uma das disciplinas, anexando os documentos necessários, de acordo com o estabelecido na Organização Didática do IFSP (resolução 859, de 07 de maio de 2013):

O aproveitamento de estudo será concedido quando o conteúdo e carga horária da(s) disciplina(s) analisada(s) equivaler (em) a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) da disciplina para a qual foi solicitado o aproveitamento. Este aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições não poderá ser superior a 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso.

Por outro lado, de acordo com a indicação do parágrafo 2º do Art. 47º da LDB (Lei 9394/96), “os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.” Assim, prevê-se o aproveitamento de conhecimentos e experiências que os estudantes já adquiriram que poderão ser comprovados formalmente ou avaliados pela Instituição, com análise da correspondência entre estes conhecimentos e os componentes curriculares do curso, em processo próprio, com procedimentos de avaliação das competências anteriormente desenvolvidas.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo por meio da **Instrução Normativa nº 001, de 15 de agosto de 2013** institui orientações sobre o Extraordinário Aproveitamento de Estudos para os estudantes.

18. APOIO AO DISCENTE

De acordo com a LDB (Lei 9394/96, Art. 47, parágrafo 1º), a instituição (no nosso caso, o Câmpus) deve disponibilizar aos alunos as informações dos cursos: seus programas e componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação. Da mesma forma, é de responsabilidade do Câmpus a divulgação de todas as **informações acadêmicas** do estudante, a serem disponibilizadas na forma impressa ou virtual (Portaria Normativa nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC nº 23/2010).

O apoio ao discente tem como objetivo principal fornecer ao estudante o acompanhamento e os instrumentais necessários para iniciar e prosseguir seus estudos. Dessa forma, serão desenvolvidas ações afirmativas de caracterização e constituição do perfil do corpo discente, estabelecimento de hábitos de estudo, de programas de apoio extraclasse e orientação psicopedagógica, de atividades propedêuticas (“nivelamento”) e propostas extracurriculares, estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio à organização estudantil e promoção da interação e convivência harmônica nos espaços acadêmicos, dentre outras possibilidades.

A caracterização do perfil do corpo discente poderá ser utilizada como subsídio para construção de estratégias de atuação dos docentes que irão assumir as disciplinas, respeitando as especificidades do grupo, para possibilitar a proposição de metodologias mais adequadas à turma.

Para as ações propedêuticas, propõe-se atendimento em sistema de plantão de dúvidas, monitorado por docentes, em horários de complementação de carga horária previamente e amplamente divulgados aos discentes. Outra ação prevista é a atividade de estudantes de semestres posteriores na retomada dos conteúdos e realização de atividades complementares de revisão e reforço.

O apoio psicológico, social e pedagógico ocorre por meio do atendimento individual e coletivo, efetivado pelo **Serviço Sociopedagógico**: equipe multidisciplinar composta por pedagogo, assistente social, psicólogo e TAE, que atua também nos projetos de contenção de evasão, na **Assistência Estudantil** e **NAPNE** (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais), numa perspectiva dinâmica e integradora. Dentre

outras ações, o Serviço Sociopedagógico fará o acompanhamento permanente do estudante, a partir de questionários sobre os dados dos alunos e sua realidade, dos registros de frequência e rendimentos / nota, além de outros elementos. A partir disso, o Serviço Sociopedagógico deve propor intervenções e acompanhar os resultados, fazendo os encaminhamentos necessários.

19. AÇÕES INCLUSIVAS

Considerando o Decreto nº 7611, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências e o disposto nos artigos, 58 a 60, capítulo V, da Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, “Da Educação Especial”, será assegurado ao educando com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, atendimento educacional especializado para garantir igualdade de oportunidades educacionais bem como prosseguimento aos estudos.

Deste modo, no Câmpus São Paulo, será assegurado ao educando com necessidades educacionais especiais:

- Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos que atendam suas necessidades específicas de ensino e aprendizagem;
- Educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelaram capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual e psicomotora;
- Acesso Iguatário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível de ensino.

Cabe ao Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais – NAPNE do Câmpus São Paulo o apoio e orientação às ações inclusivas.

Dentre as atividades desenvolvidas pelo NAPNE no IFSP com relação ao atendimento dos alunos com necessidades especiais referente aos aspectos de acessibilidade arquitetônica, atitudinais, pedagógicas, nas comunicações e digital destacam-se as seguintes ações:

- a- Acompanhamento educativo - orientação aos professores de como trabalhar e atender os alunos com diferentes tipos de deficiências;
- b- Prestar apoio educacional aos estudantes com deficiência no sentido de integrar os mesmos a instituição, bem como promover ações que envolvem a participação familiar;

- c- Projeto de instalação de piso tátil no campus São Paulo;
- d- Uso de softwares e compra de material de tecnologia assistida para alunos com deficiência visual;
- e- Disseminar os conhecimentos adquiridos por meio de capacitações, de formações continuadas e de participações em eventos de educação inclusiva.

O curso encaminhará ao NAPNE os estudantes que necessitem de atendimento educacional especial. Ao longo do processo avaliativo, poderá ocorrer, também, a **recuperação paralela**, com propostas de atividades complementares adequadas às suas necessidades.

20. AVALIAÇÃO DO CURSO

O planejamento e a implementação do projeto do curso, assim como seu desenvolvimento, serão avaliados no Câmpus, objetivando analisar as condições de ensino e aprendizagem dos estudantes, desde a adequação do currículo e a organização didático-pedagógica até as instalações físicas.

Para tanto, será assegurada a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo, e outras possíveis representações. Serão estabelecidos instrumentos, procedimentos, mecanismos e critérios da avaliação institucional do curso, incluindo autoavaliações.

Tal avaliação interna será constante, com momentos específicos para discussão, contemplando a análise global e integrada das diferentes dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da instituição e do respectivo curso em questão.

Para isso, conta-se também com a atuação, no IFSP e no Câmpus, especificamente, da **CPA – Comissão Permanente de Avaliação**⁴, com atuação autônoma e atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Nesse sentido, procura-se estimular a prática de avaliações de disciplinas e de docentes via CPA e Colegiado de curso para aperfeiçoamento do curso e de sua dinâmica ensino-aprendizagem na relação professor-aluno

Além disso, serão consideradas as avaliações externas, os resultados obtidos pelos alunos do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

⁴ Nos termos do artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a qual institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), toda instituição concernente ao nível educacional em pauta, pública ou privada, constituirá Comissão Permanente de Avaliação (CPA).

O resultado dessas avaliações periódicas apontará a adequação e eficácia do projeto do curso e para que se preveja as ações acadêmico-administrativas necessárias, a serem implementadas.

21. EQUIPE DE TRABALHO

21.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conforme a Resolução CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010. A constituição, as atribuições, o funcionamento e outras disposições são normatizadas pela Resolução IFSP nº833, de 19 de março de 2013.

Sendo assim, o NDE constituído inicialmente para elaboração e proposição deste PPC, conforme a Portaria de nomeação nº 2086 de 12 de maio de 2014, é:

Nome do professor	Titulação	Regime de Trabalho
Jonas Justino dos Santos	Doutorado	RDE
Paulo Roberto de Albuquerque Bomfim	Doutorado	RDE
Carlos Eduardo Pinto Procópio	Doutorado	RDE
André Henrique Bezerra dos Santos	Mestrado	RDE
Solange da Silva Barros	Mestrado	RDE
Marcelo Augusto Monteiro de Carvalho	Mestrado	RDE

21.2. Coordenador(a) do Curso

As Coordenadorias de Cursos e Áreas são responsáveis por executar atividades relacionadas com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, nas respectivas áreas e cursos. Algumas de suas atribuições constam da “Organização Didática” do IFSP.

Para este Curso Superior de Licenciatura em Geografia, a coordenação do curso é realizada por:

Nome: Jonas Justino dos Santos

Regime de Trabalho: RDE

Titulação: Doutorado

Formação Acadêmica: Geografia

Tempo de vínculo com a Instituição: 06 anos

Experiência docente e profissional:

Licenciado e Bacharel em Geografia pela UNESP-Rio Claro. Mestrado em Geografia na Unicamp e doutorado em Geografia na USP.

Na graduação, no período de 1998 a 2002, desenvolveu vários trabalhos de ensino, pesquisa e extensão, entre eles: 1) Participação como membro do EGRIC – Espeleo Grupo de Rio Claro – desenvolvendo atividades de educação ambiental, nas escolas públicas de Rio Claro e Ipeúna abordando, Educação ambiental, trabalho de campo, cartografia e Geografia Física, em áreas de cavernas ; (04 anos); 2) Iniciação Científica-Bolsa FAPESP– Ecoturismo e desenvolvimento sustentável: estudo sobre o bairro da serra no município de Iporanga - Vale do Ribeira-SP, em Geografia feita numa comunidade do Vale do Ribeira detectando os impactos socioambientais da atividade turística na comunidade e no seu entorno; 3) Trabalho de Graduação: Uso e Ocupação do Solo no município de Iporanga, realizando um levantamento do meio físico (geológico, geomorfológico, climático, econômico e social do município a fim de criar subsídios para o planejamento ambiental, realizando visita na área de estudo e entrevistas com os moradores;

O mestrado em Geografia concentrou-se em Análise Ambiental e Uso e Ocupação do Solo. O título do trabalho é “O município, o patrimônio natural e a dinâmica socioambiental no Vale do Ribeira : o caso do município de Iporanga, SP”. Neste período, participou do programa de Avaliação de Impacto do Programa Nacional do Crédito Fundiário como pesquisador de campo, desenvolvido pelo ministério de Desenvolvimento Agrário e pela ESALQ-Piracicaba no sertão nordestino, no qual desenvolveu as seguintes atividades: análise ambiental, social e econômica dos assentamentos, bem como mapeamento das áreas de preservação e entrevistas com os moradores no intuito de avaliar o impacto do programa na vida de pequenos agricultores na região nordeste do Brasil.

No doutorado, trabalhou com Paisagem e Planejamento Ambiental. O título é “Paisagem cultural e meio ambiente: nas nuvens do Cangume-Itaóca-Vale do Ribeira-SP”, e a pesquisa foi sobre o modo de vida de comunidades tradicionais (Quilombo de Cangume) e como estas comunidades manejam o meio natural mantendo práticas de conservação ambiental.

Atualmente, é professor do Curso de Licenciatura em Geografia do IFSP ministrando as disciplinas de Geologia, Geomorfologia e Paisagens Brasileiras e Mundiais I e II.

21.3. Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior do IFSP, responsável pela discussão das políticas acadêmicas e de sua gestão no projeto pedagógico do curso. É formado por professores, estudantes e técnicos-administrativos.

Para garantir a **representatividade dos segmentos**, será composto pelos seguintes membros:

- I. Coordenador de Curso (ou, na falta desse, pelo Gerente Acadêmico), que será o presidente do Colegiado.
- II. No mínimo, 30% dos docentes que ministram aulas no curso.
- III. 20% de discentes, garantindo pelo menos um.
- IV. 10% de técnicos em assuntos educacionais ou pedagogos, garantindo pelo menos um;

Os incisos I e II devem totalizar 70% do Colegiado, respeitando o artigo n.º 56 da LDB.

As competências e atribuições do Colegiado de Curso, assim como sua natureza e composição e seu funcionamento estão apresentadas na INSTRUÇÃO NORMATIVA nº02/PRE, de 26 de março de 2010.

De acordo com esta normativa, a **periodicidade das reuniões** é, ordinariamente, duas vezes por semestre, e extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo seu Presidente, por iniciativa ou requerimento de, no mínimo, um terço de seus membros.

Os **registros** das reuniões devem ser lavrados em atas, a serem aprovadas na sessão seguinte e arquivadas na Coordenação do Curso.

As **decisões** do Colegiado do Curso devem ser encaminhadas pelo coordenador ou demais envolvidos no processo, de acordo com sua especificidade.

21.4. Corpo Docente

Nome do Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Área	Sub-área
André Eduardo Ribeiro da Silva	Doutorado	RDE	Geografia	Geografia Agrária; Geografia da População
André Henrique Bezerra dos Santos	Mestrado	RDE	Geografia	Geomorfologia; Cartografia; Pedologia
Andréa Monteiro Uglar	Doutorado	RDE	Educação	Ética e Filosofia Política; Formação Docente
Carlos Eduardo Pinto Procópio	Doutorado	RDE	Sociologia	Estudos da Religião; Antropologia da Política; Dinâmica Social e Racial
Carlos Francisco Gerencsez Geraldino	Mestrado	RDE	Geografia	Epistemologia e História do Pensamento Geográfico; Biogeografia
Carlos Roberto de Oliveira	Mestrado	RDE	Geografia	Geografia Urbana; Geografia Econômica
Cláudio Hiro Arasawa	Doutorado	RDE	Arquitetura	História da Arquitetura e Urbanismo; Planejamento Urbano e Regional
Cyntia Moraes Teixeira	Mestrado	RDE	Educação	Língua Brasileira de Sinais; Educação e Neurociência; Educação Inclusiva.
Débora Regina Aversan	Mestrado	RDE	Geografia	Geografia Urbana; Formação de Professores
Fausto Henrique Gomes Nogueira	Doutorado	RDE	História	História Social; Ensino de História
Flávio Rovani de Andrade	Doutorado	C. Ext.	Educação	Filosofia da Educação; História da Educação
Jonas Justino dos Santos	Doutorado	RDE	Geografia	Climatologia; Geomorfologia; Paisagens Brasileiras e Mundiais
José Guilherme de Almeida	Doutorado	RDE	Turismo	Metodologia do Ensino de Geografia; Turismo e Lazer
Luis Fernando Freitas Camargo	Doutorado	RDE	Educação	Educação e Geografia; Formação Docente
Marcelo Augusto Monteiro Carvalho	Mestrado	RDE	História	História da Educação Profissional no Brasil; História Econômica
Marcelo Porto Allen	Doutorado	RDE	Física	Astronomia
Márcio Alves de Oliveira	Doutorado	RDE	Filosofia	História da Filosofia; Filosofia Contemporânea
Marco Antônio Teixeira da Silva	Doutorado	RDE	Geografia	Geografia Urbana
Marcos Vinicius Malheiros Moraes	Mestrado	RDE	Antropologia	Teoria Antropológica

Mauricio França Silva	Especialização	RDE	Educação	Estatística; Linguística e literatura infantil e infanto juvenil; Ensino de Português.
Paulo Roberto de Albuquerque Bonfim	Doutorado	RDE	Geografia	História do Pensamento Geográfico; Teoria e Método da Geografia; Geografia Política
Solange da Silva Barros	Mestrado	RDE	Geografia	Biogeografia; Estudos Ambientais
Sônia Regina Martins Machado	Mestrado	RDE	Sociologia	Mundialização da Economia; Organização do Espaço Industrial
Thiago Antunes	Mestrado	RDE	Sociologia	Sociologia da Cultura

OBS.: Em função do sistema de atribuição de aulas previsto na Resolução IFSP 109/2015, não é possível prever os períodos e disciplinas em que os docentes atuarão.

21.5. Corpo Técnico-Administrativo / Pedagógico

Nome do Professor	Formação	Área
Adélia Soares Ribas	Estudos Sociais	Assistente Administrativo
Alba Fernandes Oliveira Brito	Geografia	Téc. Assuntos Educacionais
Ana Geraldina B. Silva Bertagnon	Psicologia	Assistente Administrativo
Ana Paula Faustino Ferber	Tec. Informática	Assistente Administrativo
Andrea de Andrade	Administração	Administradora
Branca dos Santos	Pedagoga	Assistente Administrativo
Caio Henrique da Silva	Tec. Química	Técnico de Laboratório
Carlos Alberto Sena Sábio	Matemática	Téc. Assuntos Educacionais
Carmem Maria de Souza	Pedagogia	Pedagoga
Cristiane Ladeira	Ensino Médio	Assistente Administrativo
Cristiane Viveiros	Jornalismo	Assistente Administrativo
Daniel Silva Santos	Psicologia	Psicólogo
Daniela Reis	Enfermagem	Enfermeira
Douglas Alves de Lima	Pedagogia	Assistente Administrativo
Elisângela Rocha da Costa	Tecnologia	Assistente Administrativo
Jefferson Ripi da Silva	Ciências Contábeis	Assistente Administrativo
Josiane Acácia de O. Marques	Pedagogia	Pedagoga
Kelly Aparecida Duarte Torquato	Ensino Médio	Assistente Administrativo
Luis Claudio de Matos Lima Junior	Eng. Elétrica	Diretor Geral
Márcia Cristina Rizetto	Pedagogia	Pedagoga

Maria do Carmo Siqueira	Pedagogia	Pedagoga
Maria Elma de Queiroz Couto	Secretariado Exec.	Assistente Administrativo
Maria Lúcia Soares Amaral	Pedagogia	Téc. Assuntos Educacionais
Maria Regina Oliveira Machado	História	Téc. Assuntos Educacionais
Mario Luis Gusson	Tecnologia	Assistente Administrativo
Natanael Benedito Amaro	Biblioteconomia	Bibliotecário
Paulo Roberto Silviero	Ensino Médio	Assistente Administrativo
Paulo Sérgio Baptista	Administração	Diretor de Administração
Rebeca Villas Boas C. de Oliveira	Física	Assistente de Direção
Roberta Almeida Dias Guimarães	Ensino Médio	Assistente Administrativo
Rodrigo da Silva Boschini	Tecnologia	Assistente Administrativo
Rosana de Oliveira	Gestão Financeira	Assistente Administrativo
Rosângela Bagnoli Ovídio	Pedagogia	Pedagoga
Sérgio Brenicci	Comunicação Social	Assistente Administrativo
Sheilla Aparecida Saker	Direito	Assistente Administrativo
Sidnei Caltossa Garcia	Tecnologia	Téc. Laboratório – Eletrônica
Simone Vitória Ribas	Publicidade	Assistente Administrativo
Solange Maria de Souza	Pedagogia	Pedagoga
Sueli Cleide Machado	Ensino Médio	Assistente Administrativo
Vanessa Zinderski Guirado	Letras	Téc. Assuntos Educacionais
Wagner Figueiredo Martins	Direito	Assistente Administrativo
Wilson de Campos Filho	Tecnologia	Assistente Administrativo

22. BIBLIOTECA

A Biblioteca Francisco Montojos tem por finalidade oferecer SUPORTE INFORMACIONAL aos programas de ensino, pesquisa e extensão e destina-se, primordialmente, a alunos regularmente matriculados em todos os níveis de ensino do Instituto, seus professores, servidores e a comunidade em geral para consultas *in loco*.

A Biblioteca tem o compromisso do IFSP em tornar-se uma Instituição de Ensino de excelência, sempre em busca do conhecimento, proporcionando o avanço das ciências e consequente progresso da sociedade na qual está inserida. Seu horário de atendimento é de segunda à sexta-feira, das 7h às 22h e aos sábados das 8h às 12h.

Atualmente o acervo conta com cerca de 30.000 exemplares de livros. Todo o acervo da Biblioteca é constituído pelos planos de ensino elaborados pelos docentes e aprovados na plenária dos Cursos. Ele está catalogado e disponível na biblioteca sob forma de livros, revistas e monografias, além de obras de referências tais como dicionários, legislações, NBR's e enciclopédias.

O acervo segue uma Política de coleção, conforme os critérios exigidos pelo MEC. Este documento fica em poder dos bibliotecários, disponível para consulta.

Os serviços da Biblioteca incluem:

- Terminais de consulta ao acervo: os Computadores disponíveis para o acesso à base de dados da biblioteca possibilitam a localização das obras do acervo.
- Empréstimo domiciliar e local: no empréstimo domiciliar, o usuário poderá retirar da Biblioteca as obras de seu interesse, mediante a apresentação do crachá ou qualquer documento com foto. No empréstimo local compreende-se a utilização do material dentro do IFSP-SPO. O material deve ser devolvido no mesmo dia.
- Reserva de livros e periódicos: o usuário pode reservar a obra de seu interesse, desde que ela não esteja em seu poder, a reserva ficará disponível por 48 horas úteis, a partir da data de chegada do material à biblioteca.
- Elaboração de Fichas catalográficas: orientação para alunos e professores na elaboração de fichas catalográficas em Trabalhos de Conclusão de Curso.

- Visita dirigida: as visitas em grupos ou individuais têm acompanhamento com orientação no uso das dependências e serviços disponíveis.

Biblioteca: acervo por área de conhecimento.

Periódicos	Área do conhecimento	Quantidade
Revistas	-	-
Livros da bibliografia básica	Geografia, História, Sociologia, Filosofia, Educação	174
Obras de referência	Geologia	01
Livros da bibliografia complementar	Geografia, História, Sociologia, Filosofia, Educação	250
Vídeos	Geografia, História, Sociologia, Filosofia, Educação	10
DVDs	Geografia, História, Sociologia, Filosofia, Educação	50
CD Rom's	-	-
Assinaturas eletrônicas	-	-
Outros	-	-

23. INFRAESTRUTURA

23.1. Infraestrutura Física – Câmpus São Paulo

O IFSP – Câmpus São Paulo possui uma estrutura adequada e abriga diversos cursos em funcionamento. Atualmente encontra-se em fase de obras e expansões, buscando a adequação dos espaços necessários para cada área e curso, para que se possam garantir as atividades de ensino, pesquisa e extensão com a qualidade esperada. A Tabela a seguir, resume os principais espaços que serão destinados à utilização dos acadêmicos e professores do Curso de Licenciatura em Geografia.

Item	Quantidade atual	Quantidade prevista até 2019	Área
Auditório	02	02	180 / 100 m ²
Salas de Projeção	01	01	72,8 m ²
Biblioteca	01	01	388 m ²
Laboratórios de Química	03	03	72 / 52 / 14 m ²
Laboratórios de Biologia	03	03	72 / 52 / 17 m ²
Laboratórios de Física	04	04	115 / 70 / 70 / 54 m ²
Laboratórios de Informática	15	15	49 m ²
Salas de aula	56	56	49 m ²
Sala de Coordenação	01	01	7,5 m ²
Salas de Docentes	01	01	53 m ²

23.2. Acessibilidade

O IFSP – Câmpus São Paulo tem se adequado cada vez mais às condições de acesso para as pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, procurando atender as condições previstas pelo Decreto nº 5.296/2004. O Câmpus já conta com algumas adequações, tais como rampas de acesso ao piso superior e sanitários exclusivos para deficientes. Melhorias

como a implantação de elevadores, piso tátil e maiores condições de acessibilidade estão previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Dentre as atividades desenvolvidas pelo NAPNE no IFSP com relação ao atendimento dos alunos com necessidades educacionais específicas, referente aos aspectos de acessibilidade arquitetônica, atitudinais, pedagógicas, nas comunicações e digital destacam-se as seguintes ações:

A - Acompanhamento educativo - orientação aos professores de como trabalhar e atender os alunos com diferentes tipos de deficiências;

B - Prestar apoio educacional aos estudantes com deficiência no sentido de integrar os mesmos a instituição, bem como promover ações que envolvem a participação familiar;

C - Projeto de instalação de piso tátil no campus São Paulo;

D - Uso de softwares e compra de material de tecnologia assistida para alunos com deficiência visual;

E - Disseminar os conhecimentos adquiridos por meio de capacitações, de formações continuadas e de participações em eventos de educação inclusiva.

O curso encaminhará ao NAPNE os estudantes que necessitem de atendimento educacional específico. Ao longo do processo avaliativo, poderá ocorrer, também, a **recuperação paralela**, com propostas de atividades complementares adequadas às suas necessidades.

23.3. Laboratórios de Informática

Os alunos do Curso de Licenciatura em Geografia têm fácil acesso aos equipamentos de informática. O Câmpus São Paulo do IFSP dispõe de salas de informática de apoio para os alunos, com acesso à internet e com auxílio de monitores. Para as aulas que envolvam uso de computadores, o Câmpus dispõe de 16 Laboratórios de Informática integrados em rede Internet. Esses laboratórios são utilizados por diversas disciplinas do curso de Licenciatura

em Geografia, incluindo: Metodologia do Trabalho Científico, Leitura e Produção de Texto, Estatística, Prática de Pesquisa em Geografia.

Em cada laboratório de informática existem 21 microcomputadores, perfazendo um total de 336 máquinas. Além disso, ao todo, os laboratórios de informática dispõem de 10 projetores Epson S5. As aulas nesses laboratórios são ministradas para turmas de até 20 alunos, resultando numa relação número de alunos/quantidade de máquinas de 1/1, ou de acordo com a especificidade de cada disciplina.

Dentre os softwares disponíveis estão: Audacity, Autocad 2002, Borland C++, Cisco Packet Tracer, Code Block, Dotfuscator, Eclipse, Evernote, Fluidsim, Foxit reader, Geogebra, Gimp, Google Earth, Hot Potatoes, Jcreator, Libre Office, Matlab, Modellus 4.01, Mysql, Netbeans, Notepad ++, Office 2013, Pacote Adobe, Python, Praat, Project 2013, Scilab, Silverlight, Sktchupmake, Skype, Software R, SQL Server, Textmaker, Textstudio, Tomcat, Tracker, Virtual Box, Visual Studio 2013, VLC Media Player, VMWare, Volo, Web Deploy, Winpcap, Winrar, Wireshark, Xampp.

23.4. Laboratório Específico

O curso de Licenciatura em Geografia do IFSP conta com o Laboratório de Geografia, localizado na sala 303, o qual possui os itens listados a seguir, que buscam subsidiar o ensino, a pesquisa e as atividades de extensão em Geografia. O laboratório é utilizado para atividades de ensino, pesquisa e extensão vinculadas ao curso de Licenciatura em Geografia.

As disciplinas de: Introdução à Cartografia, Cartografia e Astronomia, Cartografia Temática e Geotecnologias e Ensino de Geografia devem ser ministradas no Laboratório, visto que o mesmo contém acervo cartográfico e instrumentos necessários ao andamento da aula. As disciplinas de Geologia, Geomorfologia e Pedologia também devem ser preferencialmente ministradas no Laboratório, que contém amostras de rochas, minerais e solos coletados em trabalhos de campo realizados nos últimos anos.

O laboratório de Geografia também abriga as atividades de monitoria, com ou sem bolsa; além de subsidiar atividades de pesquisa e extensão, fornecendo os equipamentos descritos na tabela abaixo.

Equipamento	Especificação	Quantidade
Mapas temáticos	Papel	30
Carta Topográfica	Na escala 1:50.000, com curvas de nível da grande São Paulo. Fornecido por: Blessing papelaria, comércio e serviços	20
Tela de Projeção	Estrutura em aço, cor de acabamento: Branca; tela com acionamento retrátil e funcionamento rolo. Altura 223cm x Largura 255cm x Espessura 2mm. Fornecido por: Audaxe Comércio e serviços LTDA Proc Inc: 23059.000691/2007	01
Mini Gravador	Mini gravador para entrevistas com microfone de alta sensibilidade embutido e 264 horas de gravação com reprodução em mp3 e wma, cabo usb, fone de ouvido, carregador de pilhas, cd.	04
Barômetro	Altimetro digital, portátil com termometro, bussola, relógio, calendario e sistema grafico de previsão do tempo, medida de altitude de - 400 a 9000m, resolução na altitude: 1 metro; temperatura de -40 a 70 °c; resolução na temperatura: 0.1°c; medida da pressão atmosferica de 400mb a 1070 mb (ppa ou mmhg), relógio 12 ou 24 horas com alarme, calendario com mes/dia/ano, bussola digital, simbolos indicativos da previsão do tempo	03
Bússola	De topografia, com agulha de ndfeb, resistente a desmagnetização, precisão no azimute mais ou menos 1/2º com 1º gradações.	05
Estereomicroscópio	De bolso, 2,2x de aumento, ajuste interpupilar 55-75mm, fabricado em poliestireno de alto impacto (psai)	10
Anemômetro	Digital. display de lcd – cristal líquido, data hold, 0 a 30 m/s. Condições operacionais: - 10°c a 50°c (32°f a 122°f), 80 ur não condensante.	01
Luxímetro	Termometro digita, display de lcd, cristal líquido, escala: 0 a 50.000 / lux/fc em 4 faixas. precisão: 5,0. / Resolução 1 lux/fc a 100lux.	02
Termohigrômetro	Digital, com termopar, display lcd, fonte alimentação bateria, altura 108 mm, comprimento 58 mm, espessura 15mm, peso 100 g.	03
GPS	Feições de navegação: waypoints, arquivos de trilhas automáticas, com salvamento na memoria de ate 10 trilhas,	12

	com ate 20 rotas reversiveis, cronometro da viagem e distancia percorrida, definição de datums, sistema lat/lon (wgs), utm/ups, saida para conexão com computador e cabo conector.	
Computadores	CPU Sintax Cerberus e Monitores Samsung	10
Impressoras	Lexmark W850	01
Projetores	Mínimo 1600 lumens, bivolt, resolução mínima de xga 1024x768. Fornecido por: drc informática ltda / proc inc: 23059.000874/2007	02
Retroprojetores	Retroprojektor de transparencia dobravel e desmontável dimensão:250x250 fornecido por: rm audiovisual proc inc: 0	0
Televisores	Entrada áudio e vídeo 1 frontal e 2 traseira, cor prata. dimensão: 760x580x530mm fornecido por: direta distribuidora ltda proc inc: 23059.001005/2006	1
Lousa Digital	Lousa digital Urmec Daruma PC3500i.	03
OBS: Por se tratar de reformulação de curso já existente, os equipamentos são suficientes para o atendimento ao curso, não sendo necessário informar nova previsão.		

24. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLAIN, L. R. **Ser professor: o papel dos dilemas na construção da identidade profissional**. São Paulo: Annablume, 2005.

ANDRÉ, M. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2001. p. 55-69.

APPLE, M. **Os professores e o currículo: abordagens sociológicas**. Lisboa: Educa, 1997.

AZZI, S. Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. In: PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.p. 35-60.

BOLÍVAR, A. Conocimiento didáctico del contenido e didácticas específicas. Profesorado. **Revista de currículum y formación del profesorado**, Granada-España, ano 9, n. 2, p. 1-39, 2005. Disponível em: <<http://www.ugr.es/local/recfpro/rev92art6.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2006.

BORGES, C.; TARDIF, M. Os saberes dos docentes e sua formação: apresentação. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, ano 22, n. 74, p. 11-26, 2001.

BORGES, M. C. F. **O professor da educação básica e seus saberes profissionais**. Araraquara, SP: JM, 2004.

BRABANT, J. M. Crise da Geografia, crise da escola. In: OLIVEIRA, A. U. (Org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** 4. ed. São Paulo: Contexto, 1994. p. 15-23.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais Geografia**, Brasília, DF: MEC, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação – MEC, Secretaria de Educação Média e Tecnológica – SEMTEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BUENO, N. de L. **O desafio da formação do educador para o ensino fundamental no contexto da educação tecnológica**. Curitiba: Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, 1, s/data.

CACETE, N. **A formação do professor para a escola secundária e sua localização institucional: da faculdade de filosofia ao instituto superior de educação. A referência da formação do professor de Geografia**. Tese (Doutorado em Geografia). FFLCH-USP, São Paulo 2003.

CALLAI, H. C. **A formação do profissional da Geografia**. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.

CALLAI, H. C. A Geografia e a escola: muda a Geografia? Muda o ensino? **Terra Livre**, São Paulo, n. 16, p. 133-152, 2001.

CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. In: CASTELLAR, S. M. V. (Org.). **Educação geográfica e as teorias de aprendizagens**. Cadernos Cedes, Campinas, SP, 25, n. 66, p. 227-247, 2005.

CALLAI, H. C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANI, A. C. (Org.) - **Ensino de Geografia - Práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

CALLAI, H. C. **Geografia: um certo Espaço, uma certa Aprendizagem**. São Paulo: Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1995.

CALLAI, H. C. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In: CASTROGIOVANNI et al. (Orgs.). **Geografia em sala de aula: prática reflexões**. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2001. p. 57-63.

CALLAI, H. C. Projetos interdisciplinares e a formação do professor em serviço. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. O. (Orgs.). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002. p. 255-259.

CARVALHO, A. L. P. **Proposições para um licenciatura em Educação Geográfica: o contexto atual da licenciatura em Geografia e sugestões de um currículo ideal**. In: 13ª Semana do Geógrafo. Resumos e Contribuições Científicas. Curitiba: Associação dos Geógrafos Brasileiros - Seção Curitiba, 2000.

CARVALHO, M. I. **Fim de século: a escola e a Geografia**. 2. ed. Ijuí-RS: Ed. Unijuí, 2004.

CASTELLAR, S. M. V. (Org.). Educação geográfica e as teorias de aprendizagens. **Cadernos Cedex**, Campinas, SP, v. 25, n. 66, p. 129-272, 2005.

CASTELLAR, S. M. V. (Org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2005.

CASTROGIOVANNI et al. (Orgs.). **Geografia em sala de aula: prática reflexões**. Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2001

CAVALCANTI, L. S. (Org.). **Formação de professores: concepções e práticas em Geografia**. Goiânia: Vieira, 2006.

CAVALCANTI, L. S. A formação de professores de Geografia: o lugar da prática de ensino. In: TIBALLI, Elianda F. Arantes; CHAVES, Sandramara Matias (Org.). **Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares**. XI ENDIPE. Goiânia: Alternativa, 2003.

CAVALCANTI, L. S. **A prática docente em Geografia: contextos e sujeitos**. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 12., 2004, Curitiba. Anais eletrônicos. Curitiba: PUC-PR, 2004.

CAVALCANTI, L. S. Bases teórico-metodológicas da Geografia: uma referência para a formação e a prática de ensino. In: CAVALCANTI, L. S. (Org.). **Formação de professores: concepções e práticas em Geografia**. Goiânia: Vieira, 2006. p. 27-49.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação**. Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990.

CLAVAL, P. A paisagem dos geógrafos. In: CORRÊA, R. L.; ROSENTHL, Z. (Orgs.). **Paisagens, textos e identidade**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004. p. 13-74.

COSTA, M. V. (Org.). **Trabalho docente e profissionalismo**. Porto Alegre: Sulina, 1995.

DEBESSE-ARVISET, M. L. **A educação geográfica na escola**. Coimbra: Almedina, 1978.

DIAS-DA-SILVA, M. H. G. F. **A fragilização da escola pública, a glorificação dos saberes docentes e a minimização do conhecimento educacional**. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 14., 2008. Porto Alegre, Anais eletrônicos... Porto Alegre: PUC, 2008. p. 425-444.

ESCOLAR, M. **Crítica do discurso geográfico**. São Paulo: Hucitec, 1996.

FONSECA, Celso Suckow da. **História do Ensino Industrial no Brasil**. Vol. 1, 2 e 3. RJ: SENAI, 1986.

FOUCHER, M. Lecionar a Geografia apesar de tudo. In: VESENTINI, J. W. (Org.). **Geografia e ensino: textos críticos**. Campinas, SP: Papyrus, 1989. p. 13-29.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Atratividade da carreira docente no Brasil – Relatório Preliminar**. São Paulo: 2009.

GARCIA, C. M. Cómo conocen los profesores la materia que enseñan: algunas contribuciones de la investigación sobre conocimiento didáctico del contenido. In: MONTERO, L.; VEZ, J. M. (Org.). **Las didácticas específicas en la formación del profesorado**. v. 1. Santiago de Compostela: Tórculo, 1993. p. 151-185.

GERALDI, C. M.; FIORENTINI, D; PEREIRA, E. M. (Orgs.). **Cartografias do trabalho docente**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

GHIRALDELLI Jr., P. **História da Educação**. São Paulo: Cortez Editora, 1990.

GIL VILLA, F. **Crise do professorado: uma análise crítica**. Campinas, SP: Papirus, SP,

GIOVANNI, L. M. O ambiente escolar e ações de formação continuada. In: TIBALLI, Elianda F. Arantes; CHAVES, Sandramara Matias (Org.). **Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares**. XI ENDIPE. Goiânia: Alternativa, 2003. p. 207-224.

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

GOODSON, I. Tornando-se uma matéria acadêmica: padrões de explicação e evolução. **Teoria & Educação**. Porto Alegre (RS), n. 2, 1990. p. 230-254

HAESBAERT, R. **Des-territorialização e identidade: a rede “gaúcha” no Nordeste**. Niterói: Eduff, 1997.

HISSA, C. E. V.; OLIVEIRA, J. R. O trabalho de campo: reflexões sobre a tradição geográfica. **Boletim Goiano de Geografia**. v. 24, n. 1-2, p. 31-41, 2004.

JESUS, S. N. **Prevenção do mal-estar docente através da formação de professores**. Educação, Porto Alegre, ano 25, n. 48, p. 25-43, out. 2002.

KAERCHER, N. A. **A Geografia escolar na prática docente: a utopia e os obstáculos epistemológicos da Geografia crítica**. São Paulo: USP/FFLCH, 2004. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Disponível em: <www.teses.usp.br>. Acesso em: 20 jan. 2006.

KAERCHER, N. A. O gato comeu a Geografia crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem de Geografia. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. O. (Orgs.). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002. p. 221-231.

KAISER, B. **O geógrafo e a pesquisa de campo**. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo n. 84, p. 93-104, 2006.

KATUTA, A. M. O ensino da Geografia e as figurações espaciais. In: ROMANOWISKI, J. P.; MARTINS, P. L. O.; JUNQUEIRA, S. R. A. (Orgs.). **Conhecimento local e conhecimento universal: práticas sociais, aulas, saberes e políticas**. v. 4. Curitiba: Champagnat, 2004. p. 113-130.

LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, S. G. GHEDIN, E. (org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002. p.53-79

LOPES, C. S. **O professor de Geografia e os saberes profissionais: o processo formativo e o desenvolvimento da profissionalidade**. Tese (Doutorado em Geografia Humana). São Paulo: FFLCH-USP, 2010.

MATIAS, Carlos Roberto. **Reforma da Educação Profissional**: implicações da unidade – Sertãozinho do CEFET-SP. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, São Paulo, 2004.

MONBEIG, P. **Novos estudos de Geografia humana brasileira**. São Paulo: Difusão Européia do Livro. 1957.

MONTERO, L. **A construção do conhecimento profissional docente**. Lisboa: Instituto Piaget, 2005.

MORAES, A. C. R. Historicidade, consciência e construção do espaço: notas para um debate. In: BARRIOS, S. et al. **A construção do espaço**. São Paulo: Nobel, 1986. p. 33-50.

MORAES, A. C. R. Renovação da Geografia e filosofia da educação. In: OLIVEIRA, A. U. (Org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** 4. ed. São Paulo: Contexto, 1994. p. 118-124.

MORAES, A. C. R.; COSTA, W. M. **A valorização do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1984.

NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto, 1995. p. 93-124.

OLIVA, J. T. **A pedagogia e a realidade ausentes no ensino de Geografia: reflexões acima do ceticismo e da mistificação**. Orientação, São Paulo, n. 7, p. 11-14, 1986.

OLIVA, J. T. Ensino de Geografia: um retardo desnecessário. In: CARLOS, A. F. A. A. (Org.). **Geografia na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2001. p. 34-49.

OLIVEIRA, A. U. (Org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** 4. ed. São Paulo: Contexto, 1994.

OLIVEIRA, L. **Novos desafios na formação do professor de Geografia**. Geografares, Vitória, n. 4, p. 61-64, 2003.

PEREIRA, D. Geografia escolar: uma questão de identidade. In: RUFINO, S. M. V. C. (Org.). **Ensino de Geografia, Cadernos Cedes**, Campinas, SP, n. 39, p. 47-56, 1996.

PEREIRA, M. G. El espacio por aprender, el mismo que enseñar: las urgencias de la educación geográfica. In: CASTELLAR, S. M. V. (Org.). **Educación geográfica e as teorias de aprendizagens**. Cadernos Cedes, Campinas SP, v. 25, n. 66, p. 137-163, 2005.

PERRENOUD, P. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PETRONE, P. **O ensino de Geografia nos últimos 50 anos**. Orientação, São Paulo, n. 10, p. 13-17, 1993.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PINHEIRO, A. C. **O ensino de Geografia no Brasil: catálogo de dissertações e teses (1967-2003)**. Goiânia: Vieira, 2005b.

PINHEIRO, A. C. **Produção acadêmica sobre a formação do professor de Geografia no Brasil 1974/2003**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA. 7., 2005, Dourados, MS. Anais eletrônicos... Dourados, MS: UFMS, 2005a.

PINTO, Gersony. Tonini. **Oitenta e Dois Anos Depois**: relendo o Relatório Ludiretz no CEFET São Paulo. Relatório (Qualificação em Administração e Liderança) para obtenção do título de mestre. UNISA, São Paulo, 2008.

PONTUSCHKA, N. N. A formação inicial do professor de Geografia. In: PICONEZ, I. C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001a. p. 101-124.

PONTUSCHKA, N. N. A Geografia: ensino e pesquisa. In: CARLOS, A. F. (Org.). **Novos caminhos da Geografia**. São Paulo: Contexto. 2001b. p. 111-142.

PONTUSCHKA, N. N. **Geografia, representações sociais e escola pública**. Terra Livre, n. 15. São Paulo. Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), 2000.

PONTUSCHKA, N. N. **Geografia, representações sociais e escola pública**. Terra Livre, São Paulo, n. 15, p. 145-154, 2000.

PONTUSCHKA, N. N. O conceito de estudo do meio transforma-se... em tempos diferentes, em escolas diferentes, com professores diferentes. In: VESENTINI, J. W. **O ensino de geografia no século XXI**. Campinas, SP: Papirus, 2004, p. 249-288.

PONTUSCHKA, N. N. **O perfil do professor e o ensino/aprendizagem da Geografia**. Cadernos Cedes: Ensino de Geografia. Campinas, SP, n. 39, p. 57-63, 1996.

PONTUSCHKA, N. N. Processos de ensinar e aprender: lugares e culturas no campo da Geografia. In: EGGERT, E. et al. (Orgs.). **Trajetórias e processos de ensinar e aprender: didática e formação de professores**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008, p. 519-534.

PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. O. (Orgs.). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002.

PONTUSCHKA; N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2007.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

ROCHA, G. O. R. da. Uma breve história da formação do(a) professor(a) de Geografia no Brasil. **Terra Livre**, n. 15. São Paulo. Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), 2000.

RODRIGUES, A. M. “Algumas Reflexões: Graduação em Geografia”. In: CARLOS, A. F. A. & OLIVEIRA, A. U. O. (orgs.) **Reforma no Mundo da Educação – parâmetros curriculares e Geografia**. São Paulo: Ed. Contexto, 1999.

RODRIGUES, J.L. **Um retrospecto: subsídios para a história pragmática do ensino público em São Paulo**. São Paulo: Instituto Ana Rosa, 1930.

ROMANOWISKI, J. P.; MARTINS, P. L. O.; JUNQUEIRA, S. R. A. (Orgs.). **Conhecimento local e conhecimento universal: práticas sociais, aulas, saberes e políticas**. v. 4. Curitiba: Champagnat, 2004.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTOS, C. **Os cursos de formação de professores de geografia: reflexões e análises centradas em instituições públicas**. Caminhos de Geografia: 7 (17), p. 62-71, fev./2006.

SANTOS, L. L. C. P. Formação de professores e saberes docentes. In: SHIGUNOV, N. A.; MACIEL, L. S. B. (Orgs.). **Reflexões sobre a formação de professores**. São Paulo: Papyrus, 2002. p. 89-102.

SANTOS, M. & SILVEIRA, M. L. **O ensino superior público e particular e o território brasileiro**. Brasília: ABMES, 2000.

SANTOS, M. **A natureza do espaço; técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1993.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova: da crítica à Geografia a uma Geografia Crítica**. São Paulo: Hucitec, 2002.

SANTOS, M. **Técnica Espaço Tempo – Globalização e meio-técnico-científico informacional**. São Paulo: Hucitec, 1994.

SAVIANI, D. **A função docente e a produção do conhecimento**. Educação e Filosofia. Ano 11, n. 21 e 22, p. 127-140, 1997.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 17. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

SCHWARZ, R. **Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro**. São Paulo: Duas Cidades/Editora 34, 2000.

SERBINO, R. V. (Org.). **Formação de professores**. São Paulo: UNESP, 1998.

SERPA, A. O trabalho de campo em geografia: uma abordagem teórico-metodológica. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo n. 84, p. 7-24, 2006.

SILVA, J. L. B. **Formação de professores de Geografia e suas abordagens didáticas**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA, 7. Dourados, MS. Anais eletrônicos... Dourados, MS: UFMS, 2005.

SILVA, J. L. B. O que está acontecendo com o ensino de Geografia? – primeiras impressões. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. O. (Orgs.). **Geografia em perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2002. p. 313-322.

SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no ensino fundamental e médio. In: CARLOS, A. F. A. (Org.). **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2001. p. 92-103.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 13, p. 5-24, jan./fev./mar./abr. 2000.

VEIGA, I. P. A.; CUNHA, M. I. (Orgs.). **Desmistificando a profissionalização do magistério**. Campinas, SP: Papirus, 1999. p. 127-147.

VESENTINI, J. W. (Org.). **Geografia e ensino: textos críticos**. Campinas, SP: Papirus, 1989.

VESENTINI, J. W. **A formação do professor de Geografia – algumas reflexões.** In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, A. U. (Orgs.). Geografia em perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002. p. 235-240.

VESENTINI, J. W. **Geografia crítica e ensino.** In: OLIVEIRA, A. U. (Org.). Para onde vai o ensino de Geografia? 4. ed. São Paulo: Contexto, 1994. p. 30-38.

VESENTINI, J. W. **O ensino de geografia no século XXI.** Campinas, SP: Papyrus, 2004.

VESENTINI, J. W. **O método e a práxis (notas polêmicas sobre a Geografia tradicional e Geografia crítica).** Terra Livre. São Paulo: AGB, n. 2, p. 59-90, 1987.

VESENTINI, J. W. Realidades e perspectivas do ensino de Geografia no Brasil. In: VESENTINI, J. W. (Org.). **O ensino de Geografia no século XXI.** Campinas, SP: Papyrus, 2004. p. 219-248.

VILAR, E. T. F. S. **Re-significando o saber-fazer/dizer da prática pedagógica de professoras ao ensina Geografia às crianças do 2º. ciclo.** Niterói, RJ, 2003. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2003.

ZEICHNER, K. **Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador-acadêmico.** In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E; M. A. (Orgs.). Cartografias do trabalho docente. 3. reimpressão. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003. p. 207-236.

25. MODELOS DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Curso Superior de _____ do Campus _____, em _____ de _____ de _____, confere o grau de _____ a

NOME DO ALUNO _____

brasileiro, natural de São Paulo, Estado de São Paulo,
nascido em _____ de _____ de 19____, RG _____, e outorga-lhe o presente Diploma,
a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

São Paulo, _____ de _____ de _____.

Diretor Geral do Campus

Diplomado(a)

Arnaldo Augusto Ciquielo Borges
Reitor

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

FICHA PARA CADASTRO INICIAL DO CURSO NO e-MEC

Curso: () Superior de TECNOLOGIA

(X) LICENCIATURA

() BACHARELADO

Nome do Curso: Geografia

Câmpus: São Paulo

Data de início de funcionamento: 02 /2016 (semestre/ano)

Integralização: 08 semestres

Periodicidade: (X) semestral () anual

Carga horária mínima: 3422 horas

Turno(s) de oferta: (X) Matutino () Vespertino (X) Noturno

() Integral _____

Vagas ofertadas por semestre: 1º Semestre – 40 vagas no período matutino

2º Semestre – 40 vagas no período noturno

Total de Vagas ofertadas anualmente: 80

Dados do Coordenador(a) do curso:

Nome: Jonas Justino dos Santos

CPF: 138.056.928-11

E-mail: johnnycave@uol.com.br

Telefones: (19) 3251-2266 e (19) 99663-1294

OBS.: Quando houver qualquer alteração em um destes dados, especialmente em relação ao Coordenador do Curso, é preciso comunicar a PRE para que seja feita a alteração no e-MEC.

PRE - Cadastro realizado em: _____ **Ass.:** _____